FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 813

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR - J CHRISOSTOMO DE SÁ

Recomeçou a luta no Vietnam após as 48 horas de tréguas

SAIGÃO, 26 — (F. P. e R.) — Às 7 e 25 (hora local), foram ouvidas, de novo, nesta capital, explosões de bombas e granadas de artilharia, sinal do recomeço normal das operações, após as tréguas de 48 horas, por ocasião do Natal.

O comandante americano publicou um comunicado curto não mencionando qualquer violação das tréguas, por parte do Vietcong; «Durante este período», diz o comunicado, «deram-se muitos recontros entre as forças americanas e aliadas e elementos inimigos no Vietnam do Sul. Não se notou qualquer indício de concentração num determinado sector, ou de um preludio de ataque».

O comando vietnamiano adoptou o mesmo ponto de vista, ao relatar os diversos incidentes que se deram durante a trégua. Foram assinalados mais de 70: uns 20 foram sérios e provocaram perdas nos dois sectores. Morreram muitos vietcongs e muitos soldados americanos nestas ultimas 48 horas.

AVIÕES AMERICANOS CONTINUARAM A SOBREVOAR O VIETNAM DO NORTE

Com efeito, a Frente Nacional de Libertação, ao anunciar a trégua declarara que esta apenas se aplicaria aos soldados das forças aliadas ou vietnamianas «não portadores de armas». Os vietcongs considerariam toda a actividade de patrulha feita por homens armados como uma operação ofensiva e como uma violação da trégua. For isso, abriram fogo muitas vezes sobre patrulhas americanas, que ripostaram, chamando por vezes a artilharia em seu auxílio.

Noutros casos, foram os americanos os primeiros a abrir fogo sobre vietcongs armados. Por vezes teriam sido atiradores vietcongs isolados que teriam aberto fogo sobre helicópteros, cujas metralhadoras ripostaram.

A trégua foi frontal, pois nas três primeiras semanas de Dezembro não se registara qualquer recontro sério. Mas nos dois dias em que foi aplicada, os aviões de observação americanos continuaram

(Continua na 12.ª página)

Rádio Moscovo comentou em termos favoráveis o apelo de paz do Papa

MOSCOVO, 26 — (R.) — O apelo do Papa a favor de novos esforços para se obter a paz no Vietnam, mereceu de Rádio Moscovo comentários favoráveis.

Nos seus comentários em italiano, na noite do dia 24, Rádio Moscovo, depois de fazer referência á mensagem de Natal de Sua Santidade, relativamente ao Vietnam, disse:

«O Vaticano apresentou a ideia de se realizarem negociações honestas e pacíficas, dentro de um espírito de liberdade e de justiça... Toda a humanidade amante da paz espera que se consiga uma solução justa para a questão do Vietnam, pois este conflito pode ter graves consequências internacionais».

E a rádio acrescentou:

«Na sua fase actual, a guerra dos Estados Unidos no Vietnam constitui o maior obstáculo a uma «detente» nas relações internacionais. É por este motivo que são bem-vindos todos os esforços sinceros para se acabar com esta guerra».

PROGRAMA ESGOTANTE DE PAULO VI

CIDADE DO VATICANO, 26 — (A.N.I. e R.) — O Papa não tem

(Continua na 12.ª página)

MAO: 73 anos

TÓQUIO, 26 — (R.) — Os «guardas vermelhos» chineses desencadearam uma campanha a favor da realização de grandes festejos hoje, por ocasião do 73.º aniversário de Mao Tsé Tung, cuja longevidade é descrita como «uma alegria para o Mundo» — revela o correspondente em Pequim da agência noticiosa japonesa Kyodo.

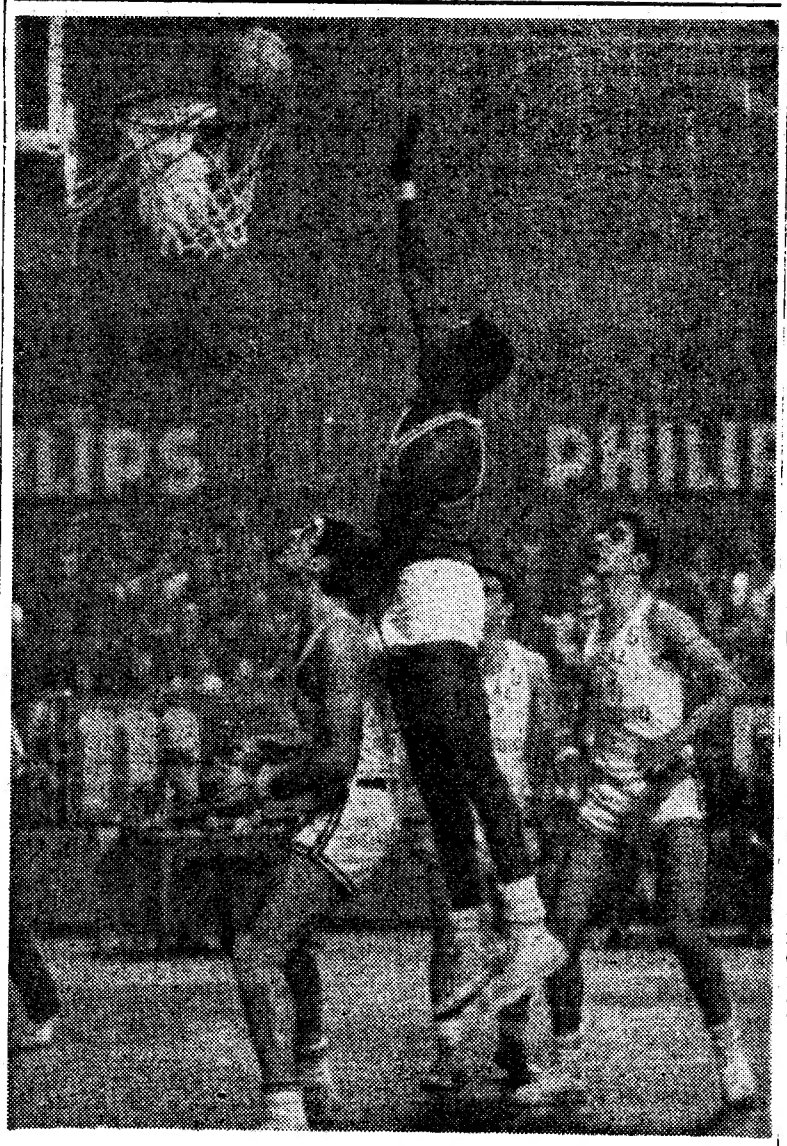
Em 1949, a comissão central do Partido Comunista chinês tinha proibido as comemorações publicas dos aniversários dos dirigentes. A iniciativa dessa proibição foi então atribuída ao próprio Mao Tsé Tung.

Também segundo o correspondente da agência Kyodo, os «guar-

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

36 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS



O Benfica está em Madrid, a disputar a Taça Latina, em basquetebol (ler reportagem neste jornal, no SUPLEMENTO DESPORTIVO), e a imagem fixou o momento em que Reis Pires enfia a bola no cesto, durante o jogo contra o Real Madrid (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

Heinrich Albertz, antigo pastor protestante e novo burgomestre de Berlim Ocidental. Sucedeu nas importantes e delicadas funções a Willy Brandt, de que era substituto desde 1961, dada a nomeação deste para vice-chanceler e ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Bona

OITO ADEPTOS DO ESTADO SIKH PRETENDEM IMOLAR-SE HOJE PELO FOGO

AMRITSAR (União Indiana), 26 — (A. N. I. e R.) — A Polícia impôs hoje o recolher obrigatório, por 48 horas, na área do templo doirado de Amritsar, onde o «santão» Faté Singh prossegue no seu jejum de dez dias, findos os quais se imolará pelo fogo — o que ocorrerá amanhã.

Faté Singh continua firme na sua exigência da criação de um Estado sikh independente, e oito dos seus adeptos ameaçaram já imolar-se também pelo fogo, 24 horas antes do «santão» o fazer, caso o Governo indiano não satisfaça as suas pretensões.

Entretanto o primeiro-ministro, sr.ª Indira Gandhi, enviou ontem um quarto apelo aos nove dirigentes sikh, exortando-os a abandonarem os seus planos.

As autoridades prenderam já cerca de duas mil pessoas.

O ex-rei Ibn Saud elogia o presidente Nasser

CAIRO, 26 — (A. N. I.) — «A posição assumida pela R. A. U. é a unica certa para a reconquista da Palestina» — afirmou o antigo rei Ibn Saud da Arábia, em entrevista ao jornal egípcio «Al Ahram».

O rei, que vem da Grécia para fixar residência no Cairo, declarou ainda que Nasser, seu antigo inimigo, «acredita de facto no arabismo e no islamismo: as suas acções correspondem ás suas palavras, e o seu objectivo é sempre o interesse árabe».

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Diplomacia de movimento

Com o findar do ano registaram-se, no mundo, acontecimentos cuja verdadeira importancia e significação não foram avaliadas devidamente. A diplomacia de movimento readquiriu os seus direitos e á prolongada hibernação de alguns anos sucedeu uma agitação, por vezes febril e mesmo incoerente, cujos pródromos se vinham acentuando há tempo sem que, entretanto, fosse possivel prever a hora da sua efectivação. A reunião do Conselho ministerial da NATO, além das decisões nela tomadas, serviu de pretexto para uma série de conversações, a dois e a três, nas quais mais de uma vez o principal papel coube ao general De Gaulle. Este teve oportunidade de se avistar com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos e da Alemanha Federal, depois de demoradas conversações com o chefe do governo soviético, cuja visita a Paris foi assinalada, para além das exteriorizações cordiais que a caracterizaram, por episódios a que não foi estranha a politica interna francesa, no ambiente de campanha eleitoral que o pais conhece.

Como estava previsto, houve duas conferências atlanticas, uma com a França outra sem ela, a primeira para se ocupar de assuntos exclusivamente politicos, a segunda para tratar os problemas estratégicos e militares que a NATO tem de resolver após a saida daquele pais. Na Aliança e na NATO, que é a organização encarregada de realizar os objectivos daquela, registaram-se transformações e adaptações de vulto algumas há muito aconselhadas pelo tempo e pelo desgaste. O general De Gaulle não foi o seu autor nem deve considerar-se responsável por elas. Limitou-se a dar sinal para passar da paralisia ao movimento, colocando os seus aliados perante realidades que persistiam em iludir.

CAUSOU MAIS DE 145 MORTOS A QUEDA DE UM AVIÃO NO VIETNAM (LÊR NA PÁG. 12)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

Dizem os leitores...

«As anomalias nos horários dos comboios da Linha de Sintra»

A propósito da carta que publicámos sobre «As anomalias nos horários dos comboios da Linha de Sintra», recebemos da administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses o ofício que a seguir gostosamente transcrevemos:

«A carta que sob o título «As anomalias nos horários dos comboios da Linha de Sintra» foi publicada no passado dia 12 na secção reservada aos leitores do vosso conceituado jornal mereceu a nossa melhor atenção, quer pelo assunto quer pela consideração que nos merece o seu signatário.

O «caso» da Linha de Sintra está a ser objecto de uma análise global que, conforme se tem dito, torna prematuro dar explicações, ainda que parcelares. As explicações serão dadas ao publico tão depressa seja chegada a devida oportunidade.

Mas a carta em referência, sem duvida bem intencionada, aborda o assunto em termos de deixar a impressão de que ás horas de ponta passam por Benfica, sem parar, numerosos comboios rápidos com bastantes lugares vagos, e que o que tem valido ás «vítimas» do novo horário é a compreensão do pessoal da estação mandando-os parar, obtendo assim, por sua iniciativa, as paragens que os horários deveriam consagrar.

Quanto a este aspecto há que esclarecer que, ás horas de ponta, os comboios que passam na estação de Benfica não dispõem, normalmente, de lugares vagos. Isso só sucede quando se verificam grandes anormalidades e é nessa altura que o chefe da estação, vendo que ali se encontram passageiros aglomerados por motivo dos atrasos verificados, avisa do facto o organismo central que dirige a circulação e dele obtém uma ordem para a paragem extraordinária do comboio.

Não se trata pois de uma correcção ás «anomalias» dos horários estabelecidos, mas de uma actuação oportuna perante as anormalidades que, infelizmente, se têm verificado em maior escala do que seria para desejar.

Os horários poderão vir a ser melhorados, mas há porém um aspecto que não parece estar a ser devidamente apreciado e sobre o qual nada se perde em chamar a atenção: o transporte de passageiros entre Benfica e a Baixa é claramente um problema de transportes *urbanos*. Dele vai a C. P. cuidando dentro do possível mas só o pode fazer marginalmente, isto é, apenas na medida em que tal não prejudique excessivamente os utentes da linha que procedem de mais longe, pois a esses não é dado outro meio eficaz de chegarem á capital. É assim inevitável que o estado de relativa saturação em que actualmente se encontra a linha de Sintra tenha de incidir desfavorávelmente na qualidade do serviço prestado a uns e a outros. Mas é bom que se compreenda — e quanto mais cedo melhor — que para os habitantes da área de Benfica a solução *correcta e definitiva* do problema só pode encontrar-se dentro duma melhoria do actual esquema de transportes urbanos.»

A cançonetista Paula Ribas vai gravar em Espanha

Para gravar o seu primeiro disco comercial no estrangeiro, Paula Ribas seguiu hoje, via aérea, para Barcelona, onde permanecerá até aos primeiros dias de Janeiro.

A partida, prevista para as primeiras horas da manhã, obrigou a cançonetista a aparecer, no aeroporto, ainda um pouco ensonada, com a gola do casaco levantada, por causa do frio, mas contente por esta oportunidade. Confessou-nos:

— Espero entrar o ano de 1967 com o pé direito, pois este contrato, para gravar em Espanha, dá-me essa esperança.

E acrescentou:

— Vou gravar o meu primeiro «long playng», em que interpretarei canções em português, espanhol, francês e inglês. O disco deverá estar á venda, em Portugal, daqui a um mês, aproximadamente.

— Actuará na TV espanhola? — perguntámos.

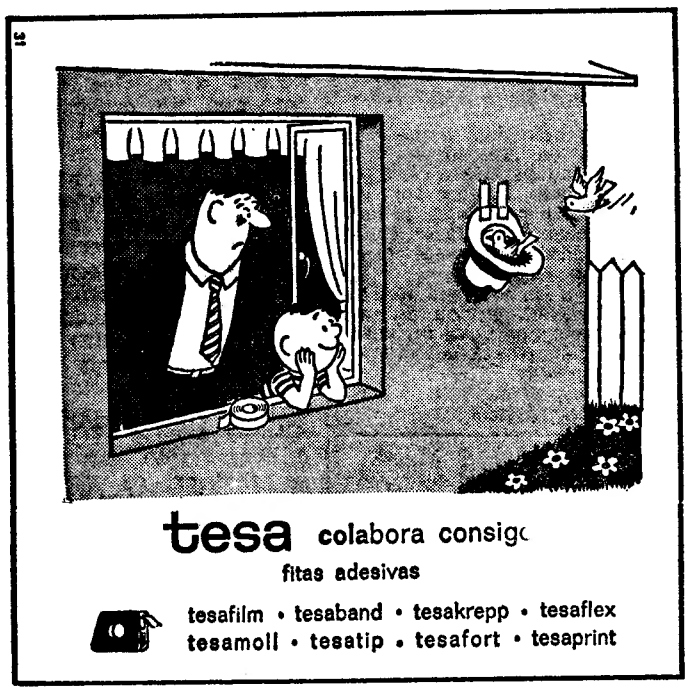
— Por agora, não sei, mas é provável.

— Contratos futuros?

— Tenho-os para Israel, México e Brasil. No entanto, só em Março devo seguir para os primeiros destes países.

Paula Ribas, que vai interpretar canções bem conhecidas, tais como «Vem» e «Poema da solidão», gravará, ainda, mais seis discos.

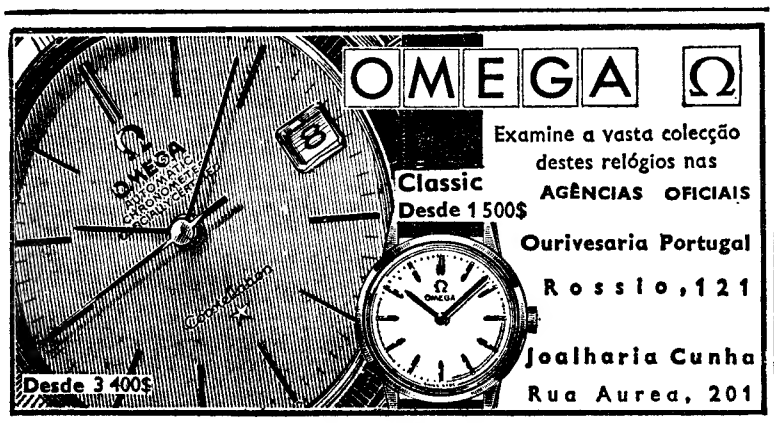
No mesmo avião, seguiu também para Barcelona, e igualmente para gravar, o jovem fadista Alfredo Monterrei.



tesa colabora consigo

fitas adesivas

tesafilm • tesaband • tesakrepp • tesaflex
tesamoll • tesatip • tesafort • tesaprint



Os lobos acossados pelo frio e pela fome atacam os rebanhos

BRAGANÇA, 26 — Como resultado do frio intensíssimo que se tem registado em toda esta região (onde os termómetros marcam 4 e 5 graus negativos, não se passando, durante o dia, de 3 a 4 graus positivos) os lobos, acossados por tão excessivos frios e pela fome, vêm descendo aos povoados e atacam, mesmo á vista dos seus guardas ou pastores, os rebanhos, as suas crias e os cães de guarda, e provocando grandes prejuízos.

Perante tantas arremetidas daquelas feras, que constituem alcateias, impõe-se que a Comissão Venatória concelhia promova, com a colaboração das respectivas populações, as indispensáveis batidas, sem as quais, quando chegarem os grandes e habituais nevões, haverá perigo de mortandades grandes.

Em lameiros da vizinha povoação de Vilarinho de Cova de Lua, freguesia de Espinhosela, deste concelho, o sr. Manuel Augusto Borges, mais conhecido pelo «Broeiro», casado, proprietário agrícola, pastoreava, pelas 10 horas, três vacas, uma vitela, uma jumenta e uma filha desta, viu, a pouco mais de 50 metros, surgirem 8 lobos que atacaram as vacas. Estas defenderam-se com os chifres e a coice. Mas o mesmo não pôde fazer a inofensiva burra que foi morta e devorada por cinco daquelas feras.

A filha do pobre animal, apesar de atingida e ferida por alguns dos lobos, refugiou-se no meio das vacas, e assim conseguiu salvar-se.

O sr. Manuel Borges gritou, para afastar as feras, avançando para elas com um sacho; mas um dos lobos fez menção de o atacar, valendo-lhe a comparência dos proprietários agrícolas srs. Joaquim Pereira e Peliscas.

O sr. José Manuel Alves, casado, motorista da firma João Miguel Pires & Irmãos, desta cidade, contou-nos que, num dos ultimos dias, pelas 19 horas, a população de Vilarinho de Cova de Lua foi sobressaltada pela aparição de uma alcateia de lobos, tendo sido salvo, com grande dificuldade, o rebanho do eng.º silvicultor Ernesto Augusto Bastos de Matos, administrador dos Serviços Florestais de Bragança, que andava a ser pastoreado por Francisco António Afonso, vulgarmente conhecido pelo «Bolas».

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Uma série de atropelamentos

Mais ou menos feridos, por atropelamentos nos locais que vão indicados, recolheram ao Hospital de São José as sr.as: D. Carlota Maria, de 53 anos, Poço Largo, em Beja, que foi atropelada por um automóvel no Terreiro do Paço; e D. Umbelina Dias Oliveira, de 70, Rua Tomás Ribeiro, 59, 4.º dt.º, na Praça José Fontanha; também atropelados por automóveis, os srs.: Martinho Ramos, de 49 anos, trabalhador, residente na Travessa da Ajuda, 16, rés-do-chão, que sofreu o desastre em Porto Salvo; Francisco António Fraga, de 58 anos, pedreiro, Serra da Luz, em Odivelas, na Avenida da Liberdade; Ilídio Ferreira Marques, de 60, torneiro, Rua Luís Simões, 49, r/c., esq.º, em Queluz, na Praça do Comércio; Joaquim António Francisco Barão, de 50, empregado de balcão, Rua Carvalho Araujo, 8, r/c., esq.º, na Avenida Duarte Pacheco; André Manuel Alves, de 22, carpinteiro, Beco João Alves, 17, r/c., na Rua Damião de Góis, em Algés; Carlos Manuel Piçarra, de 6, internado no Colégio de São Vicente, em Marvila, atropelado por um autocarro na Calçada do Grilo; e José Manuel da Costa Reis, de 9, Rua B, 5, lote 58, 1.º esq.º, nos Olivais, por uma furgoneta, junto do Aeroporto; e ao Hospital de Santa Maria, Humberto Martins Carvalho Henriques, de 3, residente em Reguengo Pequeno (Lourinhã), por um automóvel junto da residência.

Quedas desastrosas

Deram entrada, também, no Hospital de São José, feridos e contusos, por quedas dos veículos que conduziam, nos locais referidos, os srs.: António Luís Relíquias Reguengo, de 18 anos, pintor, de Amora (Seixal), que ali caiu da sua motoreta; Anacleto Manuel Azevedo da Silva, de 30 anos, trabalhador, de Freixe, Lamarosa (Coruche), da motocicleta que conduzia, naquela localidade; Julio Teles, de 58, trabalhador, de Fazendas das Figueiras (Coruche), da sua bicicleta; e a pequena Gracinda Assunção Novo, de 15, serviçal, Rua Nogueira e Sousa, 17, r/c., de um autocarro em andamento, na Avenida Manuel da Maia.

Outros casos

Quando o sr. Nelson Matos Varela, de 40 anos, empregado comercial, Rua F, lote 3, 1.º, em Olivais Sul, seguia na sua motoreta, esta embateu num automóvel, perto daquele bairro, e ficou muito contuso na cabeça. Reconheu ao Hospital de São José.

— Ficou internado no Hospital de Santa Maria o sr. Manuel Stall, de 49 anos, Avenida Marquês de Tomar, 81, 1.º esq.º, que foi vítima de um acidente de viação na Estrada de Benfica e ficou muito contuso.

PROGRAMA DE GOVERNO DO NOVO ARCEBISPO DE LUANDA

LUANDA, 26 — (L.) — O novo arcebispo de Luanda, D. Manuel Nunes Gabriel, dirigiu ontem, na Sé, ao clero e fiéis, a sua primeira saudação pastoral, em que, segundo as suas próprias palavras, esboça um programa de governo.

Na saudação o arcebispo acentuou o progresso da arquidiciose, onde, nos ultimos 25 anos, quadriplicou o numero de católicos, que são hoje 600 mil, afirmando, porém:

— A evolução da vida social e económica e, sobretudo, as perturbações sobrevindas em algumas regiões do Norte desde 1961, põem-nos problemas complexos de ordem moral e de expansão missionária que não fáceis de resolver.

O sr. D. Manuel Nunes Gabriel referiu-se aos problemas do sincretismo religioso, do afluxo de populações rurais aos centros urbanos, á ansia de estudar ou o desinteresse pelo ensino, e acrescentou:

— Conforme as estruturas tradicionais se vão modificando, é necessário que a Igreja esteja atenta e possa acompanhar esta evolução, se não queremos expor-nos a perder as gerações novas que se mostram, em muitos pontos, inconformistas com tradições e métodos que fizeram a sua época e prestaram certamente grandes serviços ao seu tempo, mas estão exigindo a necessária actualização.

«Hoje, mais do que nunca, se torna indispensável trabalhar por que a vida seja autênticamente cristã e católica em todos os sectores, sem compromissos que amarrem os homens ás conveniências do momento que passa, nem fraquezas escandalosas que podem levar as pessoas a começarem a crer da mesma maneira como vivem.

«O trabalho de doutrinação, e doutrinação profunda, tem de se fazer em todos os sectores, se queremos construir uma sociedade em que reinem a verdade, a justiça e a caridade, condições indispensáveis para se alcançar a paz a que todos aspiramos».

O arcebispo de Luanda acentuou em seguida:

— Pesada tarefa se impõe, não só pela vastidão do programa a cumprir, mas principalmente porque se torna necessário desfazer preconceitos, condenar atitudes menos conformes com a doutrina evangélica, despertar as almas do egoismo em que se estiolam, para as chamar ás fontes de água viva que jorra do Evangelho, sem olharem aos sacrifícios que lhes são pedidos ou impostos.

Disse ainda o sr. arcebispo de Luanda que se esforçará sobretudo por que o Evangelho seja pregado aos pobres e aos que sofrem, e traçou as linhas do seu programa em relação aos católicos, aos «que se transviaram do caminho da verdade», aos «irmãos separados na fé» e aos que ignoram o Evangelho.

Terminou por prestar homenagem ao seu antecessor, sr. D. Moisés Alves de Pinho, e por dirigir saudações ao episcopado, ao clero, ás comunidades religiosas, ás autoridades, aos jovens, ás forças vivas, aos fiéis em geral, aos irmãos separados, aos infiéis, e aos fiéis de S. Tomé, de que é administrador apostólico. Um passo da saudação:

— A todas as autoridades rendo as minhas homenagens e prometo a mais leal colaboração em tudo quanto estiver ao meu alcance, sem quebra daquela independência que a Santa Igreja justamente reclama para si quando se trata de assuntos da sua exclusiva competência ou de defender as virtudes morais que fazem a grandeza dos povos e que são a base da verdadeira civilização e o unico caminho para se chegar á harmonia entre todos os membros da sociedade. Intransigente na defesa da verdade, da justiça e dos direitos da pessoa humana, a Igreja contribui assim eficazmente para aproximar os indivíduos que as discórdias separaram.

Melhoraram os sobreviventes do incêndio que no Alto do Pina destruiu quatro barracas e matou um velho e uma criança

Experimentaram melhoras e o seu estado pode considerar-se satisfatório as três pessoas que ficaram queimadas no incêndio que destruiu quatro barracas e matou duas pessoas na madrugada do dia de Natal.

Foi no princípio da madrugada do dia 25 que o incêndio de subito se registou, reduzindo a um montão de escombros quatro barracas de madeira que eram as casas de outras tantas famílias.

Quando o sinistro foi, finalmente, dominado pelo pessoal do B. S. B. que ali compareceu — 4.ª Companhia e reforço sob a direcção do chefe Simões — pôde verificar-se que as consequências do rápido mas fortíssimo incêndio tinham sido trágicas — no chão empapado pela água das mangueiras, jaziam os corpos de António dos Santos Castanheira, de 5 anos, e Cristiano dos Santos, de 78, neto e avô.

Entretanto, três outras vítimas davam ainda sinal de vida, pelo que imediatamente foram conduzidas ao banco do Hospital de São José, onde ficaram internadas.

Trata-se de Aurora da Silva Santos, de 34 anos, mãe da criança morta, e sua filha Felicidade da Silva Santos; também foi transportado para o mesmo hospital Carlos Alberto Pereira Machado, de 34 anos, natural de Tomar e residente numa das barracas destruídas, indivíduo que apresentava algumas queimaduras sem gravidade.

AUTOMOTORAS DE FIM DE ANO PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que se efectuarão nos dias 30 e 31 do corrente e 1 de Janeiro do próximo ano circulações de automotoras entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32, e no sentido Algarve-Lisboa, nos dias 31 do corrente, 1 e 2 de Janeiro, com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 horas.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Ora, diga-nos...

— Em que gastou a sua gratificação de Natal?

● *Interrogámos, em primeiro lugar, o sr. Artur Augusto Campos, empregado numa editorial. Disse-nos:*

— Comecei a gastar a gratificação 15 dias antes do Natal. Compre: lembranças para a família e, também, para os amigos. As crianças, como é compreensível, ofereci brinquedos e vestuário. Em poucas palavras: dei e recebi prendas. Foi uma troca! Tenho dois netos, de um ano e quatro meses, respectivamente. Como calcula, dei-lhes algumas lembranças. Se recebi o 13.º mês? Bem, a minha gratificação foi um pouco superior ao montante do ordenado.

● *O sr. António Pereira Gomes, empregado de mesa, afirmou-nos:*

— A minha gratificação foi pequena e, assim, limitei-me a comprar um bolo-rei, uma garrafa de espumante e pequenas lembranças para a família. Tenho dois filhos: um rapaz com dois anos e uma menina de dois meses. Comprei-lhes brinquedos e algumas roupas.

● *Formulámos a nossa pergunta, por ultimo, ao sr. João Francisco Morais, empregado de armazém. Respondeu-nos:*

— Não recebi gratificação de Natal. Sou casado e tenho uma filha. Há três anos, estive empregado numa casa em que davam algum dinheiro, nesta quadra. Eram cento e poucos escudos, que faziam muito arranjo. Se tivesse recebido gratificação, mesmo que esta não fosse superior a duzentos escudos, compraria uns sapatos e lembranças para a família. Teria sido um Natal bem mais feliz!

A CIDADE

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE COM ARMA DE FOGO — Recolheu ao Hospital de Santa Maria o sr. Fernando Pires da Silva, de 26 anos, morador em Moleiros, Castelo (Sertã), que foi atingido pela carga de uma espingarda de carregar pela boca, a qual se disparou, quando lhe metia a carga, ficando muito ferido.

DOENÇAS SÚBITAS FATAIS — Deram entrada no Necrotério os cadáveres dos srs. Alberto Carlos Ferreira, de 70 anos, inválido, Rua do Benformoso, 183, 1.º, que, adoecera subitamente e sucumbiu a caminho do Hospital de Santa Maria; e José Ferreira, de 70 anos, sapateiro, Rua das Barracas, 73, 1.º, que morreu, também, de doença subita, quando era levado ao Hospital de São José.

MORTE TRAGICA — Foi removido, igualmente, para o Necrotério o corpo do sr. José Maria Paulo, de 52 anos, vendedor ambulante, Azinhaga do Galvão, Vila Matos, em Camarate, que foi encontrado morto na sua residência.

CAIU AO TEJO — Recolheu ao Hospital de São José o sr. Francisco Roque Paulino, de 54, marítimo, de Corroios (Seixal), que caiu ao rio, em Santos, e ficou em estado de algidez.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um livro, uma mala de viagem com roupas, uma nota do Banco de Portugal, cinco porta-moedas, alguns com dinheiro, carteiras com documentos da sr.ª D. Maria Alice Gomes da Silva e do sr Luís Gonzaga de Santana Macedo Basto e dinheiro brasileiro, e documentos do sr. António Gomes Martins Antão, um saco com pães, dois pares de óculos, a cédula pessoal do sr. Jaime Filipe da Natividade Silva Neto, os bilhetes de identidade do sr. Armindo da Conceição Ferreira, das sr.as D. Zélia Pereira Manuel e D. Maria dos Anjos Dias Pais e do sr. Paulo Santos Silva Calado, cartões a favor dos srs. Mateus Fernando Leal e José da Silva Tavares, um chapéu de feltro, um fardo de papel para embrulhos, dois pares de luvas e diversas desirmanadas, quatro fotografias de senhora; um colar de fantasia (pérolas), uma chapa de registo com o n.º HL-23-74, um tampão de roda e parte de um farol de automóvel e diversas argolas com chaves.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Mensagem natalícia do governador-geral de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 26 — (A. N. I.) — Regressou ontem, da sua viagem ao Norte da Província, onde foi passar a noite de Natal com as tropas ali destacadas, o governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida.

Na sua mensagem natalícia, o general Costa Almeida declarou:

«Para além dos dramas e das alegrias de cada lar, o Natal chega a todos como uma mensagem de esperança sempre renovada, mercê da nossa fé em Deus e da nossa confiança nos homens de boa vontade que ainda habitam felizmente este perturbado Mundo em que vivemos.

«Em Moçambique, este Natal vem encontrar-nos unidos como sempre, e cada vez mais dispostos a maiores sacrifícios, quaisquer que sejam, para que a Província, parcela tão querida do solo pátrio que tanto amamos, continue o seu desenvolvimento e progresso.»

O governador-geral lembrou, depois, os que caíram no cumprimento do dever, como exemplo que não deve ser esquecido, e salientou que a Nação inteira está unida na certeza de «que está connosco a razão na luta que nos foi imposta».

«Seria mais feliz este Natal se a paz morasse em todos os recantos da Província e não tivéssemos que estar vigilantes contra os que de fora pretendem alterar o ritmo em que queremos viver e trabalhar. Mas será um Natal bem português se, apesar das dificuldades, soubermos reavivar, graças ao amor da Família, a chama do nosso amor a Portugal, razão permanente da nossa confiança no futuro» — disse, a concluir, o general Costa Almeida.

As celebrações da Natividade na Catedral de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 26 — (A.N.I.) — Com agrande afluência de fiéis, celebraram-se, anteontem, nas igrejas desta cidade, as tradicionais missas da meia-noite.

Na catedral a missa foi oficiada pelo arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira, que leu a seguir a sua mensagem de Natividade.

Após historiar os esforços dos Papas Pio XII, João XXIII e Paulo VI a favor da paz, perguntou qual o motivo de tanta insistência, de tanta angustia e da tanta interrogação. «É que a paz é a primeira condição para se viver neste Mundo, em paz resolvem-se todas as dificuldades e a guerra para nenhuma é solução» — afirmou o prelado.

Lembrou a seguir D. Custódio Alvim Pereira que é a paz individual das almas que há-de resolver esta ânsia que vai pelo Mundo e que é necessário abolir o orgulho, a ambição, a desonestidade, a mentira e o ódio que dominam alguns homens. «Oprimem-se os fracos e os pequenos, procura-se a riqueza e vida cómoda, despreza-se o próximo e espalha-se o vício através do cinema, revistas e jornais.

«Vive-se em guerra com Deus — salientou — e quando se combate Deus não pode reinar a Paz entre os Homens».

O prelado expressou, depois, os seus votos gerais de boas festas.

O funeral do sr. Rodrigo Abreu e Lima constituiu profunda manifestação de pesar

VIANA DO CASTELO, 26 — Com grande acompanhamento efectuou-se ontem o funeral do sr. Rodrigo Luciano Abreu e Lima. O préstito funebre saiu da residência para o cemitério municipal. Por expresso desejo do finado, foi o seu corpo sepultado em campa rasa. No cemitério, usaram da palavra o sr. dr. António Ribeiro da Silva, dr. Alexandre Rodrigues e dr. António Durães.

Incorporados no funeral encontravam-se diversas individualidades de destaque, entre as quais os srs. drs. Francisco Abreu e Lima, Francisco Torres, Nuno Cruz, Alcides Martins Pereira, eng.º Alexandre Cruz, prof. João Duarte, drs. João Valença, Alvaro de Sousa e Castro e António Martins Araujo, Aurélio José Lopes Martins, eng.º Luís Maria Martins Delgado, Ernesto Viriato Ferreira da Silva, Manuel Rego, José Lopes Martins, Eurico Silva, dr. António Ribeiro da Silva, que representava o almirante Jorge Ramos Pereira, conselheiro Morais Cabral, António de Amorim do Rio de Janeiro, dr. Eduardo Correia Guedes, dr. José Barbosa, José Ranhada, Severino Costa, Maurício Teixeira, João Pinto Viana, Eugénio Pinheiro, Ricardo Tinoco, Furtado Mendonça, dr. António Palhares Martins Delgado, José Esteves Alves, Francisco de Sá Lopes, Duarte Santos, José Correia dos Santos, Joaquim Lourenço Fernandes, Luís Brito, José Brito, teronel Diniz, tenente-coronel Felnente-coronel Belchior, tenente-cogueiras, capitão Gaspar Malheiro Pereira de Castro e João Pereira de Barros, de Ponte de Lima.

VIDA SOCIAL

DR. JOAQUIM BERNARDO

Está num quarto particular do Hospital dos Capuchos o sr. dr. Joaquim Bernardo, jornalista e pedagogo de largo prestígio, que exerce o magistério na Guarda.

Diário de Lisboa

COIMBRA

FORAM ELEITOS

OS NOVOS DIRIGENTES DO ORFEÃO ACADÉMICO

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Orfeão Académico, que ficaram assim constituidos:

Assembleia geral — Srs. Luís da Cunha Teixeira e Melo, presidente; José Luís Paquim Pereira Coutinho e António Manuel da Costa Quaresma.

Direcção — Sr. Carlos Eduardo Baptista Ganho, presidente; Francisco José Couto de Brito, Francisco de Magalhães de Mascarenhas Gaivão, Manuel Livreiro Cirilo Rocha, Francisco José Travassos Cortês e Fernando José Laires Rodrigues Marques.

Conselho Fiscal — Srs. José Miguel Leitão Mira Baptista, presidente; António Falcão Ferraz de Carvalho e António Faustino Pereira de Macedo

A posse dos novos dirigentes foi marcada para o dia 9 de Janeiro próximo.

Os ensaios do prestigioso organismo artístico da academia coimbrã recomeçam logo que terminem as férias.

Exames de Direito em Janeiro

Serão prestadas nos dias indicados as provas escritas dos exames finais, para os alunos ordinários e voluntários da Faculdade de Direito, na chamada especial de Janeiro.

Primeiro ano — Introdução ao Estudo do Direito, dia 13; Direito Romano, dia 16; Direito Português, dia 18; e Direito Constitucional, dia 20; *2.º ano* — Direito Civil (Teoria Geral), dia 9; Direito Administrativo, dia 12; Cadeira de Economia Política, dia 14; Direito Corporativo, dia 17; e Direito Internacional Publico, dia 19; *3.º ano* — Curso de Economia Política, dia 13; Direito Ultramarino, dia 16; Cadeira de Finanças, dia 18; Curso de Direito Fiscal, dia 20; e Direito Civil (Obrigações), dia 23; *4.º ano* — Direito de Família, dia 9; Sucessões, dia 12; Direito Comercial, dia 14; Direitos Reais, dia 17; e Direito Processual Civil, dia 24; *5.º ano* — Direito Criminal, dia 13; Direito Processual Criminal, dia 16; Direito Internacional Privado, dia 18; e Direito Processual Civil, dia 20.

Todas as provas começam ás 14,30 horas e haverá uma unica chamada.

REDUÇÃO DE TAXAS PARA ARTIGOS IMPORTADOS

Tendo em vista os artigos 3.º, 4.º e 6.º, assim como as disposições do Anexo G da Convenção que instituiu a Associação Europeia de Comércio Livre, publicou-se hoje a lista dos direitos fiscais sobre vários artigos e produtos a qual deverá substituir a lista anexa ao Decreto-Lei n.º 46 142, de 2 de Janeiro de 1965.

As taxas mencionadas nesta nova lista consideram-se aplicáveis a partir de 1 de Janeiro de 1967.

A lista em referência abrange muitos produtos alimentares e alguns de natureza alcoolica, tabacos, combustíveis líquidos, películas, tractores, veículos automóveis e acessórios, relógios, máquinas de projectar, pianos e outros instrumentos musicais; armas, utensílios de escritório, etc.

Chefe do distrito

Do chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, recebemos um amável ofício de cumprimentos, gentileza que agradecemos, renovando o propósito da melhor colaboração por parte do «Diário de Lisboa».

Festa de Natal

O Lions Clube de Coimbra organizou, no pavilhão gimnodesportivo do Sport Clube Conimbricense, uma encantadora festa de Natal, dedicada a cerca de 150 crianças do Asilo da Infância Desvalida, do Colégio dos Orfãos e das Criaditas dos Pobres.

Foram-lhes distribuidas guloseimas, brinquedos e balões e entregues ás dirigentes as lembranças para as outras crianças daquelas instituições que não puderam comparecer, por doença ou outros motivos.

Interact Clube de Coimbra

Numa reunião do Interact Clube de Coimbra, foram nomeados os seguintes dirigentes das várias comissões: srs. João Lacerda, Acção Internacional; Aloísio Leão, Serviços á Comunidade; António Arruda, Informação Interactista; Alcântara Carreira, Acção Interna e João Almeida Santos, Acção Interclube.

O sr. Alcântara da Silva fez uma palestra sobre «Exposições de Arte Infantil» e assistiram, como convidados, os estudantes srs. Rui Martinho Santos e António João Simões.

A CASA DAS BEIRAS solicitou ao Governo o indispensável auxilio para poder sobreviver

A Casa das Beiras, que vai ser despejada dos andares que ocupa há cerca de 30 anos, no Largo de S. Domingos, por acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, dirigiu agora, por intermédio do seu conselho regional, um pedido de auxílio ao Governo, contido numa exposição enviada a Presidência do Conselho, ministros do Interior, da Justiça e das Corporações e Previdência Social, presidente da Assembleia Nacional e deputados da Nação.

SURDOS

A CASA SONOTONE, especializada em prótese auditiva, desde 1935, com sede em Lisboa e Porto

Deseja a todos que não ouvem, aos médicos da especialidade, à Rádio, à Imprensa e a todos os amigos das nossas casas **que o Natal lhes seja feliz e o Ano Novo lhes traga paz e prosperidades na vida.**

Estas preces, que a Deus fazemos, são extensivas aos nossos heróis que se encontram nas nossas províncias Ultramarinas, em defesa da nossa querida Pátria.

A GERENCIA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Um espectáculo alegre

Continua em cena, no Teatro Villaret, a alegre comédia «Querida mulatinha», com Raul Solnado, a brasileirinha de voz apucarada Iolanda Braga e um «cast» de alegres comediantes, como Barroso, Cortez, Nicholson, Glória de Matos, Pinhão, Ângela e Gilberto. «Querida mulatinha», que Rogério Paulo encenou, é o espectáculo alegre do público de Lisboa.

A B O

A revista do êxito

Parada de ritmo e alegria, «Mini-Saias» é uma autêntica prenda de Natal para o público lisboeta. Produzido por José Miguel, este espectáculo elegido como o grande êxito teatral de 66, continua a merecer a atenção do publico. O elenco é sensacional: comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, ladeados por Leónia Mendes e António Anjos, é, como se vê, um verdadeiro elenco de luxo. Completam-no Dina Maria, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, as discípulas Nina Flores, Micó Ferreira, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e as atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente.

MONUMENTAL

A próxima peça

O publico apreciador do bom Teatro vai ter, no Teatro Monumental, uma sensacional estreia: a famosa comédia espanhola, de Alfonso Paso, «Julgamento de um homem sem vergonha». Ribeirinho, em mais um desempenho de grande nível artístico, é o protagonista, no que é muito bem secundado por Maria José, Fernanda Borsatti, Yola, Catarina Avelar, Margarida Mauperrin, Leonor Poeira, Emílio Correia, Carlos Duarte, Rui Mendes, António Montez, Pedro Pinheiro e Assis Pacheco. A encenação é de Francisco Ribeiro (Ribeirinho) e os cenários de Pinto de Campos.

MARIA VITORIA

Uma revista popular

Mantém-se em cartaz, no Maria Vitória, a revia, a revista «De vento em popa!», espectáculo pleno de comicidade, alegria, luxo e bom gosto, que conquistou Lisboa. É o indiscutível sucesso do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos; as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo e completa este extraordinário conjunto artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de mestre Charles

ESTÚDIO

Uma maravilhosa obra-prima

Na sua programação de alto nível, o «Estudio» não esqueceu, desta vez, a população infantil de Lisboa. Ao escolher para esta quadra a obra-prima de Walt Disney, «Pinócchio», procurou, ao mesmo tempo, prestar homenagem a uma figura ímpar da cinematografia. Tendo desaparecido há pouco tempo da cena dos vivos, Walt Disney está a receber, em todo o Mundo, o testemunho de uma admiração sem limites, justificada, aliás, pelo recorte artístico que deu a toda a sua obra. «Pinócchio», produzido em 1939, ficou como uma legenda de ternura e de homenagem ás crianças. Tendo a história um fundo moral vivo, também, da qualidade excepcional dos desenhos, animados pela imaginação fértil e pelo gosto inigualável de Walt Disney. Resultou, assim, um filme impecável, valorizado agora pela sonorização em português e por uma cópia nova.

IMPERIO

A próxima sessão clássica

Um ensaista arguto, sintetizou, nestas palavras, o humor do cinema inglês: — «A qualidade primacial do «humor» britânico é a de introduzir no cinema, uma nova espécie de graça, um colorido diferente de comicidade. Não se trata apenas da revelação de um autor diferente (caso Jacques Tati e a comédia francesa). É muito mais do que isso: uma acrobacia audaz, uma injecção de vitalidade num género que apesar de ser o mais popular, é também e por consequência, o mais sujeito á banalidade» Pois, dentro desta linha de humor, «O quinteto era de cordas», de Alexander Mackendrick, tornou-se um dos seus maiores e mais válidos exemplos. «Sir» Alec Guinness, Cecil Parker, Peter Sellers e outros, encimam o cartaz de «O quinteto era de cordas», que o Império exibe na próxima quarta-feira, ás 19 horas, na sua 510.ª sessão de cinema clássico.

A próxima actuação do Conjunto Sousa Machado

O Conjunto Sousa Machado, do qual faz parte o organista electrónico e compositor Dino Martins, tem contrato firmado para a noite de fim do ano, na Tuna Comercial Torreense (Torres Vedras).

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA de uma comédia excepcional realizada por William Wyler. **Trata-se da já famosa película COMO ROUBAR UM MILHÃO. Famosa pelo extraordinário fantástico êxito que obteve no Tivoli e pela graça do argumento cheio de originalidade. Tudo isto valorizado por uma interpretação notabilíssima que consagrou definitivamente os dois grandes artistas** AUDREY HEPBURN • PETER O'TOOLE.

A «Grande Noite do Fado»

(organizada pela Casa da Imprensa) conta com a colaboração dos maiores nomes do espectáculo

A «Grande Noite do Fado», marcada para o próximo dia 9 de Janeiro, no Coliseu dos Recreios, vai ter espectacular grandiosidade, com um firmamento de «estrelas» gravitando ao redor do fado ou de outras canções tão do agrado do público, interpretadas por artistas que há muito conquistaram lugar de relevo no mundo do espectáculo.

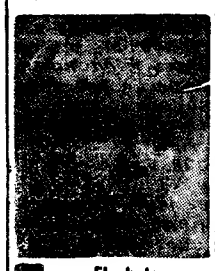
A «Grande Noite do Fado», uma das festas mais populares de Lisboa, que conquistou o público pela forma como a Casa da Imprensa a organiza, só anunciando os artistas que realmente deram a sua gentil adesão, volta á sala das Portas de Santo Antão, quer dizer, ao local onde nasceu e tem alcançado êxitos sucessivos.

Anunciamos hoje alguns dos artistas que participarão no tradicional espectáculo. Maria de Lurdes Resende, ídolo das plateias, dos radiovintes e dos telespectadores, que obteve, há pouco, dois primeiros prémios no Festival de Toronto, será uma das «estrelas» presentes. Simone de Oliveira, outra artista tão querida do público, que ainda recentemente obteve tanto êxito no Festival do Rio de Janeiro, deu igualmente a sua simpática adesão.

Muitos outros artistas, todos de grande valor, que são tão conhecidos que desnecessário se torna apresentá-los com palavras especiais, estarão também presentes: Tony de Matos, João Maria Tudela, Gina Maria, Paula Ribas, Max, Marizé, Mafalda Sofia, Xavier de Oliveira, «Trio Harmonia», «Os 3 Ibéricos», Armando Cortez e Francisco Nicholson e o magnífico conjunto de Helder Martins, mais uma vez cedido gentilmente pela «Boîte Carrousel», e ainda o apreciado conjunto «6 Latinos».

Estarão presentes, ainda, muitos outros artistas, que não mencionamos por absoluta falta de espaço, bem como os locutores mais simpáticos Maria Leonor, Artur Agostinho, Henrique Mendes, José Mensurado e outros.

Nessa «Grande Noite do Fado», que ficará a marcar no mundo do espectáculo lisboeta do próximo ano, participa uma grande e extraordinária artista espanhola que, gentilmente, deu a sua valiosíssima colaboração á Casa da Imprensa, deslocando-se propositadamente de Madrid, num gesto que cativou os organizadores da festa. A essa artista dedicaremos notícia mais desenvolvida e bem merecida, não só pela forma tão compreensiva e rápida como se prontificou a dar a sua adesão, como pelo seu valor artístico.



NO MARIA VITÓRIA

«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª

Telef. 36 17 40

Florbela Queiroz — Hoje, ás 20.45 e 23 horas

CONTINUA EM PLENO SUCESSO!

No seu 2.º e triunfal mês de representações e enchentes

A vitoriosa revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco!

MONTAGEM DESLUMBRANTE

Luxuoso guarda-roupa «Vitória»

Duas horas de franca gargalhada com os mais lindos mulheres de Lisboa!

Humberto Madeira no «Maestro Moderno»

ESPECTÁCULO P.º ADULTOS

MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO CAPITÓLIO

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO orgulham-se de apresentar a COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES

HOJE, ÀS 21.45

DE 2.º A 6.º, ÀS 21.45

SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS ÀS 16, 21 e 23 H.

PREÇOS POPULARES

O EMOCIONANTE DRAMA

AS RAPOSAS

Umas irão provocar ódio. Outras irão merecer compaixão. Mas você jamais irá esquecê-las. Você conhece-as, já lhe morderam...

INTERPRETAÇÃO DE UM GRANDE ELENCO dirigido por ROGÉRIO PAULO

EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena MADALENA BRAGA ● CANTO E CASTRO ● COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY ● LUÍS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO ● HENRIQUETA MAYA ● ROGÉRIO PAULO

e a colaboração de MARIA LALANDE

MARIA LALANDE

Eunice

José de Castro

Henriqueta Maya

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 CASCAIS

COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Para descanso da companhia não se realiza hoje o habitual espectáculo

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Encenação de CARLOS AVILEZ

M. 17 anos

PROSSEGUE AMANHÃ E TODAS AS NOITES, AS 21.45, E AO DOMINGO, «MATINÉE», AS 16 HORAS

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

(Maiores de 6 anos)

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções

Durante o período de férias as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos á noite

O fim do Ano no Coliseu vai ser cheio de animação e alegria

CHEGAM AMANHÃ

os famosos componentes da orquestra dos Nitwits!

Graças a uma arrojada iniciativa do cinema Roma — pois trata-se de uma das atracções actualmente mais bem pagas do mundo do «music-hall» — o lisboeta tem, enfim, a oportunidade unica de poder ver de perto e apreciar a famosa orquestra dos «Nitwits», cartaz de oiro do «Lido», de Paris, e do «Casino», de Las Vegas, e incríveis intérpretes do filme «O Mundo de Noite», há anos estreado entre nós.

São dez musicos de «certa idade», exímios na execução dos mais belos trechos e irresistíveis na sua maneira de tocar...

Tal como os «Spike Jones», conjunto que se desfez há pouco tempo, os «Nitwits» conseguem «fabricar» gargalhadas, sonoras e espontaneas, durante cerca de uma hora, com o ar mais fleumático e descontraído deste mundo...

Atracção unica no seu género, verdadeiro brinde de fim de ano (os «Nitwits» também colaboram no «Réveillon do Roma»), este agrupamento musical inglês apresenta-se em rigoroso exclusivo e dispõe-se a acabar definitivamente com todos os neurasténicos que ainda surjam na nossa capital.

HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»

APRESENTAÇÃO DE UM MAGNÍFICO «SHOW» COM

BLONDELL COOPER

FREDDY KENTON

JAN ARNTZ DANCERS

MIRENE CARDINALI

PREÇOS: Restaurante e boite—Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)

(17 ANOS)

No dia de ANO NOVO

jantares com ementa especial ao preço de 100$00. (Taxas e impostos não incluídos)

FONTÓRIA

DANCING

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Praça da Alegria — Maiores de 21 anos

ENTRADA DE SELECÇÃO

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA ÍNDIA PORTUGUESA. 13.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA DE NATAL... — **O Dia de Natal impõe á critica umas certas limitações. Nem vale a pena falar disto e daquilo, em particular Eu podia apenas dizer que ele começou o melhor possível: com a repetição de um recital pelo coro da Academia dos Amadores de Musica, gravado «in illo tempore» e preenchido com algumas canções da Natividade em que é riquissimo o nosso folclore.**

Mais tarde, e mais precisamente a meio da tarde, veio a sessão do circo oferecido por Londres, através da Eurovisão. As crianças — e os adultos, claro — tiveram a prenda mais desejada — através de uma demonstração da grande riqueza, daquelas que raramente, só muito raramente, podem acontecer entre nós.

Daí (e porque eu também tenho direito a um ainda que pequeno interregno...) saltei para «o mundo a cantar», pelo Coro Harmonia, com muitas canções entremeadas

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER...

● **Às 20 e 45: «No Mundo da Arte»**

A rubrica «No Mundo da Arte» que a R. T. P. oferece hoje aos seus telespectadores é preenchida com a apresentação de mais um dos episódios de «Miguel Ângelo» — um filme realizado pela RAI.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
2 SESSÕES ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00
2.º MÊS DE ÊXITO
RAUL SOLNADO
e uma brasileirinha «cor-café-com-leite-açucarado»
IOLANDA BRAGA na comédia
QUERIDA MULATINHA
o alegre espectáculo que faz rir Lisboa com BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA DE MATOS ● LUÍS PINHÃO ● ÂNGELA RIBEIRO ● GILBERTO GONÇALVES
Direcção de Rogério Paulo

ROMA UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE FIM DO ANO ESTREIA AMANHÃ Às 21.45

NO PALCO:

UMA EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO, PAGA A PESO DE OIRO!
EM RIGOROSO EXCLUSIVO, E PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL,
OS INOLVIDÁVEIS INTÉRPRETES DE «O MUNDO NA NOITE»
E CARTAZ MÁXIMO EM LAS VEGAS E PARIS!

NIT-WITS

MÉDICOS DE TODO O MUNDO RECOMENDAM OS «NIT-WITS»
CONTRA TODOS OS CASOS DE NEURASTENIA...
...ELES LÁ SABEM PORQUÊ!

NA TELA:
UMA COMÉDIA QUE
BRADA AOS CÉUS!

com
PHILIPPE AVRON
MIREILLE NEGRE

O PREMIADO REALIZADOR
ALBERT LAMORISSE
DEU LARGAS À SUA IMAGINAÇÃO E CRIOU UM VERDADEIRO «ANJINHO»
...COM ASAS E TUDO!

Exclusivo
DOPERFILME

FiFi
galardoado com "PLUME D'OR 65"

Marisol — O ÍDOLO DA JUVENTUDE NUMA CRIAÇÃO EXTRAORDINÁRIA!
NUM FILME REALIZADO POR MEL FERRER

COM
ANGEL PERALTA
RAFAEL DE CORDOVA

2.ª SEMANA

MARISOL CANTA, DANÇA, DIVERTE, AMA E TOUREIA COMO NINGUÉM!

À TARDE E À NOITE
PARA MAIORES DE 6 ANOS
AVIS E Odeon
Um exclusivo TALMA FILMES

CABRIOLA
Eastmancolor

Fernando Gusmão
vai assumir a direcção artística do Teatro Experimental do Porto

A notícia que corria há tempos nos meios teatrais confirma-se. Fernando Gusmão — actor e encenador que deu toda a medida da sua capacidade profissional e do seu talento no Teatro Moderno de Lisboa, de que foi um dos directores e impulsionadores — vai para o Porto dirigir artisticamente o Teatro Experimental daquela cidade, num momento em que o prestigioso organismo portuense se encontra a braços com algumas dificuldades.

A tarefa é pesada e difícil. Ocupar a vaga do saudoso António Pedro não é fácil e por isso a escolha de Fernando Gusmão pode ser — e deverá ser — o início de uma recuperação que todos desejamos e o teatro português necessita.

«É um acto de justiça lembrar o nome de António Pedro o nome de António Pedro» — disse-nos Fernando Gusmão

Procurámos, por isso, ouvir o futuro director artístico do T. E. P., que logo nos confirmou a notícia:

— É verdade, sim. Chegado do Porto, depois de conversações com a Direcção do Círculo de Cultura Teatral, posso confirmar que, efectivamente, aceitei o convite para dirigir o seu grupo de teatro. Devo esclarecer que, anteriormente, já tinha sido convidado por outras direcções a encenar espectáculos no T. E. P., mas não pude na altura aceitar por motivos da minha vida profissional aqui em Lisboa. Além disso, sou sempre avesso a soluções pessoais e quer-me parecer que, se tivesse podido aceitar qualquer dos referidos convites, o T. E. P. não ganharia muito com isso... Sempre gostei das soluções a longo prazo e bem basta quando por razões alheias á nossa vontade não podemos atingir os objectivos que nos são mais caros.

— *Mas constava que o T. E. P. estava em riscos de acabar?*

— Nós temos a tendência para destruir, por vezes, aquilo que amamos porque, voluntáriamente ou involuntáriamente, nos sobrepomos ás coisas e eu tenho para mim que as coisas são e devem ser sempre mais importantes do que as pessoas por muito mérito que estas tenham. Constou, de facto, que o T. E. P. nestes ultimos tempos tem atravessado muitos momentos de crise e eu quero crer que se trata tão sómente de crise de crescimento!!! É bom não nos esquecermos que o T. E. P. existe há já 15 anos (bonita idade no panorama do teatro português) e a isso não é alheio (e até é um acto de justiça lembrar o seu nome) António Pedro, que, ajudado pelos sócios fundadores e pelas sucessivas direcções, conseguiu fazer «uma coisa» que teve uma grande influência no surto de renovação do teatro português no plano artístico e o que é mais importante ao plano ético.

— *Quer então dizer que o T. E. P. continua?*

— Posso garantir-lhe que sim, até porque não sou permeável a boatos. A actual direcção, consciente do que o Círculo de Cultura Teatral representa e conhecedora das actuais realidades, está animada da melhor vontade, para que o T. E. P. volte a ser o que já foi. Da minha parte, é comungando neste desejo que eu aceitei a honrosa proposta que me fizeram para dirigir o seu grupo de teatro e cujo unico óbice consistia no facto de ter de abandonar as minhas funções junto do Grupo da Faculdade de Direito, que dirijo há três anos. E' com imenso pesar que o faço, tanto mais que me ligam aos seus componentes laços de muita amizade e camaradagem. Mas tem que ser!

— *Que objectivos se propõe junto do T. E. P.?*

— Tenho muitos receios, perdoe-se-me a franqueza, entre os quais se insere o facto de todos os anos ter que haver eleições para nova direcção o que pode quebrar a linha de continuidade de um determinado plano e isto com a agravante de as mesmas eleições se realizarem em Dezembro, quando a época teatral começa em Setembro. Isso pode trazer graves transtornos á actuação do grupo de teatro; por outro lado, o facto da minha actividade começar já a meio da época e com uma programação já estabelecida, limita as minhas ideias e objectivos, sem esquecer a não existência neste momento de um elenco de actores. Por outro lado eu sei que em teatro não há milagres!

— *E para terminar, disse-nos Fernando Gusmão:*

— Quero ter uma veleidade: estou convencido de que, se for ajudado pela direcção, por todos os sócios do T. E. P. e por todas as pessoas de boa vontade, entre as quais dou o primeiro lugar aos jovens, nós todos poderemos fazer com que o T. E. P. volte a ser «uma coisa» com a qual o teatro português pode e deve contar.

Fernando Gusmão, o novo director artístico do Teatro Experimental do Porto

Conde d'Aguilar
partiu para o Funchal

Partiu hoje para a Madeira o ilusionista português Conde d'Aguilar, que permanecerá vinte e um dias no Funchal, a actuar no Casino daquela cidade. O excelente artista goza de justificada fama naquela ilha, onde são muitos os admiradores incondicionais da sua arte.

TV DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

de recitativos. Discordo. Bom, discordo mansamente. Poesia é sempre poesia onde quer que a metam. Em primeiro lugar, aborrece-me que a poesia seja trazida a terreiro não por si, não por si, poesia, mas pelo que nela possa haver de «serviço», de funcional, de circunstancial. Em segundo lugar, porque a poesia merece rubrica por inteiro — e não as migalhinhas dos pardais. Poesia não é hera que se enrosque ao tronco de qualquer faia. Poesia é esse tronco.

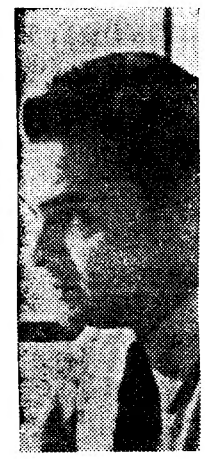
Eu hoje não queria discordar, mas lá me fugiu a língua. Desculpem lá. Até porque gostei hoje do Coro Harmonia pelo esforço que desenvolveu — para entender e dar algumas canções populares portuguesas, de grande beleza algumas. Podia dizer ainda, se quisesse, que a execução me pareceu excessivamente fria, cerebralizada. Pareceu-me, como é que hei-de dizer... Pareceu-me muito musica e pouco povo.

Questão pessoal, que terá bem pouco a ver com a matéria. E' musica, é musica. Como é musica — e de que tamanho! — a cantata n.º 6 da «Oratória do Natal», de Bach, com que encerrou a emissão de ontem. Podia ficar aqui até amanhã a alinhar adjectivos e ainda não arranjava os bastantes. Isto, evidentemente, se tivesse o impudor do adjectivo a propósito de Bach...

Ah, é verdade! Antes do Bach houve, um numero extra, uma noite de Teatro, com a peça «A Chamada da Noite de Natal», da autoria de Phitelho Levesilva. Não sei que lhes possa dizer mais a este respeito, especialmente depois de ter feito declaração de jejum em homenagem á solenidade do dia.

— *M. C.*

Histórias indiscretas
Quando a cábula desapareceu...



Fernando Curado Ribeiro

A história de hoje foi contada por Fernando Curado Ribeiro — artista que divide o seu tempo pela Rádio, pela Televisão e pelo Teatro. Disse-nos ele:

— Há dias representei, na T.V. uma peça do Olavo, intitulada «Feliz Natal». Como não tive tempo de estudar bem o papel, fiz uma cábula numa revista que teria de ser colocada em cima de uma mesa em torno da qual representava. No caso de qualquer duvida, como se não fosse nada comigo, pegaria na cábula e encontraria a deixa. Contracenava com Mariana Vilar e com Laura Soveral, que não sabiam do truque. Em determinada altura e quando mais necessitava da cábula reparei que Laura, para melhor compôr a sua representação, agarrara na revista, fingindo que a lia. A cábula desaparecia quando era mais precisa. Lá me arranjei como pude.

CONFIRMOU-SE O ÊXITO
E A TRADIÇÃO DO
TIVOLI
EM OFERECER AO PÚBLICO SEMPRE OS MELHORES FILMES!
AGORA
AUDREY HEPBURN
e
PETER O'TOOLE
DÃO UMA LIÇÃO DE AMOR E... INTRUJICE COM A MAIS ENCANTADORA COMÉDIA!
2ª SEMANA
COMO ROUBAR UM MILHÃO
How to Steal a Million
PANAVISION® Cor DeLUXE
Maiores de 12 anos
20th Century-Fox
ELI WALLACH
HUGH GRIFFITH
CHARLES BOYER
Prod. WILLIAM WYLER · FRED KOHLMAR
Produtor FRED KOHLMAR
Realizador WILLIAM WYLER
Argumento HARRY KURNITZ
Realizado o sorteio do concurso organizado pela CRÓNICA FEMININA, PASSE UM FIM DE SEMANA DE MILIONÁRIO... HONESTAMENTE foi premiada a Ex.ma Sr.ª D. Olga Maria Gouveia Barrocas, que passará um fim de semana em Paris, a convite da 20th CENTURY-FOX, viajando num avião dos TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

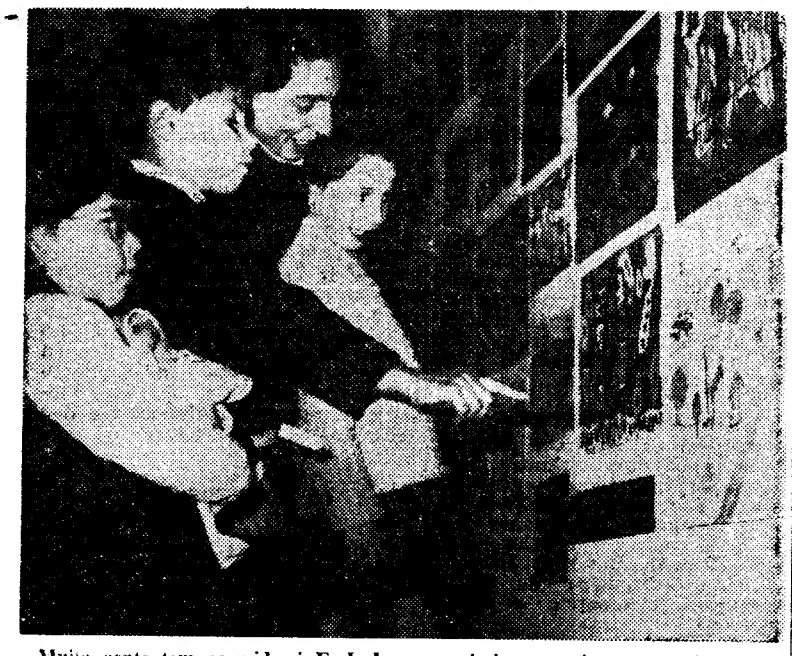
NO MUNDIAL
UM DESLUMBRAMENTO PARA OS OLHOS E UM ENCANTAMENTO PARA OS SENTIDOS: «A NOITE DO ADEUS»

Lisboa assiste, agora, à apresentação de um espectáculo verdadeiramente encantador e delicioso, na sua fragrância romântica e delicada contextura, tal é o caso de A« Noite do Adeus», o presente grande êxito do Cinema Mundial, que tem como assunto e figura principal a vida e a carreira do famoso bailarino e coreógrafo Marius Petipa. Pode, na verdade, considerar-se um deslumbramento para os olhos e um encantamento para os sentidos este filme que enche de luz e de beleza a tela gigante daquela sala lisboeta, onde o público se habituou a encontrar verdadeiros programas de eleição. É o caso desta superprodução de Jean Dréville feita com a colaboração de técnicos e artistas franceses e russos e rodada em 70 mm num colorido do melhor efeito, em ambientes de fausto e luxo, onde a galantaria, os costumes e as paisagens enquadram a acção da melhor forma, num regalo para os olhos e para o espírito. Raramente o cinema nos terá dado um espectáculo tão fabuloso e tão apropriado à presente quadra do Natal como este filme que não é apenas um filme de «ballet», pois nos oferece uma história apaixonante com inolvidáveis momentos de sonho e de fantasia e que, não sendo basicamente um drama de amor, enternece e arrebata pela ternura e verdade de que se revestem as suas cenas arrebatadas pelo turbilhão da dança.

CONTINUA A AFLUIR MUITO PÚBLICO À EXPOSIÇÃO DOS MELHORES TRABALHOS DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Muito publico afluiu ontem á Feira Internacional de Lisboa, onde continua patente a exposição dos melhores trabalhos plásticos de «O Natal visto pelas crianças». Cerca de 6800 produções, escolhidas entre mais de três dezenas de milhares pelo juri da modalidade, dão uma ideia clara do que podem fazer o talento e a originalidade infantis quando lhes são criadas as condições de livre expansão propostas pela moderna pedagogia.

Desenhos, gravuras, guachos, óleos, têmperas, colagens, modelagens e esculturas estendem-se pródigamente pelas galerias do pavilhão principal. Em lugar de relevo estão os dez melhores trabalhos recebidos em 1966, avultando sobremaneira o desenho a tinta-da-china do pequeno Arménio Fernando Araujo Martins, de 13 anos, aluno da Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso, que arrancou o primeiro prémio na modalidade. A delicada caligrafia do seu «Presépio» lembra certas composições de Francisco Relógio Quaisquer que sejam as implicações de estilo neste jovem artista afastado dos chamados «grandes centros da Arte», há que sublinhar — e disso se encarregou o juri — a utilização de meios expressivos muito simples, quase sumários, para a recriação de um ambiente de extremo calor humano.



Muita gente tem acorrido á F. I. L. para admirar ao vivo a exposição de «O Natal visto pelas crianças» O publico infantil é — naturalmente! — o mais interessado

Até 5 de Janeiro

A exposição continuará patente ao publico todos os dias, das 17 ás 22 horas, até ao próximo dia 5 de Janeiro. O ingresso é inteiramente grátis. Para os visitantes mais sequiosos há o bar privativo da F.I.L. a dois passos.

3927 trabalhos fotográficos expostos no Barreiro

BARREIRO, 26. — No Cinema Ginásio foi inaugurado o 15.º Salão de Arte Fotográfica e 11.º Internacional, promovido pelo Grupo Desportivo da C. U. F. O certame deste ano reune 1071 concorrentes, que expõem 3927 trabalhos, em representação de 42 países, mantendo-se, assim, o alto nível conseguido nas realizações anteriores. Está patente ao público até ao dia 1 de Janeiro.

A IX Quinzena de Arte dos Bancários

Inaugura-se amanhã, pelas 16 horas, nos salões do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários, na Rua de S. José, a IX Quinzena de Arte dos Bancários, organização do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, que compreende o XV Salão Interbancário de Arte Fotográfica (XIV Internacional) e o IX Salão de Artes Plásticas de Empregados Bancários. Presidirá ao acto o sr. ministro das Corporações, sr. prof. dr. Gonçalves Proença, assistindo outras personalidades de destaque.

Um autor de ficção científica revelado pelo concurso

O João Manuel Rosado Barreiros, primeiro classificado *ex-aequo* na modalidade literária de «O Natal visto pelas crianças» (escalão dos 14 anos), enviou a concurso uma narrativa de ficção científica que o juri achou extremamente inesperada e original. O texto revelava um talento pouco vulgar, e o próprio concorrente veio a confirmar a impressão dos membros do juri ao apresentar, a pedido, outras narrativas de igual recorte. Estávamos em presença de um émulo do famoso Ray Bradbury...

Não podíamos deixar de ouvi-lo. A breve conversa que a seguir reproduzimos é bastante eloquente, dispensando-nos de mais considerações. Aspecto exterior do ficcionista: corpo sobre o baixo, magro, olhos vivos (escondidos por detrás dos óculos), mãos finas sempre em movimento.

— *Andas no liceu?*

— *No Pedro Nunes. Sou repetente do quarto ano.*

— *?*

— *Chumbei como vários outros. Calhou. Estudei pouco no ano passado.*

— *E este ano?*

— *A coisa vai melhor, as notas subiram.*

— *Quais são as tuas disciplinas preferidas?*

— *História e Português. Especialmente o Português.*

— *Escreves há muito tempo?*

— *Desde que aprendi a escrever. É uma justificação, não acha?*

— *Claro. E como foste para a ficção científica?*

— *Leio ficção científica desde os 10 anos. Os meus pais a princípio achavam mal, impróprio para a idade. Mas depois habituarm-se.*

— *Quais são os teus autores preferidos?*

— *Ray Bradbury, Clifford Simak, Isaac Asimov, Van Vogt. E um francês muito giro, o Stephen Wul. Há outros, como sabe, mas são de mais baixo nível.*

— *Que interesse descobres na ficção científica?*

— *O interesse humano. Porque é uma literatura humana! Com um problema principal: «que fará o homem com a máquina?»*

— *Bom. Agora queremos saber: que fará o homem com a máquina?*

— *Pode tornar-se escravo dela...*

— *É esse o nó do problema?*

— *Pois claro que é! Está a ver a ironia: ficarmos presos numa coisa que fizemos...*

— *Que pensas que acontecerá?*

— *Não é só pensar, é também esperar. Espero que o homem mantenha as máquinas dentro dos necessários limites.*

— *Que são...*

— *... que são humanos. A máquina para servir o homem, e não o contrário.*

— *Tens 14 anos, João Manuel. Não te achas evoluído para a idade? Invulgar? Inteligente? Precoce? Diferente dos outros?*

— *Não. Não sou precoce, nem diferente, nem nada disso. Interesso-me. Já vai sendo tempo...*

— *Que queres fazer ao subsídio de estudos da Fundação Gulbenkian?*

— *Como é para aplicar em estudos, não sei bem. Mas gostava de ter uma máquina de escrever.*

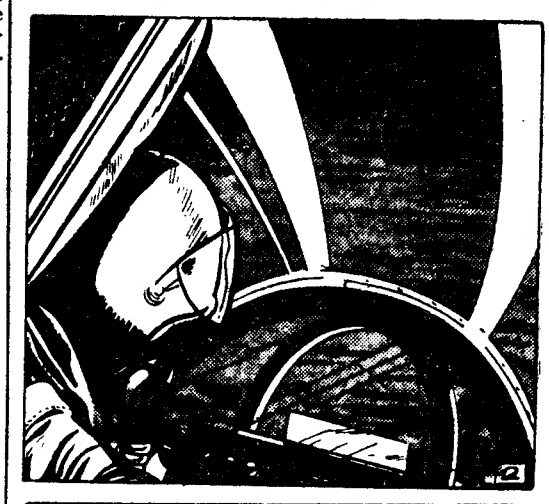
Mais um automóvel oferta dos Supermercados Modelo

Realizou-se no passado dia 23, patrocinado pelos Supermercados Modelo, S. A. R. L., o sorteio de um automóvel «Renaut Major» — o segundo automóvel oferecido por aquela organização. O acontecimento decorreu no Supermercado da Rua Ferreira Borges, 14-C, a Campo de Ourique, sob o controle do representante do Governo Civil, sr. José Augusto Trindade Piteira. O feliz contemplado foi o sr. Jorge do Nascimento Cabral, morador na Avenida Almirante Gago Coutinho, 56, 2.º, direito, possuidor do talão n.º 1269-C

Histórias breves de segunda-feira

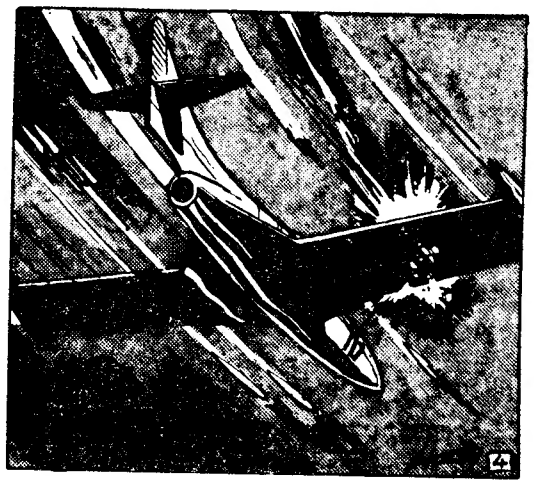
O PILOTO ABATEU O PRÓPRIO AVIÃO

1 — Tom Attridge julgou, primeiramente, que um pássaro batera no seu avião. Como explicar, sem uma circunstancia deste género, o acidente que acabava de sofrer! Em pleno voo picado, o tejadilho da cabina do aparelho ficara em pedaços, e o piloto sentira dores violentas numa perna e no dorso. Decidiu, por isso, dirigir-se para o aeroporto mais próximo, mas não pôde atingi-lo, pois o avião encontrava-se muito danificado. Restava-lhe fazer uma aterragem de emergência, e aguardar os acontecimentos.



2 — Que se passara? Tom Attridge tinha, alguns minutos antes, levantado voo aos comandos de um caça supersónico Grumman F 11-F, para um treino sobre o Atlantico. No decorrer da viagem, tinha de disparar, nomeadamente, um tiro experimental, com o canhão de 20 milímetros do seu aparelho. Colocou-se á altura regulamentar de 4000 metros, e amorteceu o voo picado, para poder disparar.

3 — O avião descia a uma velocidade de 1400 quilómetros por hora, na direcção das águas do oceano. Attridge esperou alguns momentos ainda e, depois, disparou a arma. Por duas vezes accionou o gatilho, em rajadas de quatro segundos. Foi então que sentiu vibrar o aparelho, como se o mesmo houvesse recebido golpes violentos, e viu partir-se o tejadilho da cabina. Sómente algumas horas mais tarde, quando o piloto foi recolhido e tratado, e o avião examinado por peritos — que encontraram três furos na fuselagem, e um dos obuses, disparados, no motor — se achou explicação para o fenómeno.



4 — É muito provável que as balas do piloto, embora animadas, á saída do cano da arma, de velocidade largamente superior á do avião, tenham sido amortecidas pelo contacto com o ar. A sua trajectória, por outro lado, sofreu desvio. Enquanto isso, o aparelho ganhou mais velocidade, ao acentuar o voo picado. Foi assim que acabou por ficar na trajectória dos seus próprios projécteis. Foi, sem duvida alguma, a primeira vez que, na história das Forças Aéreas, um piloto se tornou, ao mesmo tempo, vencedor e vencido, num combate aéreo. Um aviador conseguiu, assim, abater o próprio avião!

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

Um aspecto da assistência

O NATAL NA FÁBRICA CERÂMICA DE VALADARES

Realizaram-se, na Fábrica Cerâmica de Valadares, as festas de Natal, que se consideram já como tradicionais e constituem a festa anual da empresa.

Verdadeiras festas de confraternização, tiveram o seu começo no dia 16 com a distribuição dos prémios de trabalho a todos os colaboradores e a entrega da medalha comemorativa dos 25 anos de serviço que este ano coube á empregada Adília da Conceição Marques dos Santos.

No momento desta distribuição o conselho de administração, pelo seu presidente, afirmou a decisão de manter a sua actual política, tanto no aspecto de expansão fabril como no aspecto social, política que visa consolidar o prestígio industrial já alcançado e obter dimensão internacional que projecte a empresa nos diversos mercados estrangeiros e possa permitir-lhe assegurar uma posição destacada do seu pessoal dentro da vida social portuguesa.

No dia 17 realizou-se, no amplo refeitório da fábrica, recentemente inaugurado, o almoço de confraternização oferecido pela administração aos elementos de chefia e aos empregados que profissionalmente mais se distinguiram durante o ano que finda.

Por ultimo, no dia 18, foi dedicada ás crianças uma festa animada por um divertido programa de variedades e durante a qual foram distribuídas a mais de 700 crianças brinquedos, guloseimas e agasalhos.

Mais uma vez ressaltou, em todos os actos festivos deste fim de ano, o calor humano que anima os funcionários da empresa, consequência duma política social que tem a preocupação de corresponder ás exigências do mundo de hoje.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

A mulher francesa adopta a pele de coelho

PARIS, 26 — (R.). — A mulher francesa poderá pensar ainda em martas, mas o imposto de 25 por cento sobre as vendas de todas as peles está a obrigá-la a adoptar a pele de coelho.

O coelho, já utilizado primáriamente para alimentação, feltros e tecidos, conseguiu recentemente tornar-se verdadeiramente moda. Aparece agora em algumas das personalidades que melhor vestem, juntamente com outras peles baratas, como as de gato, ponei, criceto, esquilo e cordeiro.

Casacos de pele de coelho, no estado natural ou tratadas para imitar peles mais caras, podem ser adquiridos por um preço a retalho a partir de cerca de mil francos (5600 escudos) nos melhores armazéns de Paris, com secções especiais para adolescentes.

Um dos modelos mais populares nos armazéns da «boutique revillon» é um casaco trincheira em chinchila cinzenta, com o preço de 1200 francos (cerca de 6800 escudos).

O preço não constitui certamente um factor no guarda-roupa de Brigitte Bardot. Quando a famosa actriz fez, o ano passado, a sua primeira viagem aos Estados Unidos, deixou, contudo, dois casacos de pele de marta na sua residência em Paris e seguiu com três casacos novos de pele de coelho, tingidos com cores brilhantes, para combinar com vários vestidos de noite.

A França importa 90 por cento de todas as peles vendidas no país, com excepção do coelho, que é criado domésticamente, com uma média anual de produção de 60 milhões de peles.

Compradores internacionais de peles, como o sr. Besniere, que está há 40 anos, com a firma Revillon, concordam que o clima e a alimentação dão ao coelho francês a melhor qualidade do Mundo.

Os coelhos, com excepção de angoras, não exigem uma alimentação altamente especializada, como a praticada nas poucas herdades experimentais de criação de martas, que têm aparecido na Bretanha e na região em redor de Paris nos últimos cinco anos.

Agricultores em toda a França criam coelhos primáriamente como alimento. Os seus lucros, porém, duplicam com a venda das peles em cru.

Dois terços de toda a produção é exportada, principalmente para os Estados Unidos.

Futebol internacional

NA BÉLGICA

BRUXELAS, 26 — (A. N. I.) — Apenas um jogo em atraso foi disputado hoje na Bélgica a contar para o campeonato da liga, o Waregem-S. C. Charleroi, que terminou empatado a 0-0.

Classificação actual (todas as equipas com catorze jogos, excepto Standard e Lierse, com 13). Anderlecht, 22 pontos; F. C. Bruges, 20; Antuérpia, 19; F. C. Liege, 18; Standard e Waregem, 16; Lierse, St. Trond e Beringer, 14; Daring e Gantoise, 12; F. C. Malines, 11; Beerschot, Racing White e S. C. Charleroi, 9; Tilleur, 7.

PUBLICAÇÕES

COMUNIDADE ECONÓMICA EUROPEIA

Recebemos o nono relatório geral sobre a actividade da Comunidade Económica Europeia, no período de 1 de Abril de 1965 a 31 de Março de 1966, documento no qual se anuncia que a «Exposição sobre a evolução da situação social na Comunidade» cuja publicação está estabelecida no respectivo Tratado, será distribuida o mais rápidamente possível.

«REVISTA MILITAR»

O numero da «Revista Militar» referente aos dois ultimos meses do ano corrente inclui, entre outros, os seguintes trabalhos: «A Defesa Nacional Portuguesa nos ultimos 40 anos e no futuro», «O tenente-coronel Honório Barreto, governador exemplar da Guiné Portuguesa», e «Angola — factor de coesão».

«BOLETIM DO GABINETE DE DOCUMENTAÇÃO ECONÓMICA ITALIANA»

Do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, recebemos o n.º 3 do «Boletim do Gabinete de Documentação Económica Italiana», editado pelos «Estudos Italianos em Portugal».

«E F T A BULLETIN»

Recebemos o numero do mês corrente da «EFTA Bulletin», órgão da Associação Europeia de Comércio Livre, que se ocupa: da conferência de Londres; da ajuda concedida ás casas dinamarquesas para as suas exportações; da ajuda concedida aos exportadores suecos; dos serviços de exportação no Reino Unido; do acordo de Bergen sobre o direito de estabelecimento; da estrutura da Imprensa suíça; da Imprensa finlandesa; e das decisões dos Conselhos.

«A COOPERAÇÃO»

O numero da revista «A Cooperação» comemorativo do seu 10.º aniversário, inclui, entre outros, os seguintes artigos: «Celebrar o passado — construir o futuro»; «Falando o presidente da Corporação do Comércio»; «Encerramento de mais um curso da Escola de Panificação»; «Formas novas de cereais e forragens ao serviço da lavoura»; «Problemas da cultura cerealífera»; «Sobre horário de trabalho na panificação»; «Trigos, farinhas e pão»; e «Higiene e Segurança no Trabalho».

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

ELEVAÇÃO DE CAPITAL
8.ª EMISSÃO

ACCIONISTAS

EMISSÃO DE 125.000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00, AO PREÇO DE 1.250$00, CADA.

Os Senhores Accionistas poderão exercer o seu direito de subscrição sobre 125.000 acções, ou seja, subscrição de uma por cada duas acções que possuam, ao preço de 1.250$00 por acção, acrescido do Imposto de Mais-Valia, mediante pagamento integral e apresentação dos títulos para carimbagem.

CLIENTES

EMISSÃO DE 17.500 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00, AO PREÇO DE 4.500$00, CADA.

Os Senhores Clientes deste Banco poderão concorrer à subscrição de 17.500 acções, do valor nominal de 1.000$00, ao preço de 4.500$00 cada. A subscrição poderá ser feita em qualquer das dependências deste Banco onde tenham as suas contas. O pagamento das acções subscritas deverá ser realizado integralmente no acto de subscrição. Havendo lugar a rateio, a parte não utilizada daquele pagamento sera devolvida ao subscritor no prazo de trinta dias.

Prazo de Subscrição: de 19 a 28 de Dezembro de 1966

Porto, 14 de Dezembro de 1966

O Conselho de Administração

CAPITAL E RESERVAS: (APÓS A ELEVAÇÃO) 644.875.000$00

Um estudante e um trabalhador rural feridos na derrapagem de uma motorizada

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 26 — Na estrada da Corte, despistou-se uma bicicleta motorizada tripulada pelo estudante Jose António Gonçalves, de 19 anos, de Cacela, que se fazia acompanhar pelo trabalhador rural José Fernandes Pedro, de 38 anos, casado, de Castro Marim.

Ambos os homens se feriram nas pernas, pelo que foram transportados ao hospital desta vila. Mais tarde, foram transferidos para o Hospital de S. José, em Lisboa.

A história de um cavalo e do seu treinador

por FRANK EcK

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Se não tivesse sido atingido por um coice no estômago, Johnny O. Meaux ainda hoje estaria, possìvelmente, a vender e a tratar cavalos. Em vez disto, ele é agora o treinador de um dos cavalos mais célebres dos Estados Unidos.

Meaux é descendente de um francês de Nova Orleans e está a preparar o cavalo «Diplomat Way», de Hawey A. Peltier, o potro baio que ganhou 182 700 dólares ao vencer a corrida «Futurity-Arlington-Washington-Chicago», no princípio do mês de Setembro.

No Verão do ano passado, Johnny O. era o tratador de um grande estábulo de T. A. Grisson, no qual havia muitos cavalos que participam em corridas de perseguição. Um dia Johnny O. distraiu-se e apanhou uma patada no estômago.

«Foi tão grave, diz Johnny O., que tive de ser operado e deixei

(Continua na página seguinte)

Um dos aspectos do lanche

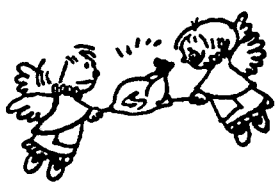
Festa de Natal do Acumulador Tudor

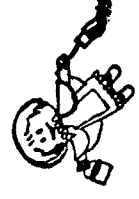
Tal como vem fazendo já há muitos anos, procedeu a Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor, mais uma vez, á distribuição de brinquedos, roupas, abafos e merenda a cerca de 400 crianças, filhas dos seus empregados. A distribuição teve lugar na Fábrica Eng.º Castelo Branco, em Castanheira do Ribatejo, e a ela assistiram o Administrador-Delegado, Pessoal Superior e muitos empregados da Sociedade.

para si
para o seu

GAZCIDLA
oferece

- O conteúdo de uma garrafa de **GAZCIDLA** a todos os novos consumidores
- O conteúdo de uma garrafa de **GAZCIDLA** a todos os consumidores das áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra que comprem material de queima de valor superior a 1.000$00
- Descontos especiais em todas as aquisições
- Grandes facilidades de pagamento
- Até 15 de Janeiro





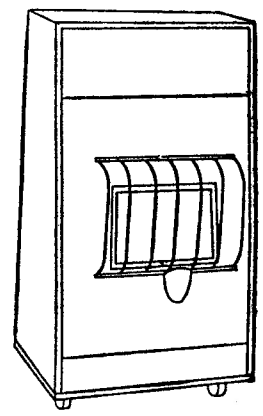
GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

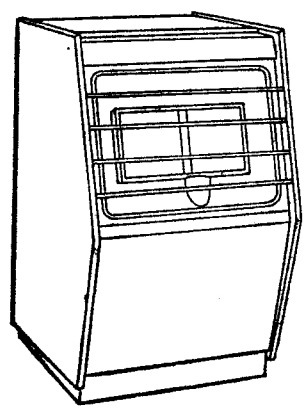
BUESA N.C.A.

caloríferos a gás butano

junex

SEM FUMO
SEM CHEIRO
SÓ CALOR

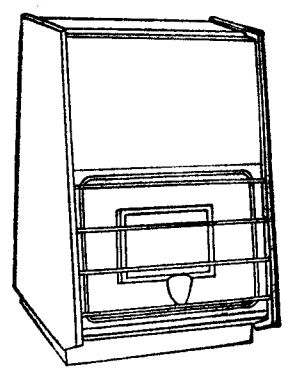




junex

SEGURANÇA
RENDIMENTO
DURAÇÃO
ROBUSTEZ

UM LAR
ACONCHEGADO
FAZ A FAMÍLIA FELIZ



junex

TRANSFORMA O INVERNO
EM SUAVE PRIMAVERA

distribuidores: Manuel J. Monteiro & C.ª L.ª
Rua dos Correeiros 140 Lisboa–Telefones 36 60 61 – 32 42 54

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

A história de um cavalo e do seu treinador

(Continuação da página anterior)

o trabalho no estábulo de Grisson. Eu tinha sido o capataz e deram-me o cargo de treinador quando Tennesse Wright, o treinador anterior, faleceu.

«Tinha esposa e três filhos para sustentar, e quando — no Outono do ano passado — comecei a sentir-me bem, principiei a procurar trabalho.

«Uma das primeiras pessoas com quem falei foi o advogado-banqueiro Peltier, ex-senador de Louisiana, natural de Thibodaux, a 80 km de Nova Orleans. Peltier tinha sido dono de uns 100 cavalos «de um quarto» — quer dizer: velocipedistas que correm um quarto de milha e também são utilizados no trabalho.

«O dr. Peltier é um velho amigo da família», diz Johnny O., «e quando lhe disse que gostaria de me dedicar á criação de cavalos de raça, apertámos as mãos. Isto ocorreu em Novembro e agora eu sou o seu treinador.»

A forma como Peltier se encontrou com «Diplomat Way» foi tão interessante como a do seu encontro com o treinador Johnny. Na ultima venda de Hialen, em Janeiro, Peltier e Meaux adquiriram cinco cavalos de 2 anos, criados na Florida, por 161 900 dólares. Um deles foi «Diplomat Way», que custou 67 500 dólares.

No período das ofertas alguém perguntou a Peltier:

«Sabe que está a licitar contra um banqueiro de Nova York?»

Ao que Peltier respondeu:

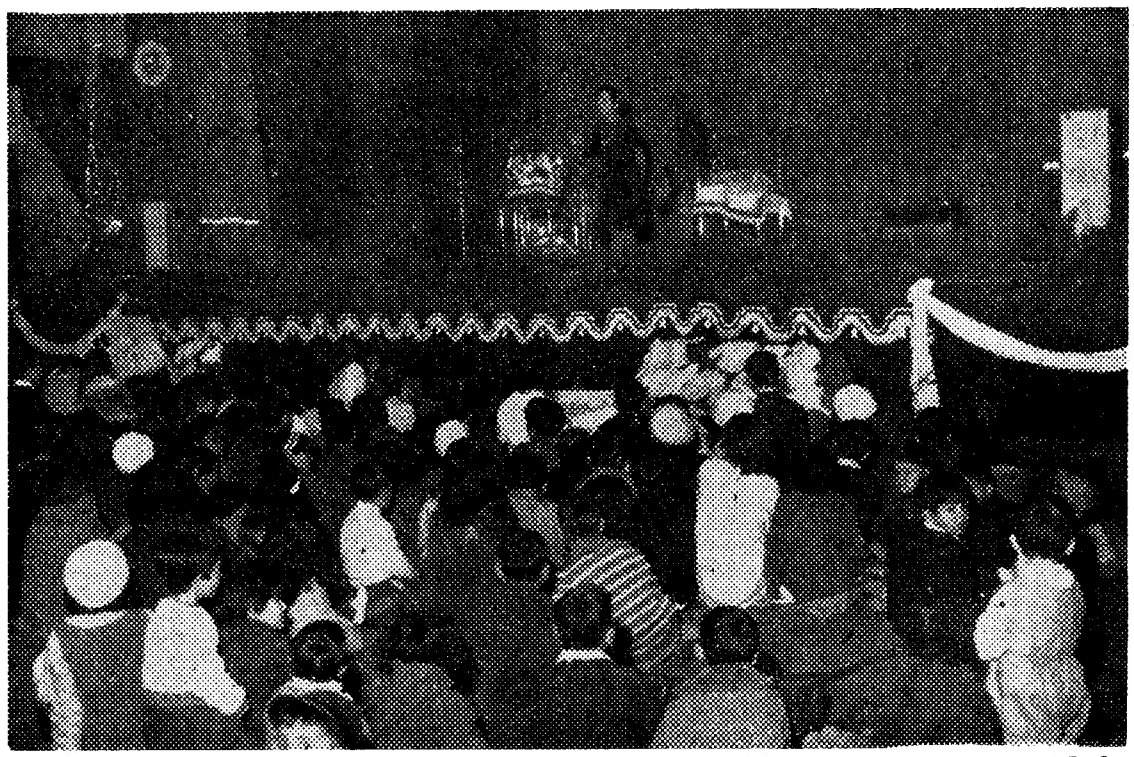
«Sabe que um banqueiro de Thibodaux está licitando contra ele?»

Herbert Allen estava a *puxar* o preço. E quem é Allen? Bom: é o banqueiro de Nova York, proprietário do «Favorable Turn», o favorito da «Futurity» de Chicago, que ganhou todo o dinheiro.

Ao ganhar 367 700 dólares numa corrida de Chicago, «Diplomat Way» pagou práticamente o preço dos cinco potros que Peltier comprou. Cerca de 36 000 dólares dos ganhos de «Diplomat Way» em Chicago foram para o «jockey» Willie Shoemaker e o treinador Johnny O. Meaux.

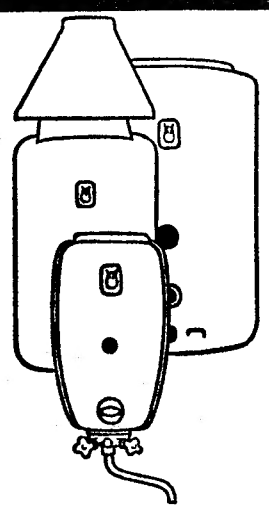
E há ainda um outro facto curioso, no que respeita a «Diplomat Way»: nem sequer foi Peltier que lhe deu o nome. Ele já tinha nome, que fora posto pelo treinador do seu anterior proprietário Herbert Herff — o treinador Arnold Winick, que vive em Diplomat Way, Hollywood, Florida.

FESTA DO PESSOAL DA SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN



Foi de encantamento a festa dos filhos dos funcionários e operários da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., realizada no Pavilhão dos Desportos, com organização dos Serviços Sociais da Empresa. Cerca de mil e quatrocentas crianças viveram uma manhã cheia de alegria, cheia de divertimento. O Pavilhão encontrava-se lindamente ornamentado, vendo-se de um lado uma gigantesca árvore de Natal e, do outro, um presépio que encantou a petizada, e até os crescidos. O espectáculo constituído por parelhas de palhaços, um ilusionista, um rancho folclórico e muitos outros numeros do agrado de grandes e pequenos foi de constante gargalhada, e no seu intervalo a petizada recebeu brinquedos, guloseimas, e brindes variados. Estiveram presentes, além dos chefes de todos os departamentos,, os administradores, srs. José Duarte Ramos Jorge, Heinz Ehlert e César da Silveira Machado, acompanhado da esposa

vaillant



ÁGUA QUENTE
A TODA A HORA

motor

Publica-se às quintas-feiras

†

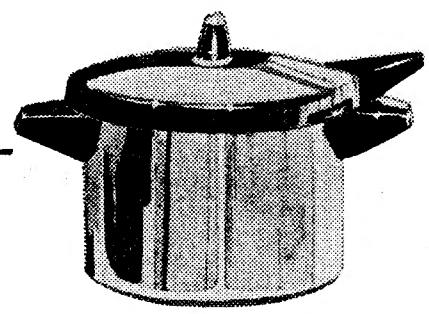
Dr. Fernando da Silva Correia

Missa do 7.º dia

Aurora Baptista Ribeirete da Silva Correia, seus irmãos, cunhados e sobrinhos participam que no dia 27, às 10,30 horas, na Igreja Paroquial da Pena, será rezada a santa missa pelo eterno descanso do seu querido marido, agradecendo desde já a quantos desejem acompanhá-los neste piedoso acto.

COM A PANELA DE PRESSÃO

plus VIT



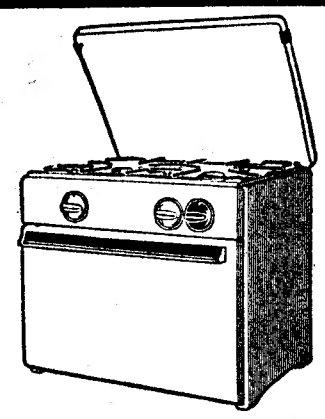
cozinhará, efectivamente, com mais rapidez.

Distribuidores:

MJM

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.
R. dos Correeiros, 140—Apartado 2885—Tel. 36 60 61/4—Lisboa 2
Portugal

junex



EM CADA CASA
UMA COZINHA
EM CADA COZINHA
UM... junex

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

tenha presente
o seu melhor presente
de natal

faça hoje
o seu contrato de
sonapgás
e receba
a oferta grátis
da carga
de uma garrafa

sonapgás
uma chama mais quente

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

Fábrica de Chocolates «Regina»

Em ambiente de muita alegria, efectuou-se no salão de festas da Fábrica de Chocolates «Regina», Lda., a festa de Natal que a administração desta empresa dedica todos os anos aos filhos do pessoal e suas famílias.

Desempenhado por vários artistas de variedades. apresentados pelo locutor Arnaldo Dionísio, assistiu-se a um espectáculo que maravilhou todos os assistentes, que no final dispensaram a todos os artistas calorosas palmas.

Seguiu-se a distribuição de brinquedos ás crianças presentes, da qual se incumbiram as esposas dos administradores e a sr.ª D. Clélie Xavier Antunes.

A tão encantadora reunião assistiram — revelando como sempre o seu muito apreço por todos os seus colaboradores — os administradores srs. dr. António Maria da Gama Franco e Alfredo Barbosa dos Santos, acompanhados pelas sr.ªs D. Fabiana dos Santos da Gama Franco, D. Paula Barbosa dos Santos, D. Serafina Romão da Gama Franco e D Maria Manuela Deschamps de Xavier Antunes.

A tradicional festa de Natal na Fábrica de Chocolates «Regina», Lda., deixou — como sempre — gratas recordações a todos que a ela assistiram.

Festas de Natal na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 26 — Pelo benemérito comendador e grande industrial sr. Mário Barroca foram distribuídos pelos pobres da sua freguesia, vila de Buarcos e alguns da Figueira, cerca de 200

(Continua na 21.ª página)

A esposa do Chefe do Estado

presidiu à distribuição de brinquedos a 1600 crianças da Brigada Naval

Na sede da Brigada Naval da Legião Portuguesa, no antigo quartel dos Marinheiros, em Alcantara, foram ontem distribuídos géneros de mercearia, enxovais, brinquedos e merendas a 1600 crianças, filhas de marinheiros, pescadores e de legionários.

Uma das antigas casernas foi transformada em armazém, onde se procedeu á distribuição, da qual se encarregou um grupo de senhoras, entre as quais a esposa do Chefe do Estado e sua filha, D. Maria Natália Rodrigues Thomaz.

A' distribuição assistiram os srs. almirantes Henrique Tenreiro, Henrique Jorge, general Barbier Cardoso e Rocha Borges, do Grémio da Pesca.

Durante a distribuição, a banda da Brigada Naval executou vários numeros do seu reportório.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Aspecto da festa do Natal do pessoal da Electrolux, durante a entrega dos brinquedos ás crianças

FESTA DO NATAL

DO PESSOAL DA ELECTROLUX, LIMITADA

Pela primeira vez, em 40 anos de existência da Electrolux em Portugal, realizou-se a festa do Natal do seu pessoal, que reuniu cerca de 250 pessoas, incluindo 80 crianças. Estiveram presentes o sr. Per Corselli, director da Electrolux, L.da, e esposa, bem como gerentes e chefes de secção e todo o mais pessoal e suas famílias.

A festa decorreu na sede daquela firma, que além de incluir a distribuição de brinquedos ás crianças e variedades, terminou com um «cocktail» a todos os presentes.

Como é hábito, desde há anos, o MAAG (Grupo de Auxílio e Assistência Militar, dos Estados Unidos) ofereceu uma festa de Natal às crianças da Casa de Protecção de Santo António, à qual assistiram numerosas senhoras da colónia americana em Lisboa

Meu Caro Colega Contabilista:

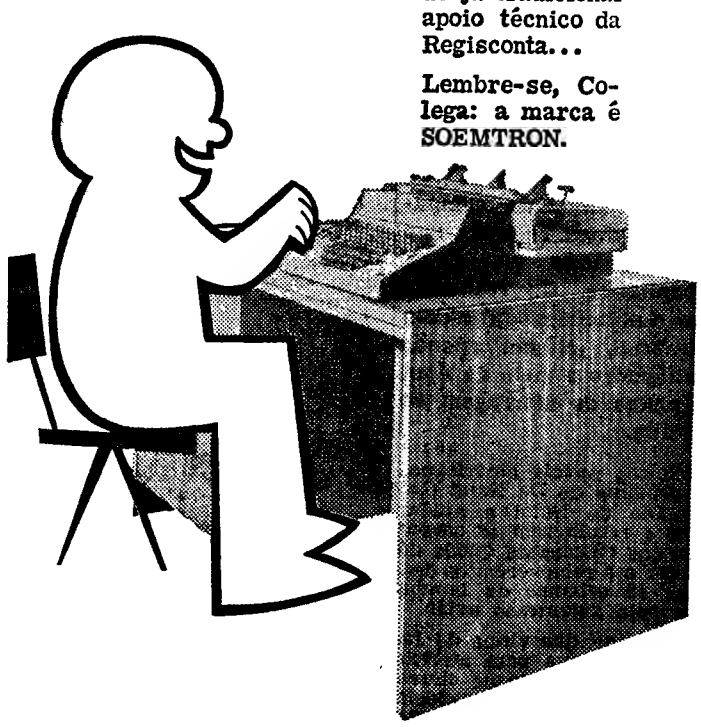
Sabe que achei a solução para os problemas levantados pelas novas exigências tributárias, especialmente o Imposto de Transacções?

Pois é verdade: a máquina de facturar SOEMTRON facilita o trabalho de execução das facturas por forma automática.

Experimente. Verá que fica satisfeito!

E depois, a máquina de facturar SOEMTRON oferece a vantagem do já tradicional apoio técnico da Regisconta...

Lembre-se, Colega: a marca é SOEMTRON.



Regisconta

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 72 — Tel. 560091 (8 linhas)
PORTO — Rua Clube Fenianos, 1 - 5 — Tels. 26541 - 35575
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 - 20 — Tel. 26108
FARO — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A — Tel. 24347

DEPRESSA!

ADQUIRA JÁ A SUA

AGENDA DO LAR 1967

O LIVRO DE OURO DAS SENHORAS

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS DO PAÍS

PEDIDOS À EDITORIAL SECULO — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 1 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Durarão também 48 horas as tréguas que devem começar no próximo dia 31

(Continuação da 1.ª página)

a sobrevoar o Vietnam do Norte. Às 8 horas locais — uma hora depois de terminada a trégua — aparelhos «B-52» efectuaram o seu primeiro bombardeamento no Vietnam do Sul. Às 9 horas voltou a ser atacado o mesmo objectivo, um conjutno de instalações vietcongs na província de Bien Hoa, a 45 km a sueste de Saigão. As duas formações «B-52» tinham descolado da ilha de Guam, a 4200 quilómetros de Saigão, algumas horas antes de terminar a trégua.

Às 7 horas do próximo dia 31 começará um novo cessar-fogo, pelo espaço de 48 horas, aceite por ambas as partes.

Na noite passada, cerca de 30 vietcongs ocuparam um cinema nos arredores de Saigão, e interromperam a exibição do filme, durante 20 minutos, enquanto realizavam um comício político.

SINAL DE ALERTA NA CAPITAL NORTE-VIETNAMIANA

HANOI, 26 — (F. P.) — As sereias deram o alerta ás 14 horas locais e, durante cinco minutos, a defesa antiaérea esteve em acção. Ao que parece, foram lançados dois foguetões e o dispositivo de autodefesa começou imediatamente a funcionar.

O alerta durou dez minutos e a multidão teve de recolher-se nos abrigos

Não há pormenores quanto ao voo, mas tudo leva a crer ter-se tratado de aviões de reconhecimento.

DESMENTIDO AMERICANO

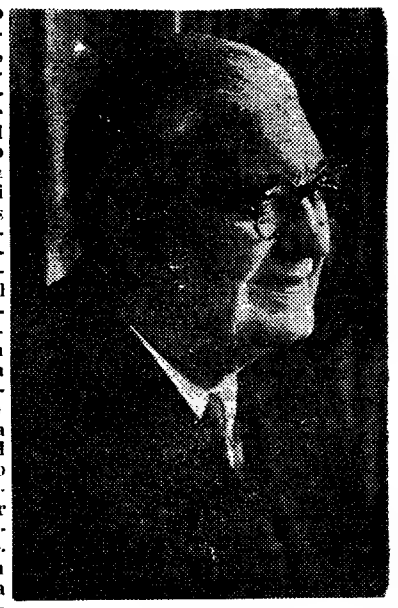
SAIGAO, 26 — (A. N. I.) — «Não houve quaisquer missões de bombardeamento sobre o Vietnam do Norte, durante o Dia de Natal» — declarou um informador militar norte-americano, desmentindo, categóricamente, as acusações formuladas por Hanói, segundo as quais aparelhos dos Estados Unidos teriam atacado ontem a capital norte-vietnamiana.

OS BOMBARDEAMENTOS DE HANÓI CAUSAM BAIXAS ENTRE CIVIS — CONFIRMA O «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 26 — (R.) — O «New York Times» publica hoje um artigo, enviado de Hanoi, pelo seu subchefe de redacção, Harrison Salisbury, o qual afirma que «contràriamente á impressão dada pelos comunicados oficiais americanos, uma visita efectuada aos próprios locais revela que os bombardeamentos americanos têm causado consideráveis baixas entre os civis, em Hanói e nos arredores».

DIA A DIA

UM NOVO «TIMES»



LORD THOMSON

O «Times», que há pouco tempo mudara de aspecto, acaba de mudar de proprietário, passando a fazer parte da poderosa cadeia de Lord Thomson, magnate da Imprensa de origem canadiana, como Lord Beaverbrook que fundou o «Daily Express» e que com a sua energia e dinamismo foi durante anos uma das mais curiosas figuras da vida publica da Grã-Bretanha. Bearverbrook morreu antes de ver liquidado o Império pelo qual se bateu contra ventos e marés e, por vezes, contra moinhos de vento. Lord Thomson conservará na nova empresa alguns representantes do grupo Astor, antigo proprietário O «Times» diário ligará a sua acção com a do dominical «Sunday Times» que, como o diário, honra a Imprensa britanica. No debate parlamentar o tema discutido foi o da sobrevivência dos jornais liberais ou radicais que exprimem uma tradição que se identifica com a própria natureza e evolução das instituições e costumes políticos naquele país.

O «Guardian», o «Observer» o «New Statesman» avultam na primeira fila desses órgãos de opinião que, no mundo perturbado do nosso tempo, conservam uma independência total e uma fidelidade firme ás ideias fundamentais do sistema em que assenta a originalidade política do povo inglês. O órgão trabalhista «Sun», sucessor do «Daily Herald», não teve melhor sorte do que este, enquanto os tablóides de feição popular e tendências socializantes, como o «Mirror», com a variedade das suas gravuras e o carácter sintético do seu noticiário, gozam do favor do publico que os compra aos milhões. O problema transcende o ambito limitado em que se debateu e mesmo as fronteiras da Grã-Bretanha. Trata-se de saber em que medida o jornalismo de ideias e de princípios poderá subsistir numa sociedade onde se multiplicam os motivos de interesse e os centros de diversão.

O Papa e o Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

qualquer compromisso para hoje, devendo repousar, depois do esgotante programa de Natal.

O soberano pontífice partiu do Vaticano, anteontem, pelas 18 horas, a fim de celebrar a missa da meia-noite na catedral de Florença, gravemente atingida pelas cheias, no princípio do mês passado.

Logo a seguir á missa, o Papa regressou ao Vaticano e, depois de um brevissimo repouso, celebrou missa de Natal, na basílica de São Pedro.

Mais tarde lançou a bênção «Urbi et orbi» aos fieis reunidos na Praça de São Pedro, aos quais dirigiu uma alocução. Foi esta a ultima cerimónia publica do Dia de Natal.

Na alocução que pronunciou, o Papa fez uma referência especial á guerra do Vietnam e disse que as tréguas do Natal que ali vigoraram apenas fazem aumentar a tristeza da guerra e o desejo de uma paz duradoura.

SPELLMAN: ULTIMO NATAL NO VIETNAM

SAIGÃO, 26 — (A.N.I. e F.P.) — A emissora das forças armadas norteamericanas citou Rádio Moscovo ao relatar as palavras que o cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, proferiu no sábado.

Num sermão, aquele prelado declarou que «seria inconcebível qualquer outra solução no Vietnam, além de uma vitória».

Repetiu por diversas vezes, que a guerra conduzida no Vietnam pelos Estados Unidos, «este samaritano das nações», se destina a defender «aquilo a que chamamos a civilização».

Numa frase menos clara disse ainda: «Não podemos ganhar metade da guerra...».

Com 78 anos e, aparentemente, cheio de vitalidade, o cardeal disse que, provàvelmente, será este o seu ultimo Natal no Vietnam.

Por seu lado, antes de oferecer a dez mil soldados americanos o seu espectáculo anual, o actor Bob Hope declarou: «Creio que com todo o potencial de que dispomos aqui, deveriamos dar maior impulso á nossa ofensiva». Ontem, o general William Westmoreland comandante-chefe das forças armadas norte-americanas no Vietnam, entregou ao artista uma medalha de ouro «por serviços prestados».

NÃO HOUVE MISSAS DE NATAL EM PEQUIM

PEQUIM, 26 — (R.) — Pela primeira vez, desde há muitos anos, não se celebraram ontem, em Pequim, missas de Natal, nas igrejas católicas, as quais em consequência da revolução cultural desencadeada pela «guarda vermelha» foram encerradas, em Agosto, e profanadas, com a substituição das imagens religiosas por bustos de Mao Tsé Tung. Desde então as igrejas não voltaram a ser abertas ao publico.

Para a população chinesa, o dia de ontem foi um domingo como tantos outros. O corpo diplomático, porém, celebrou o Natal o melhor que pôde, com reuniões festivas e com uma cerimónia religiosa no edifício da missão britânica.

Anteontem á noite, um grupo de funcionários da Embaixada britânica percorreu as sedes das diversas representações diplomáticas entoando os tradicionais cânticos de Natal.

O escritor Manchester deu entrada num hospital

MIDDLETOWN (Connecticut), 26 — (A. N. I. e R.) — William Manchester, autor do discutido livro «A morte de um presidente», sobre o assassínio do presidente Kennedy, encontra-se internado num hospital desta cidade, com uma grave pneumonia — revelou hoje um informador do hospital.

O nome de Manchester suscitou recentemente grande controvérsia, como «historiador autorizado» do assassínio do presidente Kennedy, pois a viuva do antigo presidente embargou a publicação do livro, alegando violação do contrato.

Um amigo do escritor — que há dois anos trabalha no seu discutido livro — afirmou que Manchester «está completamente arrasado».

PROIBIDO NA FORMOSA O LIVRO «A MORTE DE UM PRESIDENTE»

TAIPÉ, 26 — (A. N. I.) — O Governo da China nacionalista proibiu a edição e a venda do livro de William Manchester, «A morte de um presidente».

A Polícia tem ordem para apreender o livro, se chegar a ser publicado.

As disposições foram tomadas a pedido do Governo norte-americano.

O ANIVERSÁRIO DE MAO

(Continuação da 1.ª página)

das vermelhos» colocaram cartazes nas ruas de Pequim anunciando para amanhã um comício durante o qual serão denunciados «os crimes» do presidente da Republica, Liu Shao Chi, e do secretário-geral do Partido Comunista, Teng Hsiao Ping.

Os cartazes citam 10 «crimes» de que Liu Shao Chi seria culpado, entre os quais o de não reconhecer a grandeza do pensamento de Mao Tsé Tung e o de recomendar aos chineses que aprendam com a União Soviética.

Mais de 145 mortos na queda do avião sobre a aldeia próximo de Da Nang

SAIGÃO, 25 — (F. P. e R.) — Segundo um balanço oficial que parece definitivo, a catástrofe aérea de Da Nang causou mais de 145 mortos.

Quatro dos mortos eram os tripulantes do «CL 44», avião de carga da companhia «Flying Tigers», que incendiou uma aldeia ao despenhar-se. Os restantes eram habitantes da aldeia Binh Thai, situada apenas a quilómetro e meio de uma das pistas de aterragem de Da Nang.

Os fuzileiros navais americanos da base próxima de Da Nang passaram o Dia de Natal a ajudar os aldeões a recolherem os corpos mutilados das vítimas da queda do quadrimotor e a removerem os destroços das 42 cabanas de bambu arrasadas pelo gigantesco avião.

O quadrimotor, que vinha do Japão e se preparava para aterrar em Da Nang, no meio de chuva torrencial, atravessou esta aldeia de uma ponta á outra rasgando uma faixa de destruição e morte.

Uma mulher com as lágrimas nos olhos procurava entre os destroços os corpos de seis filhos. Um sargento do Exército sul-vietnamiano perdeu três filhas e contou que estavam todos em casa a ouvir musica de Natal captada por um rádio de transistores quando ouviram a aproximação do avião.

«Pensei que o aparelho vinha muito baixo, mas, subitamente, metade da minha casa foi arrancada e as minhas três filhas desapareceram, em frente dos meus olhos. Olhei á minha volta e só vi casas destruídas e pessoas que corriam aos gritos».

Este é o segundo desastre do género registado na aldeia. Em Agosto um avião a jacto americano despenhou-se na povoação, matando 33 pessoas.

Uma mulher, que nesse desastre perdeu sete pessoas de família, chorava entre as ruínas da sua nova casa, igualmente destruída, e dizia: «Não quero viver mais».

Português salvo num naufrágio no Mar Báltico

ESTOCOLMO, 26 — (A. N. I.) — Está livre de perigo o marinheiro português Pedro Ferreira, um dos tripulantes do cargueiro holandês de cabotagem «Antje», de 199 toneladas, matriculado em Groninga, que se virou e afundou ontem de manhã, nas águas geladas do arquipélago de Estocolmo, quando transportava uma carga de madeira.

Pedro Ferreira e o outro sobrevivente, um holandês, foram retirados da água, por um helicóptero. O mestre do barco e outros dois tripulantes desapareceram, julgando-se que tenham morrido. Os dois sobreviventes foram trazidos, de helicóptero, para o hospital, onde os médicos os consideraram livres de perigo, embora exaustos.

Ao que parece, o barco virou-se depois de encalhar, por se ter aproximado demasiadamente da costa, na viagem da Finlandia para a Holanda.

A sonda «Luna 13» começou a transmitir fotografias da superfície da Lua

MOSCOVO, 26 — (A. N. I., F. P. e R.) — Os cosmonautas que chegarem á Lua terão, muito provàvelmente, possibilidade de dar pequenos passeios sobre o solo lunar sem encontrarem «areias movediças» — é o que se deduz as fotografias já enviadas para a Terra pela sonda russa «Luna 13».

Alguns panoramas da Lua, obtidos pelo engenho, foram transmitidos pela TV moscovita, na noite de Natal e mostram com grande nitidez uma região plana, perto do Mar das Tempestades — local que os russos parece terem escolhido para a sua primeira descida de uma nave tripulada. Uma das fotografias revelou também uma cratera arredondada com vertentes es-

(Continua na 17.ª página)

DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

JUDITH NAVARRO

— Que é humanismo? Humanismo nã é nada! O cenceito de humanismo varia de povo para povo. — Raimundo, no topo da mesa, continuava a perorar, o rosto alongado, a boca delgada, olhos pequenos, vivos e escarnecedores. — O que a nós parece justo é considerado por outros como a maior das asnices. E vice-versa. O humanismo, tempos atrás, era observado de uma maneira que hoje nos faz arrepiar os cabelos.

Rodrigo olhava distraído na direcção de Angela. Mário mastigava um palito. Magalhães, repetente do 2.º ano de Direito, fazia desenhos sobre os guardanapos com o bico do garfo. Em dado momento, alguém bateu com a porta, e Adriano atravessou a sala sobraçando a caixa do gravador.

— Não queres gravar este discurso para a posteridade? — indagou Mário.

— Não posso — respondeu Adriano, sumindo-se na casa de banho.

— Aquele tipo até leva o gravador para a retrete! — comentou o Magalhães, pousando o garfo. Raimundo teve um riso breve. — Bem... — Agitou o dedo num gesto doutoral.

— Chegamos a desprezar os nossos antepassados ao saber o que eles entendiam por humanismo. Mas os nossos netos — aqui batia com o dedo sobre a mesa — vão escarrar-nos em cima da cova, ao espiolharem o que impingimos por humanismo. E, por seu turno, os netos renegarão a ascendência. Isto dura desde o tempo da pedra lascada. — Fez uma pausa para se servir de arroz. Tossiu. Levou o guardanapo á boca e limpou o queixo cuidadosamente.

— Então? — indagou Magalhães. — Iamos na pedra lascada...

— Por caminhos que levaram aos velhos e turísticos circos romanos... — ironizou Raimundo. Bocejou ligeiramente. — O povo delirava enquanto os leões devoravam seres humanos pelo simples motivo de serem cristãos, assim como mais tarde delirava quando queimavam seres vivos pelo simples motivo de não serem cristãos... e, nos nossos dias, já assistiu impávido á incineração dos judeus só pelo crime de serem judeus e ao linchamento de negros só pelo azar de terem nascidos negros...

Mário levantou os olhos. A recordação dos judeus irritava-o, mas a alusão aos negros punha-o fora de si.

— Isso vem a propósito de quê? Sabe-se que em todos os tempos houve erros e crimes. O que não quer dizer que continuemos a assistir de braços cruzados aos que se cometem considerando-os «sinais do tempo». Os negros que atacaram aquelas famílias belgas e desventraram as mulheres depois de as violarem não são seres inocentes.

— Estás a desviar a questão. Nem uns nem outros têm desculpa. Mas os homens, quando se sentem ou julgam ameaçados, defendem-se!

— Ninguém ameaçou aqueles negros!

— Não podes julgar só pelas aparências. Não tens esse direito. Uma atitude desgarrada comporta, a maior parte das vezes, um horror de acontecimentos passados. Mas se queres individualizar, responde: que diferença existe entre um negro semi-selvagem que estripa uma mulher e um aviador civilizado que faz deflagrar uma bomba atómica sobre uma cidade? Não falando noutras atrocidades semelhantes ás dos negros e muito piores...

Magalhães conciliou, com um sorriso brando, fazendo pequenas bolinhas de papel, que ia atirando para o extremo da mesa.

— Há causas que arrastam os homens á violência... que os bestializam.

— A bestialidade está nos homens e não na causa que defendem! — disse Mário, batendo com a mão rude sobre o tampo da cadeira do lado. E a mim não me custava esmurrar o focinho a um malandro, fosse ele católico, republicano, monárquico ou comunista.

(Do livro «Os dias selvagens»).

VIVER É ESTAR NO MUNDO CONSCIENTE E ACTIVAMENTE

Responde-nos uma professora liceal, de trinta e cinco anos, casada, com três filhos, que gentilmente nos afirma a sua simpatia e amizade. Obrigada. Afirma: «Suponho que todas nós já temos qualquer coisa a agradecer-lhe. Peço-lhe que continui e acredite que a sua página é lida com interesse — e não só por nós, mulheres!» Duplamente obrigada, mas o «interesse» não é devido a nós, mas ás respostas ao questionário enviadas pelas nossas leitoras.

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — Gostaria de viver num mundo onde todos se respeitassem; onde cada um sentisse profundamente a dignidade de ser Homem. Sentir-me-ei realizada se, embora modestamente, sentir que estou contribuindo para esse fim, auxiliando a formação dos meus filhos e dos meus alunos.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Trabalho fora de casa. Gosto do meu trabalho. Ele ajuda-me a ter uma visão mais ampla da vida. Dá-me oportunidade de contactar com gente jovem de quem admiro a pureza, o entusiasmo e até o inconformismo.

Suponho que a minha família também é beneficiada embora passe, todos os dias, algumas horas fora de casa. E beneficia porque sinto que se permanecesse só em casa, toda voltada para os meus problemas, me tornaria mais limitada e só difícilmente conseguiria acompanhar com a necessária compreensão a evolução dum mundo que se revela tão rico, quando rompemos a crosta da indiferença.

Todos devem ter preparação profissional

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Por experiência própria posso dizer que a questão do sexo é indiferente. O que interessa são as qualidades de chefia que possui ou não aquele que dirige.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — É difícil actualmente, aqui, conciliar o trabalho fora de casa com a criação e educação dos filhos.

Penso que de maneira nenhuma constitui um problema insoluvel desde que se queira realmente resolvê-lo; no entanto, não é individualmente que pode ser solucionado.

Quanto a mim, trabalho apenas 4 ou 5 horas por dia fora de casa o que me facilita muito as coisas. Além disso, os meus filhos já andam na escola e, procuro fazer com que os nossos horários coincidam.

Enquanto eram mais pequenos tive ao meu serviço uma pessoa em quem podia confiar bastante e fui muito auxiliada por minha mãe.

Evidentemente que não considero o meu caso como exemplo de solução ideal. Creio que será essencial:

1.º — Possibilitar a existência de horários reduzidos para as mães que assim o desejassem.

2.º — Criar uma rede de creches, jardins-infantis, abrigos e lares que cobrisse todo o país e desse *a todas as mães* a tranquila certeza de que os filhos eram convenientemente cuidados enquanto elas cooperariam nas suas tarefas de acordo com a formação adquirida.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Considero que todos os homens e mulheres devem ter uma preparação profissional e que esta devia ser orientada pelas suas tendências e aptidões. (Todos lucrariam com isso!).

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Igualdade social e jurídica para homens e mulheres.

Igualdade nos direitos e nos deveres; nas responsabilidades e no reconhecimento dos méritos.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê? e para quê?

R. — Evidentemente que sim. Penso que a cultura pode melhorar as pessoas e também as torna mais felizes.

A compreensão nasce da reflexão e da inteligência, não concorda? E o amor não ganha com o conhecimento?

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Interesso-me por tudo o que nos rodeia; desejo esclarecer-me e considero que todos temos não só o direito de saber como a necessidade e responsabilidade de escolher. Viver é estar no mundo, mas estar consciente e activamente.

Portugueses agraciados com a Ordem do Cruzeiro do Sul

RIO DE JANEIRO, 26 — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco concedeu a Ordem do Cruzeiro do Sul a alguns estrangeiros, nomeadamente aos seguintes portugueses: embaixador de Portugal no Equador, dr. Manuel Almeida Coutinho, com a grã-cruz; prof. Jacinto Prado Coelho e J. Veríssimo Serrão, da Universidade de Lisboa; dr. Manuel Santos Esteves, director da Biblioteca Nacional de Lisboa; e dr. J. Pereira da Costa, director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, com o grau de comendador; e dr. Ruben Andresen Leitão, da Universidade de Lisboa, Luís Magalhães e Meneses, Maria Clara de Sá Cruz Pereira da Costa e Ernesto Fue, com o grau de cavaleiro.

Um momento da festa da UTIC

FESTA DE NATAL DEDICADA AOS FILHOS DO PESSOAL DA UTIC

Decorreu no Cine-Moscavide a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários da UTIC. O programa constou do seguinte: exibição de cinco filmes de desenhos animados, numero de palhaços (Victor, Jess Lister & Cia.), distribuição de brinquedos e merenda e actuação de um conjunto musical.

Entre a assistência viam-se os directores da UTIC sr. Herculano Augusto Quintela Paixão, sr. Manuel M. Rodrigues Nina, sr. eng.º Clara Pinto, chefe dos diversos departamentos e funcionários.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

EVOLUÇÃO DA ESCOLA NORTE-AMERICANA — 3

A explosão escolar

por MICHAEL S. PARKETT

A segunda guerra mundial fez que a América do Norte tomasse consciência de outras deficiências no seu sistema de ensino. Testes aplicados a milhões de recrutas, durante a conflagração, demonstraram que muitos deles haviam recebido ensino inadequado. Um número surpreendente foi rejeitado por deficiências mentais.

Observando, retrospectivamente, há explicações para essas deficiências. Os jovens em idade militar para a segunda guerra mundial eram os legatários da depressão da década dos 30. Muitos haviam abandonado a escola no início, para ajudar a sustentar a família.

Quando a guerra acabou, os Estados Unidos deram aos seus soldados que voltavam um dos maiores presentes da História — e o presente trouxe vantagens ao doador. Era chamado o «G. I. Bill of Rights», a lei de direitos das praças. Fornecia fundos públicos aos militares que quisessem frequentar a faculdade ou tirar cursos de estudo vocacional. Mais tarde, a lei foi ampliada aos veteranos da Coreia.

Cerca de dez milhões e seiscentos mil veteranos da guerra e combatentes da Coreia beneficiaram da lei, que custou um milhão de dólares anuais ao país. Os militares invadiram as faculdades aos montes, inundaram-nas, provocando uma febre de formação. Milhões de homens cujos pais não haviam completado o curso colegial obtiveram o grau universitário. Enrijecidos pela guerra, sérios, apresentando-se a compensar os anos perdidos, muitos deles casaram e, já pais de família, harmonizavam-se estranhamente com o conjunto de escolares juvenis. Eram estudantes sérios e tornaram o processo de frequentar a universidade num assunto sério.

O lucro do investimento, para o país, é incalculável, enorme. Segundo algumas estimativas, um homem, provàvelmente, ganhará 150 mil a 200 mil dólares a mais durante a sua vida, se tiver instrução superior. Se for assim, cada veterano devolve, em impostos, ao país muitas vezes mais do que o custo dos benefícios que recebeu sob o «G. I. Bill of Rights».

*

Houve outro resultado, também, que terá enormes consequências para sempre. Esses homens, tendo obtido o grau universitário, certamente vão querer o mesmo para os filhos. Homens, que teriam sido mecânicos de oficina, tornaram-se físicos nucleares. Rapazes, que abandonaram o curso do colégio para trabalharem nas fundições ou se alistarem, tornaram-se professores de inglês.

Para milhões, enviar o filho á faculdade tornou-se uma expectativa normal. Não admitem mais pensar em faculdade como algo reservado á classe alta ou aos excepcionalmente inteligentes. Este ano, o Congresso norte-americano aprovou o «G. I. Bill of Rights» para tempos de paz, estendendo os mesmos benefícios a jovens que serviram depois da guerra da Coreia.

A pressão sobre as faculdades reduziu-se, nos primeiros anos após a guerra, e, de algum modo, estas suportaram a carga (ás vezes alojando os ex-convocados em local muito pouco aceitável: barracas militares adquiridas do Governo como excedentes).

Houve, entretanto, nova explosão: a das crianças. Inundaram os jardins-de-infância, escolas primárias, ginásios e colégios. As escolas dos subúrbios, onde muitos veteranos adquiriram casas, ficaram repletas. Algumas adoptaram dois e mesmo três turnos. Os professores eram escassos (e aproveitaram a ocasião para pedir aumento). Agora a explosão de bebés está a chegar ás faculdades; e há uma pressão, por competição, para a conquista de lugar. Em 1960 havia nove milhões e seiscentos mil norte-americanos entre os 18 e os 21 anos. Em 1970, haverá catorze milhões e meio. Felizmente, faculdades ampliadas para receber os veteranos puderam acomodar alguns dos seus filhos. Mas não havia apenas maior numero de jovens. Uma percentagem maior dos mesmos estava agora a frequentar a faculdade. Em 1960 havia três e meio milhões de universitários. Espera-se que, em 1970, este numero alcance os sete milhões ou mais. Isso quer dizer que se as universidades norte-americanas receberem todos os que quiserem nelas ingressar terão que criar, na década de 1970, tanto espaço quanto havia em 1960. E não poderão parar por aí. Em 1975, segundo as extrapolações do censo norte-americano, haverá oito milhões e 300 mil estudantes universitários e em 1980, mais de nove milhões — quatro vezes o numero inscrito em 1950.

A crise seguinte que atingiu o ensino nos Estados Unidos foi de qualidade e não de quantidade. O momento é fácil de apontar com exactidão: dia quatro de Outubro de 1957, quando a União Soviética lançou no espaço o «Sputnik I» — uma bola de metal de pouco mais de 63 quilos. Esse lançamento do primeiro satélite feito pelo homem repercutiu em todo o mundo. O ensino norte-americano sentiu o seu impacto. Os norte-americanos ficaram aturdidos ante o facto de a União Soviética, analfabeta há cem anos, ter ultrapassado os Estados Unidos no sector do qual o país mais se orgulha: a tecnologia. Os norte-americanos procuraram uma explicação — um bode expiatório, segundo alguns

*

John Turkevich, professor de Química da Universidade de Princeton, escreve sobre aquela experiência:

«O alibi segundo o qual o êxito soviético se baseava apenas em segredos roubados do Ocidente fora destruído. O ensino norte-americano foi transformado em bode expiatório para a falta de êxitos dos Estados Unidos no espaço».

«Fez-se a base de comparação dos currículos e estatísticas; e, em consequência, de visitas superficiais a escolas soviéticas seleccionadas, ergueu-se o brado de que os Estados Unidos estavam a perder a batalha das salas de aula. O norte-americano médio convenceu-se de que a ciência e o ensino soviéticos eram os melhores do mundo».

Henry Shapiro, chefe do *bureau* da U. P. I. em Moscovo, conta o que parecia a «história do *sputnik*», vista de lá:

«O *sputnik* despertou o mundo

(Continua na 19.ª página)

O Dia de Natal
foi assinalado na Sé com solene pontifical

O Dia de Natal foi assinalado em todos os templos da capital com as tradicionais cerimónias religiosas, ás quais assistiram elevado numero de fiéis.

Na Sé Patriarcal de Lisboa celebrou-se missa de pontifical em rito joanino, com homília e bênção papal. Pelas 11 horas, chegou ao templo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que se paramentou e orou no seu camarim, na capela do Santíssimo.

Em seguida, o eminente purpurado dirigiu-se processionalmente para a capela-mor, abençoando os fiéis á sua passagem. Uma vez ali, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tomou lugar no sólio e principiou a «Tércia», após o que começou a missa solene de pontifical concelebrada pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa e os cónegos D. João de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado, dr. Figueiredo Sarmento, dr. Isaías Rosa, Abílio Tavares Cardoso, reitor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, e José Falcão. Ao báculo, candela e livro estiveram, respectivamente, os beneficiados José Maria Rodrigues e Policarpo Camas e o seminarista Vítor Neves. Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos, mestre de cerimónias e prior da Sé. Ao Evangelho, o sr. cardeal-patriarca dirigiu-se para próximo do altar-mor e, da cadeira gestatória, pronunciou uma breve alocução em que dirigiu saudações ao clero e aos fiéis do Patriarcado. Referiu-se ao facto de o Santo Padre não ter acedido á sua renuncia, pelo que aproveitava o ensejo para agradecer a todos quantos, a propósito, quiseram manifestar-lhe a sua alegria. Terminada a homília, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, usando das prerrogativas que lhe são concedidas, deu a bênção papal com indulgência plenária.

Os cumprimentos do Cabido e da Irmandade do Santíssimo

Terminada a missa, o sr. cardeal-patriarca dirigiu-se processionalmente para o seu camarim, tendo antes passado pela capela do Santíssimo. Recebeu, então, como é da praxe, os membros do Cabido, em nome dos quais o rev. cónego D. João de Castro lhe apresentou cumprimeitos. Seguidamente, pela venerável Irmandade do Santíssimo, falou o sr. marquês de Rio Maior. A todos o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira agradeceu, após o que se retirou, acompanhado até ao seu automóvel pelo clero, pela Irmandade e pelos fiéis.

O sr. cardeal-patriarca almoçou com dois pobres e com os seus servidores

A exemplo do que tem feito, desde que ascendeu ao mais alto cargo da Igreja portuguesa, e comemorando a passagem do Natal, o sr. cardeal-patriarca ofereceu, ontem, no Paço do Campo de Santana, um almoço a dois pobres — João Rodrigues Martins, de 45 anos, da freguesia dos Olivais, e Augusto Soares da Silva, de 53 anos, da freguesia de Alcântara — ambos indicados pelo conselho das Conferências de S. Vicente de Paulo. Sentou igualmente á sua mesa todos os criados e serventes do Patriarcado. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira serviu o almoço, ao qual assistiu, também, o beneficiado José Maria Rodrigues.

Durante o dia, muitas individualidades de várias categorias sociais deixaram ou enviaram cartões de cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca.

O sr. cardeal-patriarca ao proferir a sua alocução no pontifical da Natividade que celebrou na Sé

Na civilização do conforto o homem apodrece se não tiver consciência de si mesmo
—observou o sr. cardeal-patriarca na sua mensagem de Natal

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa proferiu ontem, aos microfones da Emissora Nacional e da R.T.P., a sua tradicional mensagem natalícia, a que deu o título «Natal ecuménico». Disse o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira:

«Com o Natal de Jesus, o Filho de Deus feito Homem, nasceu uma humanidade nova. «Pela Sua Incarnação, declara o Concílio Vaticano II, o Filho de Deus uniu-se de alguma sorte a todo o homem... N'Ele a natureza humana foi assumida, não absorvida, e por isto mesmo esta natureza foi elevada, também em nós, a uma dignidade sem par».

Com Jesus, Homem-Deus, nasceu efectivamente o homem novo, aquele que no dizer de Orígenes seria corpo, alma e Espírito Santo: o homem purificado do pecado, restaurado na sua natureza e sobrenaturalizado pela graça, o homem incorporado em Cristo como membro do Seu Corpo, vivendo da Sua vida; o homem deificado.

Nasceu Jesus, histórica e humanamente, em Belém, no pequeno reino da Judeia, num momento do tempo que integra toda a história da humanidade, passada e futura.

Iluminou-se o Mundo com a palavra dAquele que é Palavra infinita de Deus, («Eu sou a Luz do Mundo»); alegrou-se com a Esperança garantida pela ferida aberta no lado de Cristo; e aqueceu, ao calor divino do Amor, aquele Amor que amou tanto os homens, que lhes enviou o seu Filho bem amado.

Mas, espiritualmente, Jesus nasce em toda a alma que se abre á Sua graça, como a flor ao Sol; que n'Ele crê, espera e ama; que do fundo mesmo dos abismos O chama; que O encontra humilhado no pobre, no humilde, no que tem fome e sede de justiça, ou glorioso no heroísmo da virtude como no esplendor da santidade. Desde o princípio o homem suspirou por Ele sem o saber.

Ali na barraca sem lareira, nem mesa, nem luzes, nem cânticos, se alguém nesta noite lhe leva pão com fartura para matar a fome (o pão que no altar se converte no Corpo do Senhor, e me ensinaram em pequenino a beijar, e roupa para aquecer os corpos regelados, que pelo baptismo foram tornados templos de Deus, e mimos e brinquedos para alegrar as crianças, cujos Anjos vêem a face de Deus — ali nasceu Jesus!

Ali nos corações sem luz e sem amor, frios e solitários, que o sofrimento, ou a injustiça, ou o abandono, ou o pecado encerrou em si próprios, sem janelas para o céu nem portas para a amizade, se, ao ouvirem na voz festiva dos sinos o anuncio evangélico de que Deus os ama e veio ao Mundo por eles, brotar do seu deserto interior a flor de um sorriso de esperança — ali nasceu Jesus!

Ali no seio materno onde foi gerado o fruto do amor, se a mãe, tentada a recusar a glória da ma-

(Continua na 17.ª página)

Desapareceu na Colômbia um avião com 29 pessoas

BOGOTÁ, 26 — (R.) — Recomeçaram na madrugada de hoje as buscas para encontrar um avião comercial «DC-3», com 29 pessoas a bordo, receando-se que se tenha despenhado no alto dos montes Lamaria, perto desta cidade.

A companhia proprietária do aparelho informou que não tiveram êxito as pesquisas efectuadas durante todo o dia de ontem. As operações foram suspensas á noite, por causa da má visibilidade na difícil cordilheira, com 3000 metros de altitude.

O avião realizava uma viagem de Bogotá para El Paso, a 560 quilómetros ao sul, perto da fronteira com o Equador, e interrompeu o contacto pela rádio com o «contrôle» de terra cerca de duas horas depois de ter descolado, no sábado.

Portugal entre os países da N. A. T. O. cujas despesas militares diminuíram

WASHINGTON, 26 — (R.) — Segundo estatísticas compiladas pela Secretaria de Estado norte-americana, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França vão dispender com a defesa uma percentagem menor do seu produto nacional bruto relativamente á que consagravam há cinco anos.

Apesar dessa percentagem ter diminuído, aumentou o volume global das despesas. Dos principais países da N.A.T.O., apenas a Alemanha regista maior percentagem nas despesas com a defesa.

Os aumentos relativos a outros países da N.A.T.O. foram a Dinamarca, de 2,9 para 3,2 por cento; a Itália, de 3,8 para 4,1 por cento; o Luxemburgo, de 1,2 para 1,6 por cento; e a Noruega, de 3,7 para 4,2 por cento.

As despesas com a defesa, relativas a todos os países da N.A.T.O., aumentaram de 64 700 milhões de dólares, em 1961, para 74 200 milhões de dólares, em 1966. Mas a percentagem global destinada á defesa diminuiu de 8,3 por cento para 7,1 por cento, neste lustro.

Os países que registaram um decréscimo foram o Canadá, de 5,2 para 3,9 por cento; a Grécia, de 5,1 para 4,1 por cento; a Holanda, de 4,8 para 4,2 por cento; Portugal, de 7,1 para 6,4 por cento; e a Turquia, de 6,1 para 5 por cento.

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Foi criado um instituto para impulsionar a investigação nos ramos da Física e da Matemática

Na linha de orientação definida há dias pelo ministro Galvão Teles, ao anunciar o projecto do Estatuto da Educação, vai ser publicado um diploma que cria o Instituto de Física e Matemática, tendo em vista impulsionar a investigação científica, designadamente a chamada investigação fundamental, que tem por objecto a descoberta desinteressada da verdade científica, e que é a indispensável base e ponto de partida da investigação aplicada, dirigida a resultados práticos imediatos.

Para isso, reconhece-se a necessidade de enveredar pela criação de grandes institutos especializados, com a dimensão considerada ideal para se alcançar o máximo rendimento possível. Já existem numerosos centros de investigação científica, alguns de recente instituição, subindo a mais de meia centena só os criados e mantidos pelo Instituto de Alta Cultura, muitos deles com obra altamente apreciável, mas deseja-se criar, agora, unidades mais vastas, para se conseguir produtividade ainda maior.

Conhecidas a importancia que hoje assumem as Ciências Físicas e as Ciências Matemáticas e a estreita colaboração que deve existir entre os respectivos investigadores, pois elas vivem, por assim dizer, lado a lado e se influenciam reciprocamente, daí a decisão de instituir um estabelecimento de investigação consagrado a essas ciências. Trata-se do primeiro estabelecimento do género instituído entre nós, integrando-se a sua criação no programa das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

Nova fase da investigação científica

Esse estabelecimento, que inaugura nova fase da investigação científica em Portugal, denominar-se-á Instituto de Física e Matemática e funcionará no ambito do Instituto de Alta Cultura, mas gozará de autonomia e trabalhará em es-

(Continua na 23.ª página)

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

LISBOA QUASI

Em muitos e só há trabalh

Pouca gente pelas ruas nesta segunda-feira de trabalho. Notou-o o lisboeta, sempre atento á respiração peculiar da sua cidade. A capital ás moscas, ou quase, no dia 26 de Dezembro...

Fez muito frio. Os carros das castanhas fumegaram a todo o vapor. Quem saiu á rua fê-lo de sobretudo, ou samarra, e comentou para os seus botões:

— Está um taró de morrer!

E estava. Morria-se de frio nas paragens dos autocarros, praticamente desertas. No Rossio, por exemplo, junto á placa amarela que estabelece um alto momentâneo para as carreiras n.os 1, 2, 30, 44 e 45, decorreram longos minutos antes de aparecer um candidato a passageiro. A carreira Rossio-Castelo cumpriu duas vezes seguidas o seu horário sem ninguém.

Um simulacro de movimento, mesmo assim pequeno, via-se nas Ruas Augusta e do Ouro, no Chiado (hoje sem encontrões) e para os lados de Almirante Reis. O lisboeta ficara, na sua grande maioria, agarrado aos caloríferos domésticos.

Escritórios fechados

Na secção do Trabalho do I.N.T.P., á Praça do Comércio, deram-nos a outra chave do enigma: muitos escritórios solicitaram autorização superior para só reabrir as portas amanhã, dia 27, com o argumento de que o Natal calhara a um domingo. Prolongou-se, assim, o fim de semana mais apetecido deste ano da graça de 1966.

Não sucedeu o mesmo com os estabelecimentos comerciais, as chamadas lojas de porta aberta, *ás quais a autorização do I.N.T.P. só muito excepcionalmente pode ser concedida. O funcionalismo público, esse, assinou o ponto como de costume.*

No caso do pessoal dos escritórios (centenas de autorizações deferidas só para a cidade de Lisboa), este feriado adicional foi-lhes concedido graciosamente, sem necessi-

«PORTUGAL, PAÍS MACROCÉFALO»

O jornal «Diário dos Açores», o mais antigo do arquipélago, onde goza de grande prestígio e influência, refere-se, em lugar de honra, aos artigos publicados no «Diário de Lisboa» com o título «Portugal, país macrocéfalo», da autoria do nosso prezado camarada de redacção Silva Costa.

Desses artigos transcreve o «Diário dos Açores» algumas passagens com inteiro apoio á doutrina expendida por Silva Costa.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO
ASSEMBLEIA GERAL

Avisam-se os srs. associados de que se realiza hoje, á noite, no Ateneu Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 110, a assembleia geral de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO para eleição de Corpos Sociais para o exercício de 1967.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

PORTO REICARRERA
GARANTIA DE QUALIDADE
Agente e Distribuidor Geral:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA — Telef. 43134-328949

.SE DESERTA

- escritórios
lho amanhã

dade de compensação com horas extraordinárias. A lei é, de resto, clara a tal respeito.

— Um feriado por conta dos patrões — resumiu a solícita funcionária do I. N. T. P.

Três dias de descanso não fazem mal a ninguém. Amanhã Lisboa animar-se-á de novo com o formigueiro humano que a classifica de grande metrópole. A menos que o frio, esta «neve no ar», aperte ainda mais e force a população trabalhadora a guardar para outra altura o que, no fim de contas, não parece inadiável.

Um fim de semana prolongado foi concedido por muitas firmas aos seus empregados, que só amanhã retomarão o serviço. Esse facto, e a vaga de frio que desabou sobre Lisboa, deu á cidade um aspecto provinciano, com as ruas desertas

Apareceu petróleo
em apreciável quantidade numa zona submarina a 15 km da costa de Cabinda

Da Cabinda Gulf Oil Company recebemos o seguinte comunicado:

«No dia 19 de Dezembro de 1966, o ministro do Ultramar assinou com a Cabinda Gulf Oil Company, subsidiária da Gulf Oil Corporation, um contrato que renova e prorroga uma concessão de prospecção e pesquisas cobrindo parte da zona terrestre e do planalto submarino no distrito de Cabinda da província de Angola. Este novo acordo actualiza os termos da concessão original que foi feita á Cabinda Gulf Oil Company em 1957 e aumenta a área da zona marítima em mais 3500 quilómetros quadrados, compreendidos entre a isobata de 30 metros e a isobata de 200 metros.

A Cabinda Gulf Oil Company pesquisou intensamente, mas sem êxito, a área terrestre de Cabinda durante os ultimos nove anos; recentemente descobriu petróleo no Oceano Atlantico a 15 quilómetros da costa de Cabinda. As sondagens nessa zona marítima começaram em Julho deste ano. Desde a descoberta inicial de petróleo, que foi de 838 barris por dia com 31 graus de gravidade, de areias do crustáceo — alguns outros poços de petróleo têm sido perfurados com êxito em duas outras estruturas geológicas da área marítima e a sonda está presentemente a perfurar poços para determinar a extensão da terceira, e mais recente, das estruturas descobertas. Os primeiros dois destes novos poços, no caso de também serem produtores de petróleo, e as sondagens subsequentes determinarão a dimensão e importancia comercial destes campos petrolíferos submarinos.

A Cabinda Gulf Oil Company está agora a planear o desenvolvimento destes campos e a prospecção das áreas submarinas, aumentadas pelo recente contrato adicional».

O Chefe do Estado
recebeu a comissão da Feira de Santarém

Os componentes da comissão executiva da Feira Nacional de Agricultura, acompanhados do governador civil e do presidente da Câmara Municipal de Santarém e de outras entidades ligadas á organização do certame, foram recebidos, esta tarde, pelo sr. Presidente da Republica, a quem ofereceram um album fotográfico, com expressivas imagens da ultima feira, e um exemplar da medalha comemorativa do 1.º Concurso Nacional de Equinos, cuja realização constitui um dos mais expressivos acontecimentos do certame deste ano.

Ferreira de Castro
vai ser homenageado em Oliveira de Azeméis

No encerramento das comemorações do cinquentenário de vida literária de Ferreira de Castro, que se prolongaram no decurso deste ano de 1966, os seus conterrâneos de Oliveira de Azeméis vão prestar-lhe uma homenagem de grande relevo publico. Na próxima sexta-feira, pelas 17 horas, faz-se naquela vila o descerramento solene de um monumento ao Emigrante, que Ferreira de Castro celebrou nos seus romances de maior projecção universal.

O monumento, com mais de dois metros de altura, assente em granito da região, ficará situado na praceta D. Maria I, junto ao edifício do Palácio da Justiça. Foi executado por subscrição publica para a qual contribuiram individualidades de todos os sectores de opinião do concelho de Oliveira de Azeméis, em que Ferreira de Castro nasceu. Com a presença do escritor efectua-se, seguidamente, uma sessão de homenagem, em que profere uma conferência sobre a sua vida e a sua obra o ensaísta dr. José Pereira Tavares, antigo reitor do Liceu de Aveiro.

A jornada será encerrada com uma reunião íntima, na Pousada de Serém, da comissão promotora da homenagem em Oliveira de Azeméis, de que fazem parte o presidente da Câmara Municipal do concelho, dr. Artur Correia Barbosa, e figuras representativas das diversas orientações de opinião, ali residentes. Assistem o escritor e os representantes do grupo de intelectuais que tiveram a iniciativa das comemorações.

PROBLEMAS DA EMPRESA

SEGURO DE MÁQUINAS

O seguro de máquinas permite-lhe reparar sem encargos todas as avarias imprevistas. Desta forma pode orçamentar com mais segurança as suas despesas variáveis.

Defeitos de material, vícios de projecto ou de montagem podem revelar-se muito tempo depois da compra duma máquina impedindo o seu funcionamento. No caso duma máquina acabada de comprar, a negligência, a imperícia, a "resistência" dos operadores não estão previstas pela garantia do fabricante.

Os encargos com eventual desmontagem, exportação, reparação, reimportação e nova montagem da máquina estão todos cobertos por este seguro da Império.

Com assistência especializada da Império, calcule os seus riscos. Proteja-se depois contra esses riscos.

A curto ou longo prazo, poderiam pôr em causa os seus planos.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

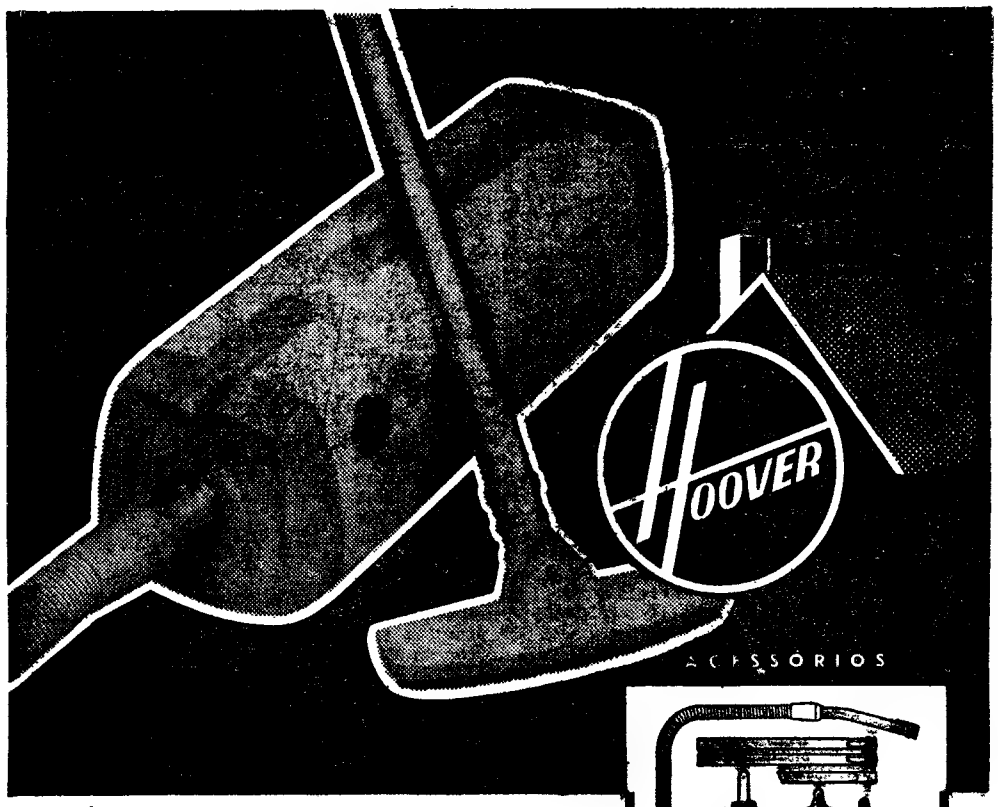
BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Ourivesaria da GUIA
GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA
RUA D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)
FUNDADA EM 1870

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

PARA CADA LAR...

um aspirador cilíndrico, HOOVER



mais completo!

mais potente!!

mais económico!!!

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-605
COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES HOOVER

---

9 horas da noite:

35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM

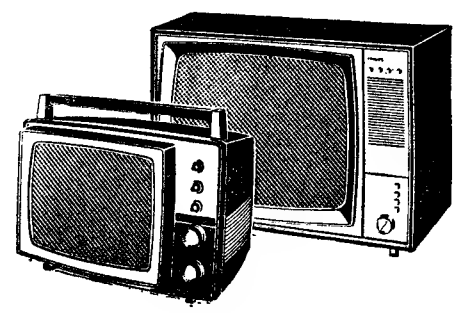
PHILIPS

Porquê?...

...Porque todos eles consideram que num

PHILIPS

A IMAGEM É MAIS PERFEITA!



75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966

AS MAIORES FACILIDADES SEM FIADOR E SEM ENTRADA INICIAL

OS MAIORES DESCONTOS A PRONTO

CASA FIGUEIROA

R. MACAU, 8-B — LISBOA — TELEFS. 847835/832556
R. ELIAS GARCIA, 267 — AMADORA — TELEF. 930563

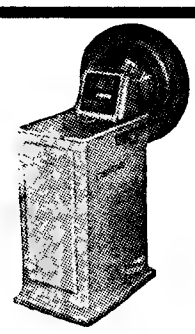
BOM PRÉDIO

3810 CONTOS, ISENTO

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840$00. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA



PNEUS NOVOS E USADOS

FAZEM-SE TROCAS

VULCANIZADORA IMPERIAL
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808

AVICULTORES:

A Granja Avícola Barca Nova - Tomar

continua a ter ao v/ dispor as já famosas:

- ARBOR ACRES RED — Poedeira de ovos castanhos.
- GALINHA BRANCA QUEEN — Poedeira de ovos brancos.

Telefones: TOMAR — 32536 —— LISBOA — 767522

PRÉDIO EM LISBOA

3740 CONTOS

A Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

A PRONTO PAGAMENTO

TUDO MUITO MAIS BARATO!

— MÁQUINAS DE LAVAR (roupa e louça)
— MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO
— FRIGORÍFICOS
— TELEVISORES
— GRAVADORES
— ESQUENTADORES
— ASPIRADORES
— FOGÕES

SÓ MARCAS DE GRANDE CATEGORIA

★

ARMAZÉNS CANCELA

Calçada do Combro, 21-23 — T. 361854-367669

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

A MENSAGEM DE NATAL DO CARDEAL-PATRIARCA

(Continuação da página central)

ternidade («é doce e terrível pôr uma alma no Mundo», disse um poeta), o aceita com alegria, postos os olhos na Virgem Imaculada, toda formosa, que nesta noite deu á luz o Salvador do Mundo:

(No seio da Virgem Mãe
Encarnou divina graça.
Entrou e saiu por ela
Como o sol pela vidraça).

— ali nasceu Jesus!

Ali nas prisões, onde o Crucifixo lembra que este Jesus veio não pelos justos mas pelos pecadores, se o condenado de lobo feito cordeiro pelo beijo franciscano daquele que foi ao seu encontro e lhe chamou irmão, cai como os leprosos do Evangelho aos pés do Senhor — ali nasceu Jesus!

Ali no leito do sofrimento e da morte, quando o doente os aceita como purificação e resgate, por amor de Jesus que os quis sofrer por amor de nós, e aquele que mais crê e ama repete até como o Pobrezinho de Assis querer «morrer por amor do Seu amor, visto que Ele Se dignou morrer por amor do nosso amor» — ali nasceu Jesus!

Ali na consagração da virgem ou do jovem por amor do Reino, holocausto de amor ao qual quadra bem a linguagem magnífica de Claudel: «num candelabro de oiro, como o Círio Pascal, no meio do coro, pela glória da Igreja toda» — ali nasceu Jesus!

Jesus está presente com a Sua graça: — na consciência que se abre á luz da Fé, ao antegozo da Esperança e á comunhão da Caridade; no lar, na plenitude de uma vida que é imagem do mistério da união de Cristo com a Igreja (dom, sacrifício e comunhão), na qual os esposos se completam, se consumam e se prolongam, alargando o reino de Deus; — na actividade do trabalhador, do chefe de empresa, do homem publico, do intelectual, do artista, se vêem nela «um prolongamento da obra do Criador, um serviço aos seus irmãos e um contributo pessoal para a realização dos designios de Deus na história»; — enfim, na sociedade que é edificada (trabalho sempre a recomeçar) na verdade, na justiça, no amor, na liberdade e na paz, á luz do Evangelho.

Nem é necessário que já saiba que encontrou Jesus aquele que O procura. Não O procuraria se não O tivesse encontrado, como afirmara Pascal. Jesus caminha, embora invisível, ao lado de todos os «peregrinos de Emaús, cujo coração O adivinha ardendo dentro deles antes que os olhos da razão O reconheçam.

«E isto vale, assevera o Concílio, não apenas para aqueles que crêem em Cristo, mas para todos os homens de boa vontade, no coração dos quais invisivelmente opera a graça».

*

Jesus, proclama o Concílio Vaticano II, repetindo expressões de Paulo VI, «é o fim da história humana, o ponto para o qual tendem os desejos da história e da civilização, o centro da humanidade, a alegria de todos os corações e a plenitude das suas aspirações». Sem o Nascimento de Jesus, a história humana ficaria sem sentido: paixão absurda da humanidade.

Todo o valor da história depende da resposta áquelas «malditas questões eternas», dizia Dostoievsky, que não deixam nunca o homem tranquilo. Nós diremos antes: benditas questões eternas, porque elas elevam-no acima do mundo da animalidade, são afirmação ontológica do germe de eternidade que existe nele. Este Mundo não lhe basta, é pequeno para ele.

Desde que existe, o homem não deixou de perguntar quem era, donde vinha, para onde ia. E quanto mais avança no conhecimento e no domínio da terra, e amanhã do céu porventura (o céu sideral), pela ciência e pela técnica — se não ajoelhou no Presépio onde nasceu Jesus, continuará a pôr as mesmas questões, com crescente e trágica ansiedade, porém sempre sem resposta.

Já sociólogos se preocupam, (certo livro recente e insuspeito é elucidativo), na prospectiva da «civilização tecniciana» que se prepara aí, de novos modos de condicionamentos psicológicos do homem, efeito do novo meio técnico, e a formação dessa massa-média da pessoa vazia de si mesma, massificada — se preocupam com o destino nela da pessoa humana: «que é o homem? perguntam, que é a vida?»

Porque tudo depende disto, na edificação de um Mundo humano. O «slogan» económico, produção-consumo pode conduzir a uma civilização do conforto, mas nela o homem, se privado da consciência de si mesmo, apodrece.

A resposta que revela o homem a si mesmo, dando-lhe o sentido da vida, a resposta de Quem quebrou os sete selos do Livro dos mistérios de Deus e do homem, o qual, lê-se no Apocalipse, «ninguém podia, nem no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, abrir», a resposta trouxe-a ao Mundo este Menino-Deus nascido no Presépio, da Virgem Maria. Não anunciou um Anjo do Céu a Grande Alegria para o povo todo, de todos os tempos e lugares: — nasceu o Salvador!»

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Assaltado o jornal «Notícias de Guimarães»

GUIMARÃES, 26—Audaciosos gatunos entraram, por meio de chave falsa, na redacção de «Notícias de Guimarães», de onde roubaram um pequeno cofre com documentos e cheques, bem como parte do dinheiro destinado aos pobres protegidos por aquele jornal, o qual abrira, nas suas colunas, uma subscrição para tornar menos amargo o Natal dos menos protegidos pela roda da fortuna.

Museu Regional

Vai deixar a direcção do museu regional de Alberto Sampaio a sr.ª D. Maria Emília do Amaral Teixeira, que vai exercer idênticas funções noutro museu do País.

Caminhos de Ferro

Direcção da Exploração
Serviço da Fiscalização das Receitas

Venda de 8 teares avariados

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.

PRIMEIRAS FOTOGRAFIAS OBTIDAS PELA SONDA «LUNA 13»

(Continuação da 12.ª página)

calonadas e cobertas de pequenas cavidades.

O prof. Yuri Lipsky afirmou que as fotos confirmam as que foram tiradas pela «Luna 9», indicando que «não há poeiras visíveis no solo, nem sobre os suportes do engenho, e que um grande numero de pedras demonstra que a superfície lunar é relativamente firme»

Até serem feitas as primeiras descidas suaves na Lua por engenhos não tripulados, tanto russos como norte-americanos, acreditava-se que os futuros «lunautas» seriam sepultados, bem como as suas naves, sob uma camada de poeira, ou ficariam cegos pela nuvem de pó carregado de electricidade estática, cujas partículas iriam envolve-los logo que saissem de bordo.

O «Luna 13» desceu entre as crateras de Craft e de Seleuco, pouco antes dessa região lunar ter ficado exposta á luz do Sol, no cia lunar de «duas semanas» — o que possibilitou a entrada em funcionamento das camaras de bordo para o envio das primeiras fotografias panoramicas.

Entretanto, prevêem-se para hoje novas transmissões fotográficas e a Tass confirmou esta manhã que todos os instrumentos do «Luna 13» estão a funcionar normalmente.

Na primeira fotografia transmitida por «Luna 13» e apresentada aos telespectadores soviéticos, distinguem-se, segundo a agência Tass, asperidades e cavidades. No plano de fundo, nota-se uma fila de pedras. Na opinião do professor alexandre Lebedinsky, as dimensões dessas pedras são da ordem de algumas dezenas de centímetros.

No canto inferior esquerdo da segunda fotografia, vê-se a sombra projectada sobre o solo lunar pelo «Luna 13», tal como nas fotografias transmitidas pelo «Luna 9». As pedras parecem estar assentes em pedestrais, o que indicaria, segundo o prof. Lebedinsky, haver erosão provocada por meteoritos ou pelos raios solares.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Mário Pereira da Silva

Faleceu o sr. Mário Pereira da Silva, de 65 anos, natural de Torres Vedras, espingardeiro da Fábrica de Material de Guerra, casado com a sr.ª D. Carmen Martinez da Silva. O funeral, a cargo da Agência Almeida, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Pena, para o cemitério do Lumiar.

UFRAGIOS

Dr. Rodolfo Xavier da Silva

Sua viuva manda dizer missa, do 18.º aniversário, amanhã, ás 13 horas, na igreja dos Mártires.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

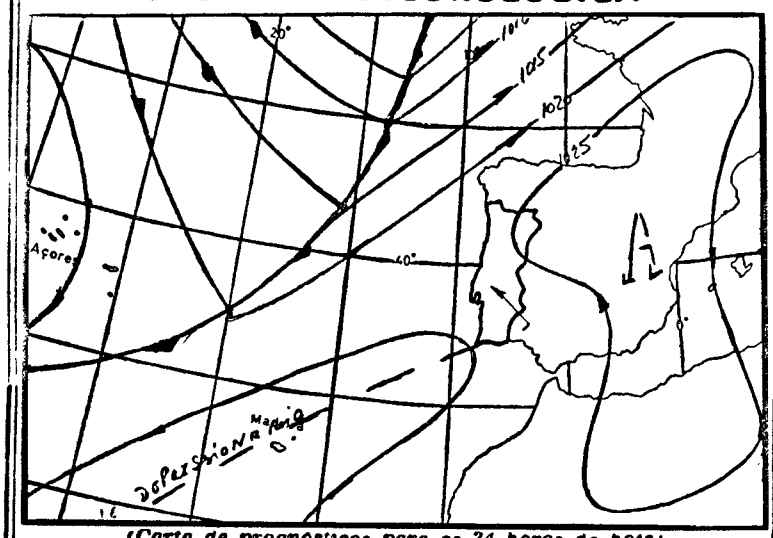
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco de vários rumos e havia neblina ou nevoeiro em algumas localidades, nas regiões do Centro e do Norte, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de um vale depressionário, que se estende do sudoeste da Madeira ao litoral oeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 14°,5; mínima: Montalegre, —3°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra e Porto, 4°; Lisboa e Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 6°; Faro, 9°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°; na água do mar, 12°,3.

A EVOLUCÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27 — Em consequência de uma massa de ar marítimo, mais quente e humida transportada na circulação de uma depressão centrada entre os Acores e a Península Ibérica e a uma altitude superior a 3000 m. As condições meteorológicas em Portugal Continental deverão agravar-se progressivamente nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Agravamento progressivo das condições meteorológicas, com céu muito nublado, vento fraco ou moderado de sudoeste e períodos de chuva ou chuvisco a partir da tarde de amanhã, especialmente nas regiões do litoral Oeste. Pequena subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 8 e 54 — Ocaso ás 18 e 21*

MARES

PREIA-MAR: Dia 26 — Às 3 e 05 (3,7 m); 15 e 27 (3,6 m). **Dia 27** — Às 3 e 45 (3,9 m); 16 e 09 (3,7 m). **Dia 28** — Às 4 e 21 (3,9 m); 16 e 49 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 26 — Às 8 e 51 (1,2 m); 21 e 08 (1,1 m). **Dia 27** — Às 9 e 25 (1 m); 21 e 36 (1 m). **Dia 28** — Às 10 e 05 (0,9 m); 22 e 19 (1 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 3 — Dia 10 — Dia 18

Agente: JOSÉ VENÂNCIO FERREIRA
Rua Nova do Calhariz 13-A — Telefone 64 00 61 — LISBOA-2

Maria da Conceição Manitta le Goullon

1.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos comunicam que será rezada Missa por sua intenção amanhã, ás 12.30 h., na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem participar neste piedoso acto.

JOAQUIM MARIA DE CARVALHO

FALECEU

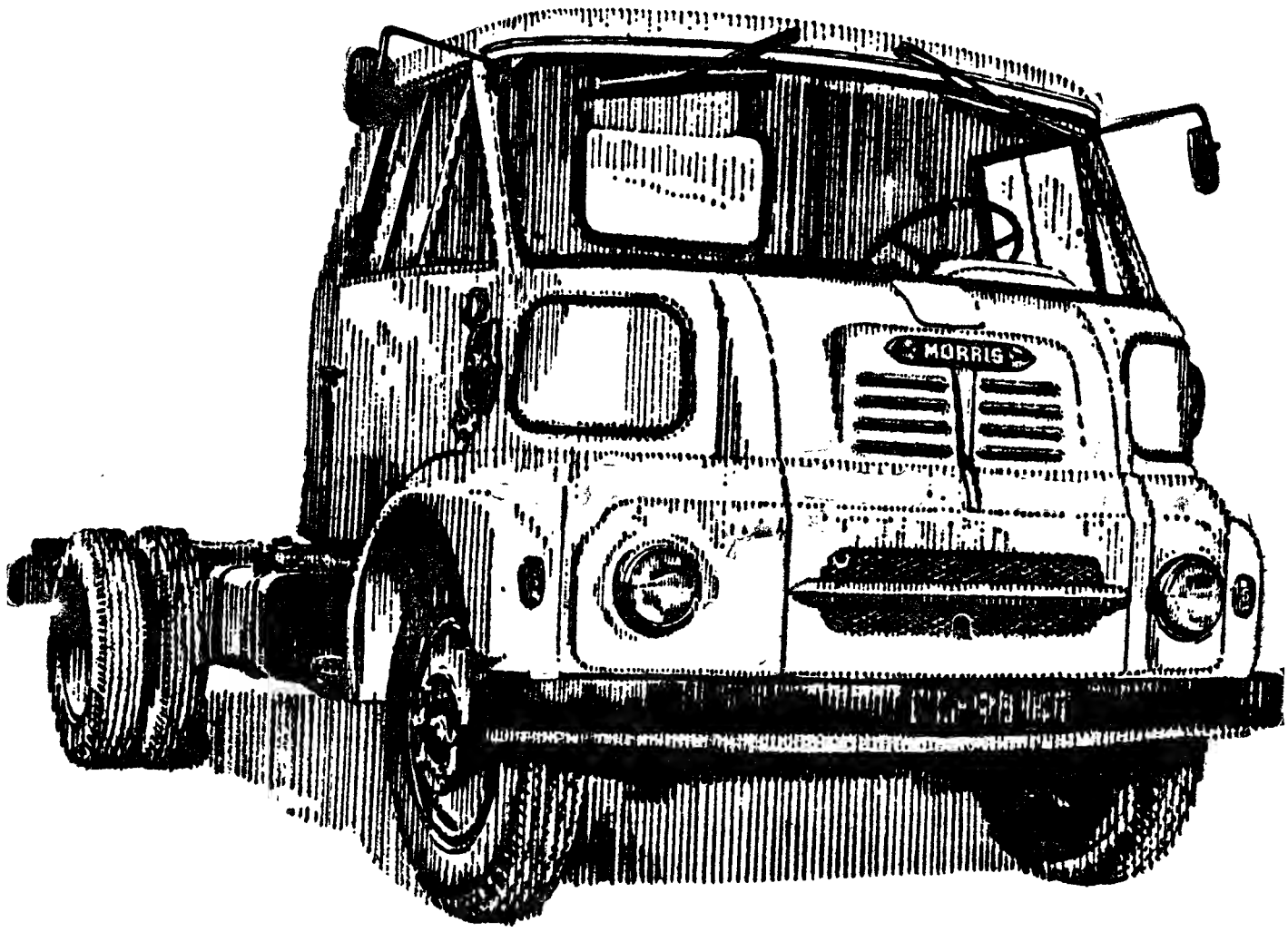
Seus filhos, nora, genros, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, sogro, avô, tio, primo e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 27, pelas 14 horas, da Rua Alexandre Herculano, 18, r/c. Esq. — Cacém, para o Cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA MELO
Telef. 2940097

MORRIS

FG K30A

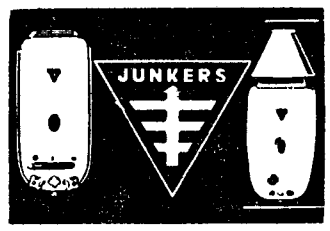
MAIOR SEGURANÇA:
VISÃO TOTAL DA ESTRADA POR CABINA AVANÇADA



CONDUÇÃO COM CARTA DE LIGEIROS. Motor B M C 3,8 Diesel de 76 cavalos trabalhando a um regime de baixa rotação, o que lhe proporciona grande duração. Cabina avançada, extremamente sólida e de grande visibilidade. Caixas de carga com 3,5 ou 4 m. de comprimento. Reduzido consumo de gasóleo. Peso bruto 3.500 kg. CABINA COM TRÊS LUGARES

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.—R. da Escola Politécnica, 39-Lisboa • R. Sá da Bandeira, 501-Porto

---



PETROLIS — SOCIEDADE LEIRIENSE DE COMBUSTÍVEIS E ÓLEOS, LDA.

Av.ª Combatentes da Grande Guerra
Telf. 22177 LEIRIA

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

SOMARO, LDA.

Praça 8 de Maio, 64
Telf. 22118—FIGUEIRA DA FOZ

Se prefere comida a seu gosto, vá à

Parreirinha do Rato

O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA

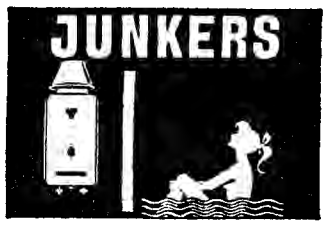
reaberta com NOVA GERÊNCIA

Impecável serviço de restaurante, bar, cervejaria e mariscos

PARREIRINHA DO RATO

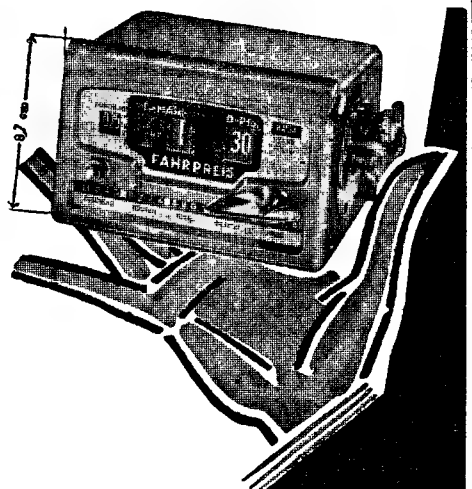
Largo do Rato, 11, Porta, 1
Tel. 68 69 08

Auto parque anexo para os Ex.mos Clientes



SOCIEDADE DE AUTOMÓVEIS CRUZ DE CRISTO, LIMITADA

Telef. 42109 ALCOBAÇA



Antes de comprar aprecie as extraordinárias características do taxímetro

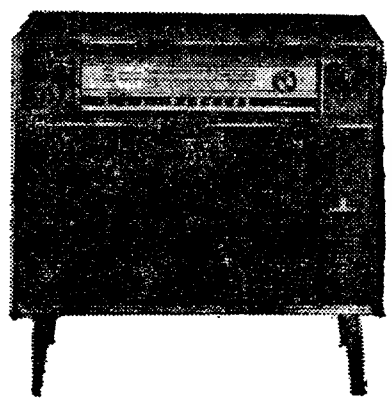
Kienzle ARGO T12

EM EXPOSIÇÃO NOS AGENTES EXCLUSIVOS

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Avenida Praia da Vitória, 73-A — Telefone 58141

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

Evolução da escola norte-americana

(Continuação da 13.ª página)

para a compreensão de que o povo soviético não eram mais os mujiques que se postaram nas barricadas da revolução, 40 anos antes».

«O espectacular feito soviético, seguido de vários outros brilhantes empreendimentos precursores no espaço, abalou o mundo ocidental, levando-o a uma análise crítica da sua própria condição científica, e ajudou a precipitar uma explosão no ensino norte-americano.

O interesse no ensino soviético desenvolveu-se em tais proporções que, de 1959 a 1963, delegações de professores de 40 nações vieram a Moscovo saber o que faz funcionar o ensino soviético».

«Um amplo debate publico varreu os Estados Unidos. Alguns professores afirmavam que a União Soviética estava a deixar os Estados Unidos muito para trás em instrução científica; analistas militares advertiram dos perigos de uma possível desvantagem em mísseis e economistas preocupavam-se com o ritmo impressionante do crescimento económico soviético».

«Os estudos sobre a União Soviética multiplicaram-se enormemente nas universidades norte-americanas, e o Governo dos Estados Unidos começou a destinar grandes verbas para incrementar o estudo de matemática, ciências e línguas».

Com o novo zelo, os norte-americanos tornaram mais elevada a instrução, especialmente nos sectores da ciência e da matemática. O empenho de melhorar extravasou, no entanto para todas as outras matérias (até a educação física, depois de o presidente Kennedy afirmar que os jovens norte-americanos eram fracos, em comparação com os europeus).

Poucos, hoje, põem em duvida que o estudo nas escolas norte-americanas em todos os níveis é mais difícil do que era há nove anos, na era anterior ao *sputnik*.

As tensões provocadas pelo *sputnik* auxiliaram, também, a levar o Congresso norte-americano a aprovar em 1958 a Lei de Ensino de Defesa Nacional, que fornecia milhões de dólares para novas instalações de ensino de ciências, matemática e línguas. A tradicional relutancia em envolver o Governo federal no ensino fora sobrepujada, nas leis especiais para os G. I., pelo argumento de que os soldados estavam a ser premiados pela sua contribuição ao país; desta vez foi suplantada pelo argumento segundo o qual a atitude de defesa nacional estava a ser auxiliada. Desde 1958, o Congresso dota com biliões de dólares o ensino, embora o encremento e a administração desses fundos caibam primordialmente aos Estados Unidos.

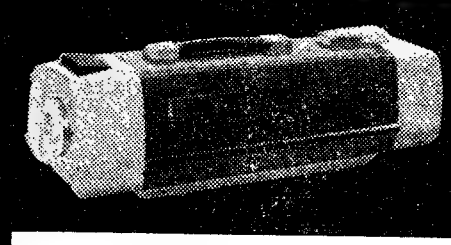
FERIDOS
numa desordem em Camarate

Com contusões e diversos ferimentos pelo corpo, recolheram ao Hospital de Santa Maria os srs. Marçal da Conceição Ramos, de 39 anos, e Rui Manuel Simão Pinto, de 25, ambos residentes na Quinta das Mós, Rua 1, em Camarate, que ali se envolveram em desordem. Ficaram internados, naquele estabelecimento hospitalar, sob prisão, á ordem da G. N. R., que prendeu, também, outros intervenientes no caso.

ASPIRADORES
ENCERADORAS

RUTON

SEM ENTRADA
SEM
FIADOR



A. OLIVEIRA
AV. DA LIBERDADE 60-62-64
(EX INSTALAÇÕES DA PANAIR)
AV. ALMIRANTE REIS 91A
TEL: 538323-530838-536308
326931

JOMA, LDA

CIDLA

Combustíveis Industriais e Domésticos

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

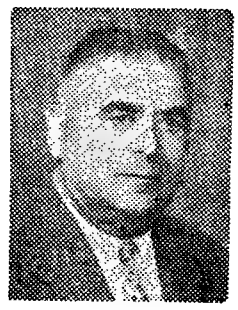
Capital 200.000.000$00

Séde: Praça Marquês de Pombal, n.º 1 — LISBOA

Por conta do dividendo de 1966 estará a pagamento, na séde da Companhia, a partir do próximo dia 29, a importância cativa de imposto, de 200$00 por acção até ao número 75 000 e 50$00 por acção do número 75 001 a 100 000.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1966

O Presidente do Conselho de Administração
António Rodrigues dos Santos Pedroso



Manuel da Costa Alvorão

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua mulher, filhos e mais família, participam que amanhã, terça-feira, dia 27, ás 19 horas, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, na Parada dos Prazeres, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

+

MÁRIO PEREIRA DA SILVA

FALECEU

Carmen Martinez da Silva, Mário Martinez da Silva e sua mulher, António Martinez da Silva, sua mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena, onde se encontra depositado, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA ALMEIDA

IDA HELENE SPILKE ABERLÉ

Agradecimento

Rudolf Aberlé e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que compartilharam a sua dor e acompanharam á sua ultima morada no passado dia 27 de Novembro, para o cemitério Israelita.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BRO CHADO.

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa 1
Delegação — Rua da Alegria, 183-185 — Porto

AVISO
ABONO DE FAMÍLIA

Os beneficiários desta Instituição de Previdência Social que se encontrem a receber abono de família por familiares com idade superior a 14 anos são novamente avisados de que, nos termos regulamentares e caso ainda o não tenham feito, deverão remeter a esta Caixa *até ao dia 31 do corrente, impreterivelmente*, em relação a esses familiares os seguintes documentos, conforme os casos:

A) — ESTUDANTES DOS CURSOS SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR OU EQUIVALENTES

Certificado escolar comprovativo da frequência até final do ano lectivo de 1965/66 e matrícula no ano lectivo em curso

Salienta-se que, de acordo com as disposições legais em vigor, o limite de idade para atribuição de abono de família relativo a descendentes ou equiparados é de 18, 21 e 24 anos, conforme os mesmos estejam matriculados em curso secundário, médio ou superior.

A entrega fora do prazo dos certificados escolares, implicará a perda ao direito até ao mês, inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

B) — INCAPACITADOS

Atestado médico comprovativo de que esses familiares continuam com incapacidade permanente e total para o trabalho, passado por médico da Federação de Caixas de Previdência — «Serviços Médico-Sociais».

Chama-se, também, a atenção dos beneficiários que recebam abono de família por familiares que completem 14 anos de idade durante o ano de 1967 de que cessará esse direito no mês imediato áquele em que perfizerem essa idade, salvo se apresentarem, até esse mesmo mês, documento que comprove uma das três situações seguintes: frequência de um curso secundário, incapacidade permanente e total para o trabalho ou matrícula em escolas de reeducação para anormais, nesta ultima situação mantêm o direito ao abono até aos 16 anos de idade.

Finalmente, lembra-se áqueles beneficiários que, por qualquer circunstancia, não enviaram ainda o atestado administrativo da prova anual relativo ao ano de 1966, a necessidade de o fazerem imediatamente a fim de obstarem ao prolongamento da situação de suspensão dos abonos de família que vinham recebendo.

Lisboa, Dezembro de 1966.

A DIRECÇÃO

MÁQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH

modelos, simples e duplo super-automático

fabricação suiça inteiramente metálica

demonstrações e aprendisagem permanentes

grandes facilidades de pagamento

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D - Tel: 53 31 11 - Lisboa

PRÉDIO EM LISBOA

6560 CONTOS

Boa construção, 5 pisos á Estrela, com 5 e 6 div., rende anual cerca 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

A GERÊNCIA DO
STAND **MONTE CARLO**
AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS
Rua de Arroios, 19-A

Deseja a todos os seus estimados Clientes e Amigos os melhores votos da época a todos desejando um Novo Ano de prosperidades. *1966/1967*

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

Directo para

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«COVADONGA»

esperado em 30 do corrente
Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORIFICO

OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef 324671 e 327258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Protecção contra os ruídos

Os habitantes de Ocean Grove estavam a sofrer do mal que perturba as populações das cidades modernas — os estridentes ruídos, origem de nevroses colectivas.

Acudiram-lhes as autoridades locais, proibindo a circulação ali de automóveis aos domingos — para que toda a gente possa repousar, pelo menos, no dia santificado, no qual o Criador também descansou.

● Os formigueiros humanos

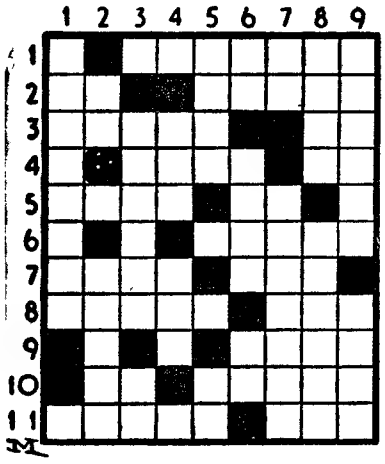
Revelam estatísticas oficiais que, em 1965, o numero de habitantes aumentou, na Holanda, de 165 000 individuos, atingindo o total de 12 377 194. Houve mais cerca de 108 000 casamentos, em relação ao ano anterior. Nasceram, porém, 6000 crianças menos do que em 1964. O índice de nascimentos teve, portanto, uma quebra de 19,9, igual áquela registada anteriormente, em 1937.

Por volta do ano 2000 a população da Holanda atingirá os 20 milhões; e a área urbanizada do país, que já é a mais densamente povoada do mundo, provàvelmente triplicará.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4324



HORIZONTAIS: 1 — Vociferava. 2 — Solitário. Convivem. 3 — Trata. Nota musical. 4 — Cria. Pertences 5 — Acede. Imperfeita. 6 — Termo da existência. 7 — Lição. Curso de água. 8 — Siamês. Nome de um jogo de cartas. 9 — Um dos livros sagrados da Índia, onde se encontra exposta a doutrina do bramanismo. 10 — Artigo (pl.). Toda a gente. 11 — Albergue. Pega

VERTICAIS: 1 — Pulseiras grossas e lisas. 2 — Alternativa. Gritos prolongados e lamentosos de certos animais. 3 — Nivela. Nota de musica. 4 — Ofereci. Patrão. 5 — Fazer subir. A ti. 6 — Nota musical. Grande afeição. Pedra de moinho. 7 — Prefixo que designa direcção. Lavrada superficialmente. 8 — Merece. Pregos de pau. 9 — Amolgue. Atreve-se.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, ● PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4323

HORIZONTAIS: 1 — Dom. ENTRE. 2 — Alui. És. 3 — MENINO 4 — Ar. Mu. Ara. 5 — Reacesa. 6 — Vá. Os. Em. 7 — E. An. TOMÉ. 8 — Natural. 9 — TRÊS. DIAS. 10 — Rei. Nov.. 11 — Emana. Asa.

VERTICAIS: 1 — Dama. Ventre. 2 — Erra. Arem. 3 — Man É. Ateia. 4 — Lima. Nus. 5 — Eunuco Na. 6 — Nio. Estado. 7 — Ás. Oliva. 8 — Retraem. Ais. 9 — És. Meus.

(Provérbio: ENTRE MENINO E TOMÉ, TRÊS DIA É)

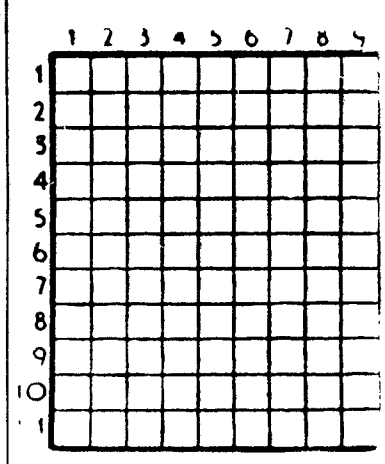
PROBLEMA N.º 8169

HORIZONTAIS: 1 — Peixe do mar. Moeda portuguesa de Dio. 2 — Rezo. Troçar. 3 — Sagrado. 4 — Tramei. Ováricos dos peixes. 5 — Gostar muito de. Leito 7 — Viração. Reis. 8 — Senhora ao serviço da câmara duma rainha ou princesa. 9 — Guarnecesses de arames. 10 — Oceano. Fileira. 11 — Rio da China. Grande cão de fila.

VERTICAIS: 1 — Simpatiza. Dispõe em camadas. 2 — Viração. Ave pernalta. Lavram. 3 — Ópera de Puccini. Nome de homem. 4 — Encolerizaram. 5 — Prefixo de negação. Freguesia do concelho de Penafiel. 6 — Tangeres. 7 — Canção. Planta de fibra têxtil, cuja cultura é muito importante em Angola 8 — Segundo. Patrão Armadilha para pássaros. 9 — Freguesia do concelho de Guimarães. Casa opulenta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8168

HORIZONTAIS: 1 — Pote. Fuga. 2 — Ero. Lot. 3 — Astro 4 — Na. Rei. Pl. 5 — Ado. Sia. 6 — Apitara. 7 — Agá.



Avó. 8 — Na Ari. As. 9 — Grava. 10 — Mol. Sir. 11 — Asma. Cora.

VERTICAIS: 1 — Perna. Anima. 2 — Or Adaga Os. 3 — Toa. Opa. Gim. 4 — Sr. Ar. 5 — Atestaras. 6 — Ri. IV. 7 — Ulo. Sra. Aso. 8 — Go. Piava. Ir. 9 — Atola. Ostra.

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que prevendo-se afluência excepcional de passageiros na quadra do Natal se efectua no dia 24, sábado, os seguintes comboios especiais com destino a Évora e Beja:

IDA

Lisboa (T. do Paço)	p.	13.40
Barreiro	p.	14.38
Casa Branca	p.	16.26 (a)
Évora	c.	17.00
Beja	c.	17.39

(a) — Transborda passageiros para Beja.

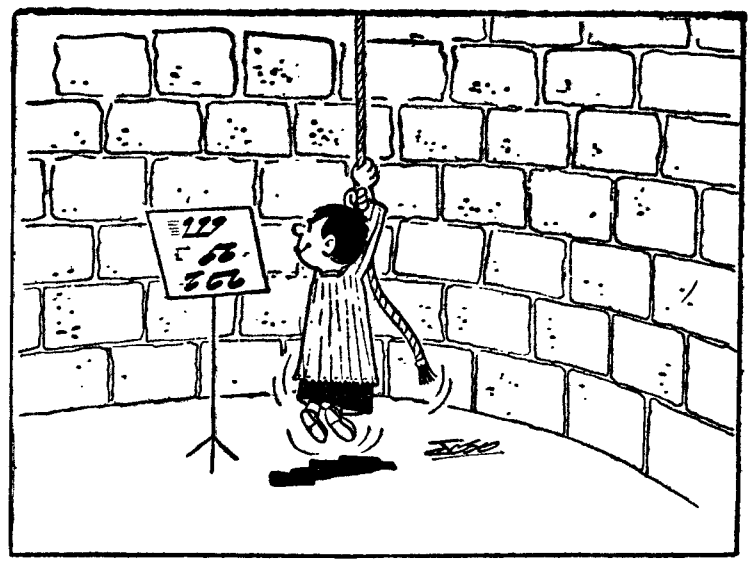
Convidam-se os srs. passageiros com destino a Évora e Beja a utilizarem este comboio em virtude de a automotora n. 8113 (que parte de Lisboa (T. do Paço) ás 17.30 para os mesmos destinos) ser de lotação reduzida.

VOLTA

Évora	p.	17.10
Barreiro	c.	19.28
Lisboa (T. do Paço)	c.	20.05

motor

Publica-se ás quintas-feiras



SEM PALAVRAS

ANEDOTAS

■ **A mulher para o marido:**
— Querido, telefonaram da Agência Interplanetária, a propósito do lugar que reservaste em 1945, para uma viagem á Lua... Partem na segunda-feira...

■ Dois amigos encontram-se e um deles exclama:
— Vou registar um invento!
— Em que consiste, para que serve?
— Destina-se a observações...
— Que nome lhe vais dar?
— Buraco de fechadura!...

■ **O Silva lamenta a morte de um amigo:**
— Coitado, não chegou a ver a morte.
— Possivelmente, perdeu os sentidos — alvitrou alguém.
— Não, de modo algum, era cego de nascença...

■ — A senhora está tão mudada que nem a reconhecia.
— Acha que mudei para melhor ou para pior?
— Bem, creio que mudar para pior, minha senhora, era absolutamente impossível...

■ **Querida, a partir de amanhã, volto a almoçar em casa!**
— Que te levou a tomar essa resolução?
— O médico aconselhou-me a emagrecer...

FACTOS REAIS

A vida do autor de «A Marselhesa»

1 — «É divino e raro acrescentar um cantico eterno á voz das Nações» — afirmou Michelet. Rouget de Lisle ia ter esse privilégio. Partidário da monarquia, e não da republica, como se poderia supor, estava longe de pensar, quando compôs o seu cantico, em Estrasburgo, num momento de exaltação patriótica, que este iria contribuir para a queda do rei e tornar-se a voz da Revolução. Outrora cantico sedicioso, «A Marselhesa» — depois de ser entoada, frente á morte, por tantos soldados e em tantos campos de batalha — transformou-se, pouco a pouco, numa espécie de hino sagrado, verdadeiro símbolo da liberdade. Lons-le-Sannier é uma cidade francesa, muito pitoresca, com apenas 13 000 habitantes. Está cercada por colinas, que oferecem o agradável panorama da grande planície de Bresse, e dos montes do Jura. Transportemo-nos á Rua do Comércio, tal como era em 10 de Maio de 1760, num dia de mercado. Tendas e mostruários estavam alinhados diante das arcadas. Envergando os seus trajos típicos, os montanheses ofereciam potes de manteiga; e os camponeses frangos e galinhas. Entre a multidão que se comprimia, de repente, uma jovem, vinda de Montaigu, uma localidade vizinha, sentiu-se mal. Decidiu refugiar-se, por isso, no n.º 24, em casa de pessoas amigas. Foi chamado um médico e, pouco tempo depois, nascia uma criança, de apelido Rouget. A casa onde nasceu ainda hoje pode ver-se.

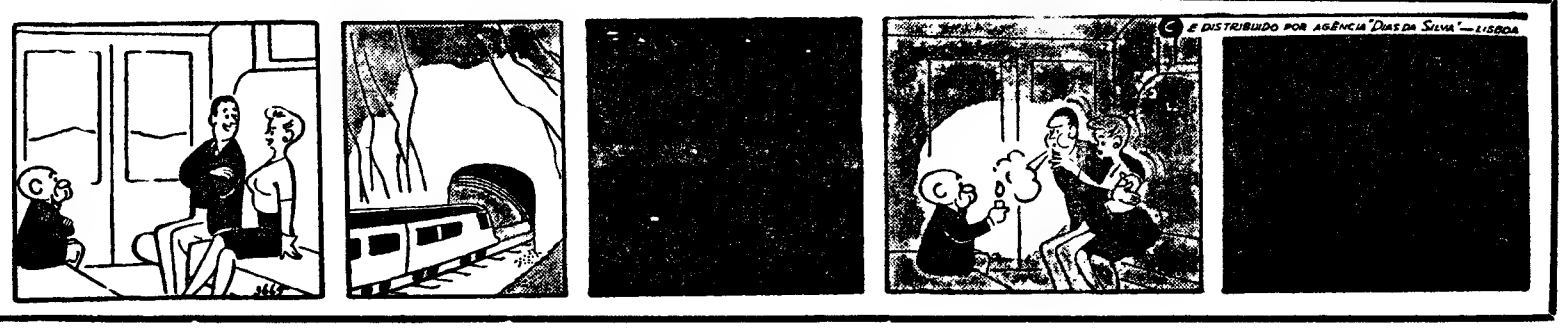
2 — A mãe do pequenito, Jeanne-Magdeleine Gailande, era filha de um militar e desposara, no ano transacto, Claude-Ignace Rouget, advogado do rei em Lons-le-Sannier. A união do casal fora abençoada na igreja de Saint-Désiré. O homem de leis e a mulher, no entanto, não residiam em Lons. Preferiam, á cidade, a encantadora vila de Montaigu, situada num planalto, entre plantações de videiras. Foi aí que o pequeno Rouget, baptizado com o nome de Claude Joseph, passou a sua infancia, com oito irmãos e irmãs. Quando tinha dois anos, quase foi raptado pelos ciganos.

3 — Durante toda a sua vida e mesmo nos momentos piores, Rouget permaneceu fiel ás recordações de Montaigu. E não resistiu á tentação de cantar, em verso, essa vida despreocupada: «Aqui, a minha mãe, doce e terna — Ouvia as minhas primeiras palavras. — E o meu pai, sempre inquieto — Vigiava os meus possíveis defeitos». No Verão, quando o sol dourava as videiras, o pequenito costumava brincar junto de um velho castelo em ruínas. De Inverno, quando um vento gelado soprava das montanhas, a família reunia-se á volta da lareira. Foi em Montaigu que Claude-Joseph tomou gosto pela musica. A tal ponto que, aos seis anos, certo dia, fugiu com alguns musicos ambulantes.

4 — Conhecida a fuga, encontraram-no fácilmente. Depois, resolveram mandá-lo para o colégio de Lons-le-Sannier, de onde voltava para passar férias em Montaigu. Era um rapaz gentil, de quem todos gostavam. Não tardou a escrever poemas, que, depois, musicava. Os anos passaram. Em 1776, Rouget tinha 16 anos. O seu carácter não se coadunava, de modo algum, com a carreira das armas, que o pai lhe escolhera. Na Escola Militar, só aceitavam nobres e, por isso, o progenitor decidiu acrescentar o apelido «Lisle», que pertencia ao avô, ao nome do filho. Claude-Joseph Rouget tornou-se, desde então, Rouget de Lisle. Aceite na Escola Militar, chegou o dia em que teve de partir para Paris. Com o coração amargurado, o jovem poeta abandonou a aldeia.

Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

(Continuação da 11.ª página)

xailes de lã e outros tantos cobertores.

E na Casa dos Pobres, da mesma freguesia, instituição por ele criada e mantida há uns anos, com distribuição de sopa, com abundancia, e pão, diáriamente, foi também distribuído um bodo, constituído por batatas, bacalhau, arroz, azeite e pão a cerca de 400 pobres

BODO DA CÂMARA E P. S. P. — Como é já habitual, também a Câmara Municipal, de acordo com a Secção da Polícia de Segurança Pública, distribuiu hoje um bom bodo a cerca de 500 pobres da cidade.

FESTAS E BRINQUEDOS PARA AS CRIANÇAS — Nas instalações de Indústrias do Cabo Mondego, foi armada uma árvore de Natal com brinquedos e agasalhos que foram distribuídos por centenas de crianças filhos dos empregados.

— No Patronato de S. Miguel, cedido para tal fim, realizou-se uma festa com árvore de Natal recheada de brinquedos para os filhos dos guardas e graduados da P. S. P. Além de brinquedos, as crianças receberam merendas. A festa assistiu o comandante distrital.

— Nos dois Jardins-Escola «João de Deus», desta cidade, realizou-se também a habitual festa de Natal, com distribuição de brinquedos e guloseimas aos pequenos alunos que os frequentam.

FESTA DE NATAL DOS FILHOS DOS SARGENTOS E PRAÇAS DA 4.ª COMPANHIA DA GUARDA FISCAL — Efectuou-se numa das dependências do Quartel-sede da 4.ª Companhia do Batalhão n.º 1 da Guarda Fiscal, nesta cidade, a festa da quadra do Natal.

Depois de uma breve alocução proferida pelo comandante da companhia capitão Manuel de Jesus Costa, procedeu-se á distribuição de brinquedos aos filhos dos sargentos e praças, seguida de merenda.

Festa infantil na Creche José Luís (Monte Real)

Organizada por um grupo de senhoras de que faziam parte «Mrs.» Warr, D. Lucília Villar, D. Bernardina Gonçalves Pinheiro, D. Emília Avillez e D. Margarida Avillez, efectuou-se uma simpática festa na Creche José Luís (Monte Real), em Cascais, dedicada ás 45 crianças que ali são recolhidas todos os dias, para que as mães possam livremente trabalhar.

As referidas senhoras que distribuíram a todas as crianças fatos, calçado, bombons e brinquedos, foram recebidas pela directora da creche, sr.ª D. Catharina de Avillez, e pelo mesário da Misericórdia de Cascais sr. José Ramos Vaz de Mascarenhas, tesoureiro, na ausência do provedor, que apresentaram ás visitantes os melhores agradecimentos e os desejos de Boas-Festas.

No Bairro Irene, da Misericórdia de Cascais, foram distribuídos fatos e calçado a algumas crianças.

A todos os habitantes do referido bairro foi também entregue a importancia de um mês de renda de casa, oferta da sr.ª D. Irene de Amaral de Sousa, que continua bondosamente a obra beneficente do engenheiro Alvaro Pedro de Sousa, de saudosa memória.

No posto da G. N. R. de Arouca

AROUCA, 26 — Pelo comandante do posto da G. N. R., sr. José Rodrigues de Castro, foi preparada, na respectiva sede, uma árvore de Natal, com muitos brinquedos, que foram distribuídos aos filhos dos guardas ali em serviço. Depois, houve uma pequena festa, que decorreu alegre e animadamente. Também foi servida merenda.

Festas em Tomar

TOMAR, 26 — Na Sociedade Banda Nabantina, o Círculo Cultural promoveu uma festa dedicada aos filhos dos associados, mas com entrada livre a outras crianças. Foram exibidos filmes curtos de 16 milímetros.

— No quartel dos bombeiros, foi instalada uma árvore de Natal bem ornamentada e onde o publico colocou os seus donativos.

— Numa das salas principais do novo edifício da P. S. P., foi servida merenda a todos os filhos e famílias dos guardas. Às crianças também se distribuiram brinquedos. Ao acto assistiu o presidente da Câmara Municipal, dr. Aurélio Ribeiro o médico da Corporação, dr. Gomes da Silva e outras entidades.

Bombeiros da Régua

RÉGUA, 26 — A direcção e comando dos Bombeiros Voluntários da Régua, promoveu ontem, no seu quartel, uma festa dedicada aos filhos dos componentes do seu corpo activo.

Além de uma merenda, foram oferecidas pequenas lembranças a cerca de cem crianças, que foram os convidados de honra na reunião, em que todos os elementos directivos estiveram igualmente presentes.

Em várias colectividades

Por iniciativa de uma comissão de senhoras, o Grupo Dramático Lisbonense distribuiu ontem, na sua sede, donativos de Natal a cinquenta pobres, entre os quais um protegido pelo «Diário de Lisboa».

Também o Clube Desportivo de Arroios e o Recreativo Operário de Campolide promoveram festas de Natal, para distribuição de brinquedos ás crianças filhas dos sócios daquelas colectividades.

General Motors de Portugal

Na General Motors de Portugal, realizaram-se festas de Natal para todo o pessoal desta organização. Na fábrica de montagem, na Azambuja, no final do almoço, Hermínia Silva deliciou todos os presentes com os seus castiços fados e pôs em alegre alvoroço toda a assistência. É de assinalar a simpática atitude de Hermínia Silva que, em atenção a pedido de seu irmão, que há longos anos trabalha naquela organização, acedeu amàvelmente a abrilhantar esta festa, acompanhada dos seus guitarristas privativos. Colaboraram, também, gentilmente, Tristão da Silva (filho) e Fernando Rios e, como era de esperar, todos os artistas receberam fartos aplausos da assistência.

Nas instalações de Cabo Ruivo, houve, á tarde, um «cocktail» que decorreu num agradável ambiente de confraternização. Como nos anos anteriores, foram distribuídos brinquedos para os 664 filhos dos empregados desta organização.

O Natal nas escolas da Murtosa

MURTOSA, 26 — Realizou-se nas escolas mbasculina e feminina da Murtosa, á Praça Marechal Gomes da Costa, uma festa de Natal, em celebração da data festiva que passa e para encerramento dos trabalhos escolares do primeiro período lectivo.

Tomaram parte todas as crianças das referidas escolas e os professores e professoras, os padres Manuel das Neves Margarido, pároco desta freguesia, e Manuel José Fernandes Amaro, da diocese de Évora.

Em frente do presépio, armado pelas crianças sob a orientação das professoras, alguns alunos fizeram recitativos e entoaram canções alusivas á quadra festiva, sendo-lhes no final distribuida uma merenda.

Esta singela e significativa festa deixou a todos a mais agradável impressão.

— Em benefício das obras em curso na igreja matriz desta freguesia, realizar-se-ão na quadra festiva cortejos de oferendas, notando-se já grande entusiasmo em todos os habitantes para que aqueles tenham o maior rendimento possível, de modo a dar-se conclusão ás obras de beneficiação e de reparação do templo.

Hermínia Silva na Fábrica da General Motors em Azambuja

Um aspecto da distribuição de brinquedos no Casino Estoril

Trezentas crianças receberam brinquedos no Casino Estoril

Em redor de uma gigantesca árvore de Natal, cerca de trezentas crianças participaram numa encantadora festa oferecida aos filhos dos empregados do Casino Estoril. No meio da maior alegria, as crianças receberam belos brinquedos, após a distribuição dos quais foi servida uma merenda.

À festa assistiram os administradores da Sociedade Estoril-Sol, srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, acompanhados por suas esposas, respectivamente, D. Marcelina Teodoro dos Santos, D. Maria Emília Teles e D. Ana Maria Teodoro dos Santos, e os directores do Casino Estoril, srs. tenente-coronel Almeida Andrade, com sua família, e António Esteves.

Nos Bombeiros de Salvação Pública do Barreiro

No quartel dos Bombeiros de Salvação Publica do Barreiro efectuou-se a tradicional festa natalícia dedicada aos filhos dos bombeiros. Decorreu com muita alegria e foram distribuídos brinquedos e guloseimas á petizada. Assistiram os dirigentes da corporação.

Em Estremoz

ESTREMOZ, 26 — Um belo presépio iluminado, no Largo Marechal Carmona, constitui um belo espectáculo que os habitantes desta cidade ficam a dever ao Município local.

Também toda a «Baixa» da cidade se encontra profusamente iluminada, dando um novo perfil á noite da cidade.

Ao fim da tarde de ontem, numa cerimónia simples mas cheia de humanidade, foram distribuídos brinquedos a crianças pobres da cidade, tendo colaborado no acto o orfeão Tomás Alcaide e o grupo «Os Amigos de Estremoz».

Também no F. C. Estremoz houve festa, a qual culminou com um animado baile que durou até ás primeiras horas da manhã.

Regressaram militares que prestaram serviço em Moçambique

Chegou ontem a Lisboa, e atracou na estação marítima da Rocha Conde de Óbidos, o paquete «Império», da Companhia Colonial de Navegação, com setecentos e trinta e dois passageiros, entre os quais três companhias do Regimento de Infantaria 15, de Tomar, e um destacamento de fuzileiros navais especiais, que regressaram de Moçambique, onde prestaram serviço. Na estação marítima e nas ruas próximas, juntaram-se muitas pessoas de família dos militares. Não houve cerimónia especial. Os militares embarcaram, pouco depois, em comboio especial, para Tomar.

No mesmo navio, vieram os corpos do alferes António Prates Cravidão, natural de Mora, que morreu em Angola e do furriel Francisco Pós Mina, natural de Pias (Serpa), que combatia em Moçambique.

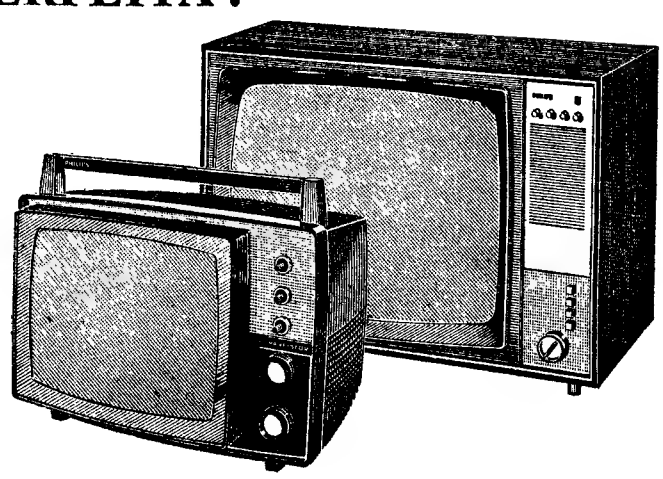
Os corpos foram removidos para a igreja da Estrela.

9 horas da noite:
35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM
PHILIPS
Porquê ?...

75 ANOS DE PROGRESSO
PHILIPS
1891-1966

...Porque todos eles consideram que num PHILIPS A IMAGEM É MAIS PERFEITA!

o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM...
PHILIPS



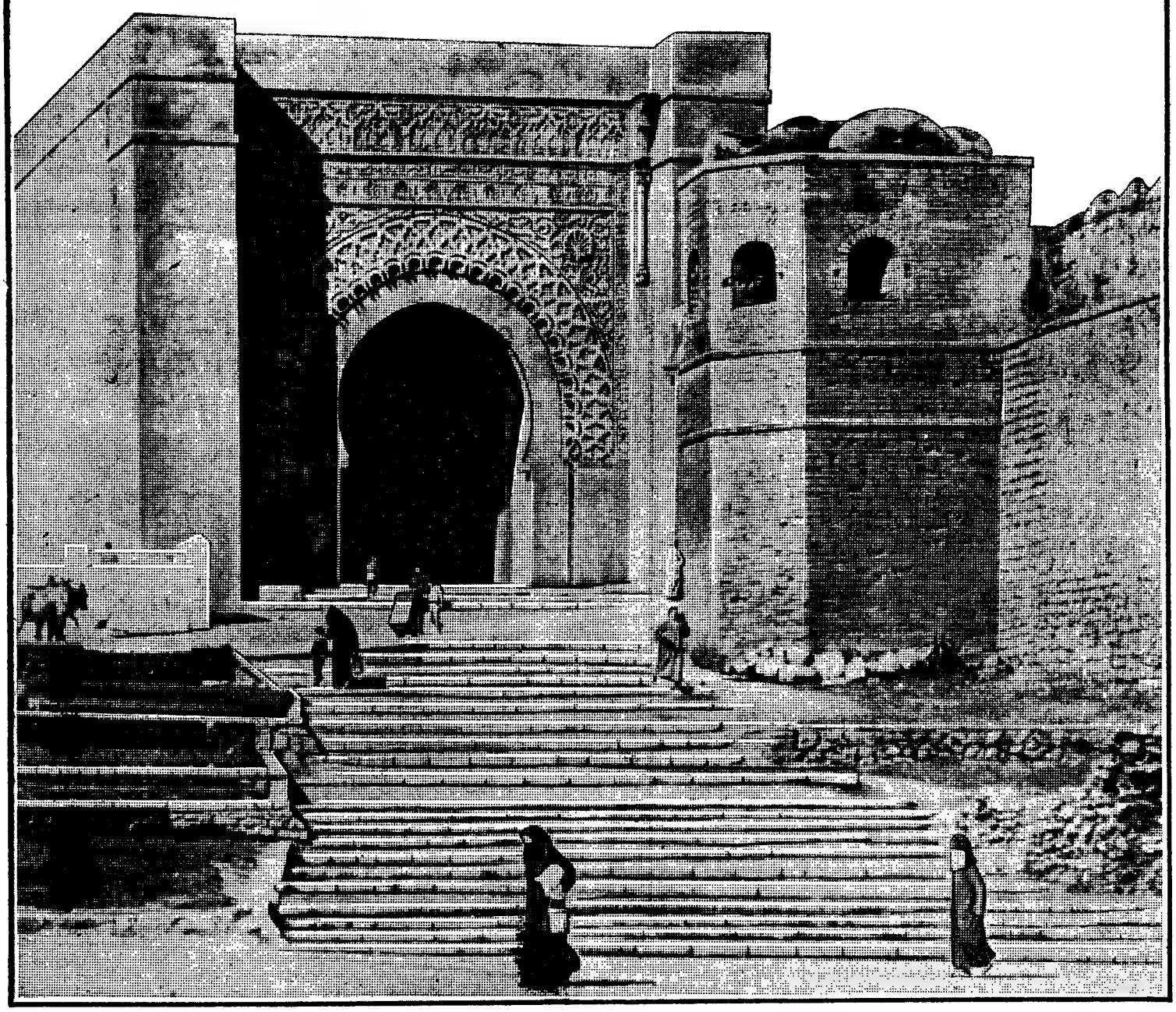
Só nós temos Jactos para Rabat com ligações para toda a África.

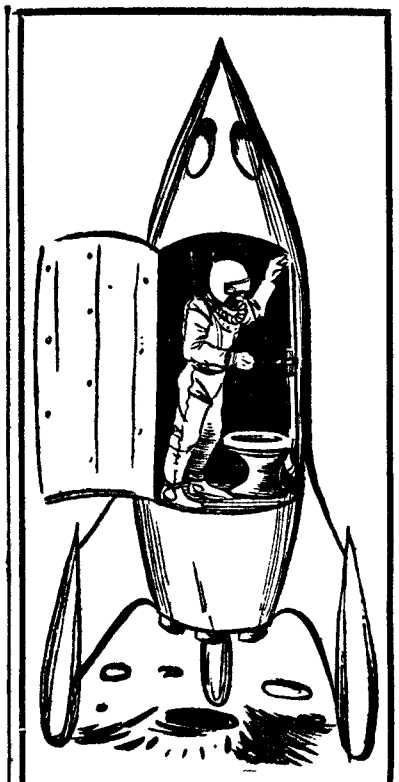
A viagem para Rabat é rápida nos gigantescos Jactos da Pan American.
Saia connosco de Lisboa a uma segunda-feira ao meio-dia e chegará ao seu destino em pouco mais de uma hora. De Rabat, utilize os nossos Clippers a Jacto para Monróvia, Abidjan, Cotonou. Temos também serviços para Dakar.
Lagos e Douala na costa ocidental... Leopoldville e Joanesburgo ao sul...
Entebbe e Nairobi na costa oriental.

Para mais informações, consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa.
Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Tel. 362187 (5 linhas).
...E viaje depois para África com a agradável sensação de que soube realmente escolher o melhor.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

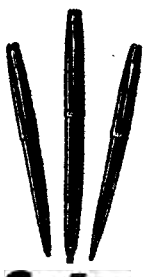
PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO





O sonho do cosmonauta...
FLUXÓMETROS
DAL
Representantes:
CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS
R. António Pedro, 121 SC.
LISBOA 1 Telef. 53 50 07

CANETAS ESFEROGRÁFICAS LAPISEIRAS



Geha
O PRESENTE DESEJADO
DISTRIBUIDORES:
Neotex
Rua S. Mamede ao Caldas, N.º 22, 1.º e 22-C
Telef. 86 70 31 - 86 15 59
LISBOA - 2

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
MATERNIDADE
DR. ALFREDO DA COSTA
LISBOA

Concurso para aquisição de medicamentos e produtos químicos PARA O ANO DE 1967

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, na Rua do Viriato, em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues nos referidos Serviços Gerais e Económicos até às 17 horas do dia 25 de Janeiro de 1967, sendo abertas no dia seguinte pelas 15 horas.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1967.
O Administrador,

CONFIE A APLICAÇÃO DO SEU MUITO OU POUCO DINHEIRO EM TROCA DE MAGNÍFICAS CONDIÇÕES E GARANTIAS. PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º, PORTA C.

FUNKEN

TELE

GRANDE CAMPANHA!

Televisores
Rádios / Gira-discos
Gravadores

MELHORES PREÇOS

ARMAZÉNS
CANCELA
C. do Combro, 23-25 -
Tel. 361854-367669
Lisboa

Criação de um instituto

(Continuação da página central)

treita colaboração com as escolas superiores. Tem por fim promover o desenvolvimento harmónico da investigação fundamental nos diversos ramos da Física e da Matemática, sem prejuízo dos problemas actuais de maior importancia, e criar e fomentar, por todos os meios ao seu alcance, o interesse pelas carreiras científicas nos mesmos domínios.

Dois departamentos se irmanarão no novo Instituto para íntimamente cooperarem entre si, ainda que sem prejuízo das suas independências: o de Física, com as divisões de Física Teórica e de Física Geral e Experimental, e o de Matemática, este com as divisões de Matemática Pura e de Matemática Aplicada. Haverá, ainda, um Serviço de Cálculo Numérico e Máquinas Matemáticas, que dependerá dos dois departamentos e exercerá a sua actividade em cooperação com as de ambos.

Entre as atribuições do Instituto, figuram, com carácter prioritário, as que dizem respeito ao desenvolvimento, nos domínios da Física e da Matemática, de uma actividade própria de investigação fundamental, livre e orientada ou tematizada, com carácter individual ou colectivo; e á realização, nas suas instalações, por cientistas nacionais ou estrangeiros, de seminários, cursos ou conferências, sobre matérias que interessem ás investigações em curso ou projectadas.

Outras atribuições

Competir-lhe-á, também, criar as condições necessárias para que certos cursos especializados das licenciaturas em Física e em Matemática possam realizar-se nas suas instalações, aproveitando os respectivos laboratórios, biblioteca e pessoal disponível; manter estreita colaboração com os intitutos, centros e laboratórios de Física e Matemática, anexos aos estabelecimentos de ensino universitário ou independentes destes; prestar apoio aos estudos e investigações empreendidos por institutos, centros e laboratórios de investigação aplicada, de natureza publica ou particular, que a direcção do Instituto considere relevantes para a ciência ou para a economia nacional; promover reuniões, a fim de continuar a formação científica e manter actualizados os conhecimentos dos doutores e dos licenciados em Física e em Matemática, que tenham responsabilidades de direcção de investigação em centros científicos ou exerçam funções docentes em estabelecimentos de ensino médio ou secundário; emitir parecer e formular sugestões sobre o ensino da Física e da Matemática, especialmente no que respeita ao seu aspecto preparatório da investigação; assegurar a publicação da revista «Portugaliae Physica» e de outras, relativas a Física ou a Matemática, que o Instituto venha a criar ou a tomar a seu cargo; e promover a realização, no País, de congressos, simpósios ou outras reuniões, de caráter nacional ou internacional.

O Instituto de Alta Cultura dispõe já dos meios necessários para a conveniente instalação e apetrechamento do Instituto, encontrando-se em adiantada fase os respectivos projectos e estudos. O novo estabelecimento terá como órgãos uma direcção e um conselho administrativo.

FILATELIA

«Lubrapex-66» Diário de um filatelista português no Rio de Janeiro

1-12-66

Partimos de Lisboa, os quatro (prof. doutor Carlos Trincão, eng.º Marques Gomes e nós, como convidados de honra do Governo de Guanabara, e José González Garcia, como expositor), depois de afectuosa e surpreendente despedida no aeroporto, onde, além das famílias respectivas, nos recordamos ter visto os nossos queridos amigos capitão Horta Veiga, comandante da Polícia Municipal, grande actor António Vilar, dr. Montenegro Carneiro, eng.º Freitas Beirão, dr. Luís Albano Coelho de Campos e esposa, Francisco Bastos de Sousa e filho, Mário Castanheira Nunes, presidente da Direcção da Casa do Concelho de Arganil, Alves Baptista, etc. etc.

Viagem excelente, com o magnífico e já tradicional serviço da Varig.

Às 9.30 da manhã, chegada ao aeroporto do Rio de Janeiro, onde nos aguardavam a direcção do Clube Filatélico do Brasil, tendo á frente os srs. general Mirabeau Fontes, Hugo Fraccaroli, almirante Magalhães Macedo e outros, a direcção da Casa das Beiras no Rio de Janeiro, e vários amigos pessoais, especialmente arganilenses.

Depois de atravessada grande parte da cidade, com as suas zonas industrial e de docas, chegada ao hotel, o Ambassador, não de luxo, mas com bons quartos, e com a extraordinária vantagem de estar muito perto do local da «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-66 o belo Palácio Nacional de Belas-Artes, na Avenida Rio Branco, verdadeiro eixo do Rio de Janeiro.

E refeições no magnífico restaurante Ginástico, pertencente ao grande clube do mesmo nome, que, dentro dele, e além de tudo o mais, até possui um teatro.

Após o almoço, demos, a pé, vários passeios pelas adjacências, hotel, restaurante e exposição, para inteiro conhecimento das respectivas localizações.

Aquela exposição estará patente em local muito bom, sob todos os pontos de vista, mas a sua montagem, como de costume, pareceu-nos bastante atrasada, com falta de muitos expositores brasileiros, e quase todos os portugueses, aguardados para amanhã.

De tarde, fizeram-nos inumeras visitas queridíssimos amigos, como o grande jornalista e escritor dr. Alves Pinheiro, que levou o seu requinte a procurar-nos no barbeiro, e a entregar-nos vários recortes de jornais com notícias a nosso respeito, o dr. Jaime Palma, prestigioso dirigente do Elos Clube do Rio de Janeiro, os nossos conterrâneos Artur dos Santos Pereira e Jorge Miguel Moreira, todos a convidar-nos para banquetes e almoços que, com o extraordinàriamente carregado programa social da exposição, em cima de três dias de trabalhos do seu juri, não sabemos se poderemos aceitar.

Regresso ao hotel, de dois, cerca das vinte e duas horas, e, de outros dois, cerca das vinte e três. Quanto a estes ultimos, verdadeiramente excepcional. Mas compreensível, se se atender a que o dia de hoje teve para nós quarenta e oito horas...

Mas, pior do que isso: Calor tropical, como nós nunca tinhamos sentido, e nem sequer em Angola, no ano passado. Damos uma ideia, dizendo que acabamos de tomar banho, e, ao regressar ao quarto, com boa refrigeração, claro, temos a cara coberta de suor... É uma ideia mais concreta: Os jornais de amanhã dirão que foram encontradas hoje noventa e três crianças desidratadas, algumas das quais faleceram...

2-12-66

Chovem, surpreendentemente, mais convites para almoços e jantares. No hotel, telefonemas sucessivos do já mencionado dr. Jaime Periane Palma, para um jantar no Elos Clube, sobre o qual ficámos de dar uma resposta. O mesmo quanto a um jantar na Casa das Beiras.

Momento a momento, encontros com velhos e queridos amigos. O publicista Nelson do Nascimento. O nosso colega dr. Salvino da Fonseca, ilustre advogado em S. Paulo. O grande filatelista Heitor Sanchez, importante industrial em S. Paulo, homem bom e generoso, e entusiasmo filatélico dos maiores de todo o Brasil. O médico dr. Heitor Fenício, um dos maiores temáticos brasileiros, que, ao prof. doutor Carlos Trincão e a nós, acompanhou na visita explicada á sua colecção da temática «A tuberculose». E, finalmente, o cada vez mais jovem e elegante dr. Pérides da Silveira, outro nosso velho amigo desde 1953, que, a nós e ao nosso grupo, ofereceu um beberete na sede social do Joquei Clube, grande, cómoda e luxuosa, como em Lisboa, infelizmente, semelhante não existe.

Almoço e jantar, como ontem, no restaurante do já mencionado Clube Atlético, igualmente instalado com amplidão e luxo.

Se é verdadeiro o aforismo «dize-me o que comes, dir-te-hei quem és», — verdade é, também, que, como é óbvio, a grande maioria dos brasileiros não come no Ginástico... Aqui, grande abundancia de pratos, com supremacia para os típicos: Mocotó á Bahiana com pirão, pastelão de galinha á paulista, prato de verão (com quatro fatias de carnes frias, misturadas com quatro frutas), salada de bacalhau com grão de bico, carne seca com tutu, atum nacional (excelente) com palmito, churrasco á gaucha, rizoto de camarão, camarão á americana, etc., etc., com enormes doses que variam entre três e quatro mil cruzeiros, na maioria dos bons restaurantes, e, neste, um pouco mais baratas. Muitas frutas: figos, melancia, abacaxi, melão, manga, banana prata, muito madura, de casca escura, e muito doce, cujo perfume chega a distancia, etc., etc.

Durante o dia e a noite, recrudesceu vertiginosamente a montagem desta «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-66».

Pronta, a meio da tarde, a grandiosa, esmagadora e notabilíssima participação portuguesa de José Gonzalez Garcia: cincoenta quadros com selos clássicos, especializadíssimos, de Portugal e todo o seu Ultramar. É uma participação rica, bela e inultrapassável, e nenhum dos brasileiros esconde a classificação a que parece estar destinada, ou seja um prémio no valor de quarenta mil escudos portugueses..

Portugueses, acentuamos pleonasticamente. Porque aqui, em cruzeiros, um maço de cigarros custa seiscentos, e ao prato de peixe ou carne que acima dissemos custar entre três e quatro mil cruzeiros, no Brasil, profunda e indiscutìvelmente português, diz-se entre três e quatro contos... Esta noite, antes de recolhermos ao hotel, fomos, a um quiosque, comprar vinte postais ilustrados, para mandar saudades aos nossos amigos de Portugal. E, diante do José González Garcia e do eng.º Marques Gomes, não queiram os nossos amigos saber quantos contos tivemos que pagar...

V. C.

Novos selos portugueses

No dia 28 do corrente, será posta em circulação uma nova série portuguesa de três selos, comemorativa do 2.º centenário de Bocage.

Taxas de 1$00, 2$00 e 6$00, tiragens de, respectivamente,

(Reprodução autorizada pelos C. T. T.)

nove, um e um milhões, e desenho, nova e lamentàvelmente unico, do pintor Luís Dourdil. E porquê estas cores neutras, sujas?...

Uma exposição filatélica em Londres?

No ano passado, fomos inaugurar uma exposição filatélica a Angola. Há dias, regressámos de outra, no Rio de Janeiro. Terça-feira, seguimos para outra, no Funchal. E se amanhã, em Londres, se lembram de nos convidar para assistirmos, lá, a uma exposição filatélica?... Haverá p'raí alguma companhia de seguros que nos ponha a salvo dos lordes e dos deputados de sua majestada a rainha Isabel?!...

MUNDO DOS SELOS

Integrada oficialmente nas suas famosas festas do fim do ano, Funchal vai inaugurar a sua «IV Exposição Filatélica», prefácio de uma á escala nacional.

* A fim de constituirem o juri dessa «IV Exposição Filatélica», partem para o Funchal, no próximo dia 27, terça-feira, os srs. prof. dr. Carlos Trincão, José González Garcia, dr. Romano Caldeiro Câmara, eng.º Marques Gomes e signatário, este pelo terceiro ano consecutivo.

* Deram-nos o prazer das suas visitas os distintos filatelistas srs. drs. Montenegro Carneiro e Jorge de Melo Vieira.

U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE
ELLERMAN LINES

NAVIO INGLÊS
«MALATIAN»
A CARREGAR PARA
LIVERPOOL
ESPERADO EM 3 DE JANEIRO

NAVIO INGLÊS
«DARINIAN»
A CARREGAR PARA
LIVERPOOL
ESPERADO EM 9 DE JANEIRO

AGENTES:
MASCARENHAS & C.A L.DA
Trav. do Corpo Santo, 10, 1.º Dt.º — Lisboa
Tel. 327311 - 361765 — Telex. 204 MASCAS P

CASA J. F. RIBEIRO
SEMPRE AS MELHORES MARCAS

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO desde ... 400$00
TELEVISORES 48 cms. ..... 3.900$00
59 cms. ..... 4.900$00
FRIGORÍFICOS 130 lts. ..... 2.400$00
170 lts. ..... 3.600$00
FOGÕES ..... 2 bicos e forno 850$00
3 bicos e forno 1.050$00
PANELAS .... de pressão, 6 l. 450$00

TUDO MUITO MAIS BARATO
R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 . 727682
Ao Areeiro — LISBOA

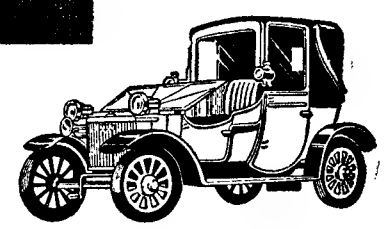
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

neste

NATAL

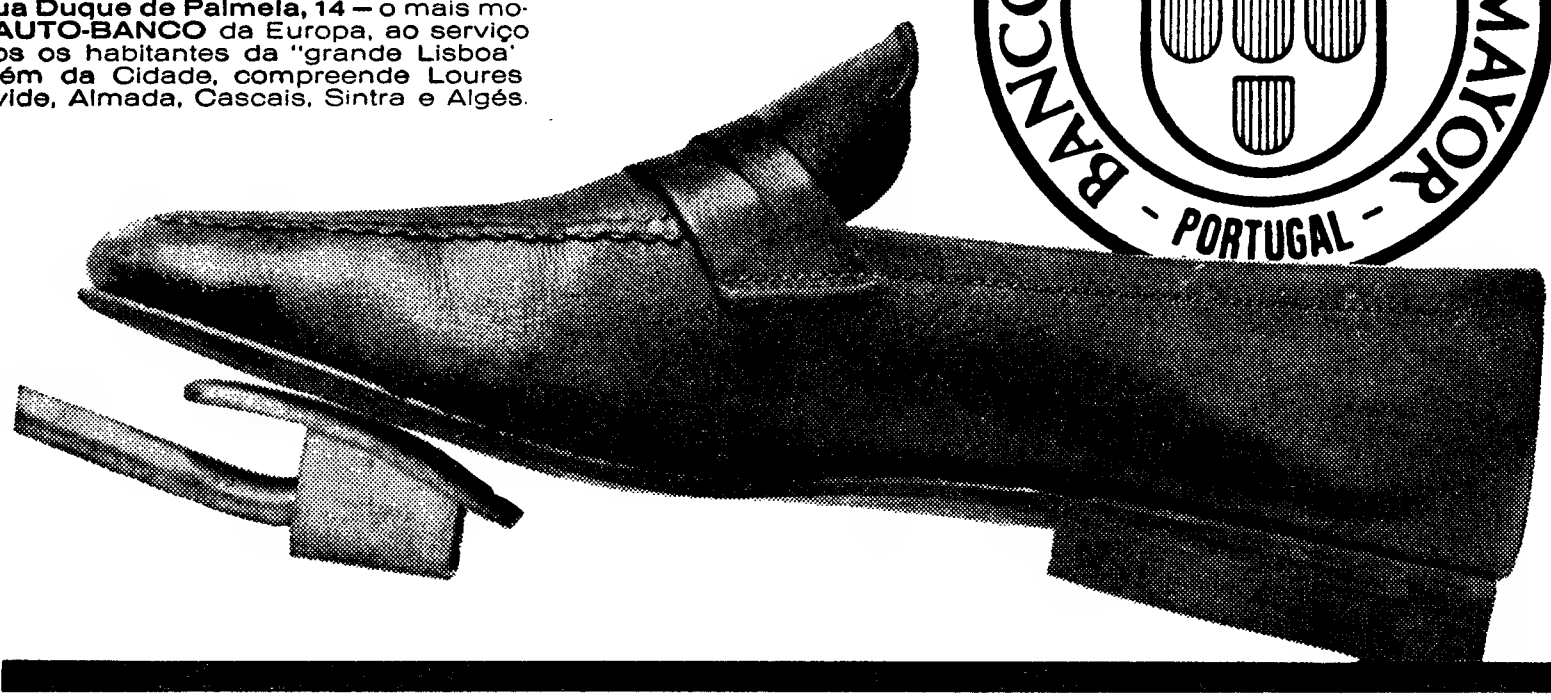
no seu sapato...



AUTO-BANCO

NO CENTRO DA CAPITAL

—Avenida da Liberdade, 245-A, com entrada pela Rua Duque de Palmela, 14 — o mais moderno **AUTO-BANCO** da Europa, ao serviço de todos os habitantes da "grande Lisboa" que, além da Cidade, compreende Loures Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés.



...sem gastar passos

Resolva o seu caso sem sair do carro! Quer abrir conta? Efectuar um depósito? Receber um cheque? Fazer uma operação de câmbio?

Entre a passo, mas sem gastar passos... atravesse còmodamente o **AUTO-BANCO.**

Num momento, resolve o seu problema sem problemas de estacionamento.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

«A rapariga do lenço vermelho»

por CATHERINE ROY

RESUMO — Anne Tellier, de regresso de um encontro com Marc, marido de sua irmã gémea Viviane, o mesmo Marc que ela amou em solteira e a quem acaba de afastar com palavras duras, assiste impotente, em pleno comboio, ao assassínio de Noel Blake, dono do Casino local, por um homem mascarado. Na mesma noite Viviane é morta diante da porta de Anne, que viera visitar á Côte d'Azur. O inspector Billetdoux, encarregado do inquérito, não demora muito a estabelecer ligação entre os dois crimes (Viviane poderá, além do mais, ter sido confundida com a irmã). Entretanto Anne não dá sinal de vida. Billetdoux está resolvido a encontrá-la, pois se sente irresestívelmente atraído por um retrato dela, que Béatrice, irmã de Rodolphe, noivo de Anne, pintou há pouco tempo. Uma noite o inspector leva Béatrice ao Casino, onde actua uma cantora muito boa, Muriel.

25 — Billetdoux leva Béatrice de automóvel a casa. A noite está luminosa. «Tem frio?», pergunta o inspector, vendo a rapariga toda arripiada. «Um bocadinho», responde Béatrice. Encosta-se a Billetdoux e olha-o por entre as pestanas semi-cerradas. O inspector sente a pele acetinada do braço de Béatrice de encontro á sua mão. Mas não sabe se de facto a deseja... Beija-a nos lábios. A irmã de Rodolphe afasta-se violentamente. «Não me beije a pensar noutras coisas!», exclama. Billetdoux não responde. Saberá explicar a inquietação que o possui?

26 — Béatrice bateu com a porta do carro e entrou em casa. O inspector hesita por instantes. Voltará já ao quarto frio do hotel? Não tem coragem para tanto. Como se um braço invisível o guiasse, dirige-se ao apartamento que foi de Anne. A cidade está adormecida. Uma brisa ténue faz baloiçar os cortinados. Sente-se uma presença estranha na casa... Billetdoux instala-se numa poltrona, diante do retrato de Anne. Só de vê-lo a calma sobrevém... Porque «ama» o retrato, melhor, ama esta mulher misteriosa, este sorriso que a pouco e pouco se insinuou na sua solidão de homem solteiro. Esforça-se por coordenar ideias. «A morte de Viviane e de Blake foram duas cenas do mesmo drama», pensa. «Mas como apurar isso? Não tenho o direito de intrometer-me na existência de Blake. Seria necessário, pelo menos, um indício positivo».

27 — Movido por um subito impulso, levanta-se, desce as escadas e senta-se ao volante do carro. Conhece a vivenda de Blake — toda a gente a conhece na região. É um prédio pretensioso, com um átrio clássico de grandes colunas brancas. Não se vê vivalma. Billetdoux avança cautelosamente pelo jardim. Está uma janela meio aberta, só há que empurrá-la. Inacreditável! A casa desabitada e á mercê do primeiro curioso... Billetdoux aproveita-se da situação, vasculhando a sala de estar com o foco. Na secretária nada que interesse... De resto a polícia local já deve ter levado o que achou á mão. Um mobiliário impessoal — Blake deve ter sido um indivíduo pouco culto. Os volumes da estante atraem o olhar com as suas cores agressivas. Maquinalmente o inspector mete um livro no bolso: lê-lo-á quando chegar ao hotel. Mas de repente, do modo mais inesperado, ouve uma respiração ofegante na penumbra da sala... Dá um salto, tacteia no escuro e a sua mão tropeça em qualquer coisa que parece um tecido leve... É Muriel, a cantora do Casino!

28 — «Pode dizer-me o que faz aqui?», pergunta o inspector com aspereza na voz. «E o senhor?», limita-se a responder Muriel «Faz favor larga-me, sim?», continua daí a momentos. «Está a amachucar-me o vestido!». Billetdoux contempla-a. A cantora olha-o em ar de desafio. Tem uns olhos muito belos, qualquer coisa de estranho que o inspector não sabe explicar. Nesse momento Billetdoux apaga a luz, agarra Muriel por um braço e encosta-a á parede: «Chiu! Há mais gente a visitar o palácio...». A entrada da sala um desconhecido hesita. Vê-se-lhe apenas uma ponta da gabardine. «Bem, vou saber quem é o pardal!», murmura Billetdoux ao ouvido de Muriel. Mas já o desconhecido, talvez alertado pelo sussurro da voz do inspector, salta para o corredor, empurra os batentes da janela e desaparece pelo fundo do jardim.

(Continua)

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES. SUC.. RUA DO BATALHOZ.

NOTÍCIAS DE TOMAR

Obras de vulto

A Junta Autónoma das Estradas está a proceder a grandes trabalhos de beneficiação, nas avenidas Nun'Álvares Pereira, vulgo Estrada do Padrão, Torres Pinheiro e Dr. Cândido Madureira, tudo indicando que estas vias ficarão com um aspecto de certa imponência, o que muito beneficiará a cidade.

Oxalá que os trabalhos prossigam em ritmo rápido, de forma a que tudo esteja concluido no próximo mês de Maio, em que se prevê grande movimento automobilístico por motivo das cerimónias do 50.º aniversário das aparições de Fátima.

Estrada Lisboa-Coimbra

Em virtude das reparações efectuadas na estrada que passa por esta cidade em direcção a Coimbra, os automobilistas estão a utilizar esta via por ser o percurso mais curto, notando-se agora maior movimento de trânsito nesta artéria.

Sinalização

Voltamos a chamar a atenção da Câmara Municipal para a urgente necessidade de se proceder á sinalização, em certas artérias de grande movimento, de faixas para passagem de peões.

Em três linhas

Foi determinado que as instituições distritais de assistência elejam os seus representantes ao conselho da Corporação da Assistência votando separadamente as Misericórdias e as demais instituições de assistência.

///

A folha oficial publica hoje a lei de autorização de receitas e despesas para 1967.

J.J. GONÇALVES SUCRS.

AO SERVIÇO DA LAVOURA

ESTÁ COMPRADOR DE UM TRACTOR ?

ENTÃO VISITE A NOSSA SECÇÃO DE TRACTORES USADOS ONDE ENCONTRARÁ, PELOS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES, TRACTORES QUE FORAM SUBMETIDOS A TOTAL REVISÃO MECÂNICA.

DAVID BROWN
MASSEY FERGUSSON
FORD
INTERNATIONAL
PORSCHE DIESEL
DEUTZ
FIAT

E OUTRAS MARCAS PROVENIENTES DE TROCAS

AV. ELIAS GARCIA 123-D — LISBOA — TEL. 750191/2/3

«RESTAURANTE CLARAS»

CALDAS DA RAINHA

ABRIU APÓS OBRAS DE RESTAURO
E COM NOVA ADMINISTRAÇÃO

FERNANDO CARDOSO

Fabricante e criador de modelos
de Malas de Senhora e Sócio-Gerente da
CASA CARDOSO
RUA DA PALMA, 3 e 3-A — LISBOA

Deseja á sua Ex.ma Clientela e Amigos, Colegas e Fornecedores Festas Felizes e o futuro Ano Novo cheio de prosperidades.

C.ie G.le TRANSATLANTIQUE
French Line

Para:

LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
PORTLAND
VANCOUVER
SEATTLE

carrega em 6/1/67
m.s. «MICHIGAN»

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322371/32235/341267
AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s—Às 6· Orquestras ligeiras; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; '8 e 10: Musica de dança; '8 e 35: Tempo de juventude: 9: Noticiário regional; 9 e 10: Para o progresso do País; 9 e 5: Novidades em discos; 20: Programa pelo coro feminino da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 2 : Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 6.º episódio do folhetim «O ultimo olhar de Jesus»: 2 e 40: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras: 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40· So e touros: 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — 16: Musica sinfónica; 7: Interrupção; 18 Musica de vanguarda; '8 e 30: Discos raros: 9: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e '5: Solos de instrumentos: 20 e 25: Coros; 20 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 21 e 5: Concerto sinfónico (1.ª parte); 22: Canções pelo barítono Heinrich Schlusnus; 22 e '5: Concerto sinfónico (2.ª parte): 23: A Voz do Ocidente; 1 e '5: Fecho

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: Canções de Kodaly, pelo tenor Ernst Haefliger; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às '6: Teatro trágico; 16 e '5: Primeira página; '7: Noticiário; 17 e 2: Tempo para jovens; 7 e 30: ...dirige o ritmo; '7 e 45: Ela e o seu mundo; '8: Histórias da tia Joaninha; '8 e 15: Clube das donas de casa; '9: Noticiário; 19 e '6: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e '5: Ribalta: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Os êxitos do momento; 21: Noticiário, 21 e '0: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Orquestras em foco; 2' e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03; Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às '6 Noticiário; '6 e 30: Encontro no ar; '7 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; '9 e '4: Em órbita; 20 e 52: oa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varig; 1. Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às '6 Melodias para a sua tarde!; '6 e '5: Eles cantam para si; 16 e 30: Duas orquestras, '6 e 45: Ritmos do Brasil; '7: Noticiário: '7 e 2: Clube do disco; '7 e 46: À procura de um nome; '8 e 30: Ela e o seu mundo; '8 e 45: «Matinée» teatral; 9: Noticiário; 9 e 2: Recordando êxitos: '9 e '5: ...dirige o ritmo; '9 e 30: Vozes e orquestras; '9 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30; O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas: 2': Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 2' e '5: Duas orquestras; 21 e 30: Hoje, é vedeta...: 21 e 45: Perfil de Paris, 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite: 2· Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às '6: O clube das donas de casa; '8: Conjuntos do Brasil; 8 e 25 Boletim religioso; '8 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; '9 e 5: Musica seleccionada; '9 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; '9 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 5: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45. Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às '6:O clube das donas de casa; '8: Melodias; '8 e '5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso, '8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Musica seleccionada; '9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes '9 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e '5: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: «2.º Gong»; 22 e 30· Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — '88 m — '594 kc/s e 99,4 mc/s — Às '6: Rádio Graça; '7. Rádio Voz de Lisboa; '9 e 30: Rádio ePninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

HOJE — Às 19, Abertura; '9 e 01, TV Educativa — Português; '9 e 15, TV Educativa — Ginástica Infantil; '9 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; '9 e 50, «Robinson Crusoé» — 11.º episódio — com Robert Hoffman e Fabian Cevallos; 20 e '8, «Portugal de Agora» — Artesanato — documentário de Silva Brandão; 20 e 35, Filme Infantil «Carrocel Mágico»; 20 e 45, No Mundo da Arte — «Miguel Ângelo»; 21 e '5. Os Companheiros de Jehu: 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Fados, por Manuel Fernandes (realização de Luís Miranda); 22 e 45, Selecção Policial. Artur Varatojo apresenta o episódio «A Conspiração do Silêncio», da série «Os Defensores», com E. G Marschall e Robert Reed; 23 e 45, Telejornal — 3.ª edição; 23 e 50 Meditação; 23 e 55, Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19, Abertura; 19 e 01, TV Educativa — Francês; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária — por Maria de Lourdes Modesto; 20 e 05, Série Juvenil — «Francis no País das Feras»; 20 e 30, «O Carrocel Mágico»; 20 e 40, Comissão Coordenadora de Obras Publicas; 21 e 20, Casei com uma Feiticeira «O Amor e a Idade», com Elizabeth Montgomery e Dick York (realização de William Asher); 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Cinema —«Alvorada da Glória»; 0 e 05, Telejornal (ultimos notícias); 0 e '2, Meditação; 0 e '5, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ Voluntários. 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas. 537021 ✲ Gazcidla. 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica. 366141 ✲ Judiciária. 735380 ✲ Marítima. 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. área rural) 36865)

SAUDE - Cruz Vermelha. 665342 ✲ Enfermagem permanente. 766161 ✲ Enfermagem de urgência. 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S Jose, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio. 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses).

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lidio Almeida. Calçada da Ajuda 170 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (468431) ✲ **Guerra** R. Andrade. 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Eusil Rua Barão de Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira 57-B (765262) ✲ **Alen-Brasília**, Av do Rio de Janeiro. 66-66-A (722368)
AREEIRO — Belmar Av de Roma, 55-A (776514) ✲ **Estados Unidos**. Av Estados Unidos da América, lote 575 ... Av da Igreja, 28-B (712682) ✲ (725859) ✲ **Central do Areeiro**. Av Paris. 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Marta, Av 5 de Outubro. 283-A (763015-765635 ✲ **Cardote, Ld.ª**, Av Viscorde de Valmor 28-A-C (772291) ✲ **Palma**. Av Duque de Avila. 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª** Av Prulo da Vitória. 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida 36-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 21 n 4' (Bairro da Encarnação) 389216).
BAIXA — Frazão, R das Portas St. Antão, 72 (328 80) **Durão** R Garrett 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 548 (700096) ✲ **Vitex** Est de Benfica 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável R Coelho da Rocha '19 (666206)
CAMPOLIDE — Imparcial R General Taborda 28 (680931) ✲ **Almeida** R. Silva Carvalho 36 (681726 ✲ **Ruelto**, R do Arco do Carvalhão 5 A 5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo Vila Paulo Jorge. (790969)
CONDE DE REDONDO — Branco Av. Duque de Loulé 61-63
CARNIDE — Leal de Matos. R. Neves Costa 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama. Calç da Estrela 30 (660339)
GRAÇA — Anunciada R do Vigário, 14 (866360) ✲ **Progressiva**. R de St.ª Marinha, 18 (8636 9)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar 122-124 (790332)
OLIVAIS — Simão. Rua D. 1-lote E. Av. Entre Aeroporto
PALHAVÁ — Curie. Av Madame Curie, 5-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo. R. do Olival 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo. Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Lande de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota R do Beneficência 91 (773729)
SANTO AMARO — St Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
SAO PAULO — Ultramarina Rua de S. Paulo, '01 (21771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Costa — Av Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — R Elias Garcia, 185 (Tel 930072); — **Clobel** — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro. loja 5 — Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905), **Zeller** — R. da República, 83 (Tel 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia. 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo de Braga, 1 (Tel 239025)
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Higiéne — R Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Seromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

D I N H E I R O

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata. 291, 2.º D (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

Melhoramentos em curso
em Galegos-Marvão

GALEGOS-MARVÃO, 26 — Começaram já as obras de ampliação e adaptação do edifício existente na fronteira — Porto de Roque — destinado aos serviços da Guarda Fiscal e calabouços e organização de processos da Polícia Internacional e Defesa do Estado.

As obras da estação fronteiriça de Galegos-Marvão, a construir no mesmo local (Porto de Roque) ao que consta, também devem começar muito em breve, pois o respectivo projecto está em vias de conclusão, de forma a que a referida obra possa ser posta a concurso.

Reina, como é natural, grande contentamento entre os habitantes do triângulo turístico Portalegre-Castelo de Vide-Marvão, porquanto tais construções muito irão contribuir para o desenvolvimento de zona tão aprazível e pitoresca.

Os terrenos para a construção dos imóveis já foram adquiridos e a sua área anda á volta de noventa mil metros quadrados, o que permite prever, para já, a grandeza das obras em perspectiva.

Assembleias gerais

Caixa Económica Operária

Reune-se no próximo dia 28, ás 21 horas, para proceder á eleição parcial dos seus corpos gerentes, a assembleia geral da Caixa Económica Operária (Rua da Voz do Operário, 58 a 66).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA

A casa que melhor trabalha

B O L S A   D E   L I S B O A

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1. '0 ...	—	—	590$00
Cons 3 % 1 '0	610$00	610$00	614$00
Cons 3 '/2 % 1 '0 ...	—	—	800$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	—	1.745$00
Obg Tes 2 '/2 % 942	—	—	—
Obg Tes 2 '/2 % 943	—	—	—
Obg Tes 2 '/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.250$00
Externo 1.ª série car	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.220$00	—
Externo 3.ª série car	—	—	1.260$00
Caut 3.ª série s/1	—	285$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	470$00	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	—	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	900$00
Gás, Elect 4 %	—	—	810$00
Gás, Elect 4 '/2 %	—	—	85$00
Gás, Elect 5 %	900$00	880$00	910$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P. 4 % 1945	81$00	—	81$50
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	85$00
U. E P. 5 % 1951	84$00	83$50	84$50
U. E P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	870$00	—
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	—	1.000$00
Metropolitano	950$00	950$00	—
TAP	—	—	—
Sonefe	760$00	—	170$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.200$00	1.190$00	1.220$00
Angola	—	—	—
Burnay	—	—	—
Espírito Santo	—	11.000$00	11.200$00
Lisboa & Açores	—	—	3.800$00
Portugal	—	2.700$00	2.800$00
Ultramarino	1.400$00	1.400$00	1.410$00
Agricultura	940$00	930$00	950$00
Crédito Predial	1.750$00	1.730$00	1.770$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	4.100$00	.4500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	300$00	300$00	302$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	460$00	480$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	88$00	—
Açúcar de Angola	—	650$00	670$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	—	1.380$00
Com do Buzi	60$00	59$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	48$00	55$00
Zambézia	—	39$00	40$00
Diamantes	1.070$00	1.067$00	1.072$00
Lon...	—	400$00	420$00

Comp.ias diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	2.000$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	500$00	—
Portugal e Colónias	1.550$00	1.540$00	1.560$00
Nac de Navegação	—	—	1.030$00
Col de Navegação	560$00	—	570$00
Port de Celulose	—	3.800$00	4.000$00
Port de Pesca	—	950$00	960$00
Port de Tabacos	372$00	372$00	375$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	920$00
Sacor	—	—	4.900$00
Socel	—	—	2.800$00
U. F. Azoto	980$00	978$00	985$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	475$00	500$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.680$00	1.685$00
Gás e Electricidade	407$00	406$00	408$00
H Alto Alentejo	203$00	202$00	204$00
H. E Cávado	—	—	1.350$00
H E Zêzere	—	—	1.670$00
Nac de Electricidade	1.650$00	—	1.650$00
União Eléctrica Port.	215$00	215$00	218$00
H. Douro	1.383$00	1.382$00	1.385$00
H. E S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D E S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,1	48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham	5$00	5$50
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	292$00	302$00
Inglaterra (1/2 libra)	232$00	247$00
Portugal — barra fino	33$30	34$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos).
2.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de **William Wyler**
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com **Audrey Hepburn** e **Peter O'Toole**

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Samantha Eggar... tem um e não se importa de o compartilhar...
Jim Hutton.. precisa de uma cama. também, mas onde?
DEVAGAR, NÃO CORRA...

estúdio 444
Telef. 75 00 95
(Adultos)
Às 15.30, 18.30
7.ª e última semana
A obra máxima de **Federico Fellini** com **Giulieta Masima, Sandra Milo, Sylva Koscina** e **Valentina Cortese**
JULIETA DOS ESPIRITOS
(Technicolor)
Um programa de excepção!

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO
com **Hortz Bucholz** e **Elsa Martineli**

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Mais engraçado, mais terno... e também comovente!
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 12 anos)
NAO SOU DIGNO DE TI
A OVELHA NEGRA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
A REBELIÃO DAS ESCRAVAS
UM MLITAR E... MEIO

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 937593
Às 21.30
(M. 12 anos)
O HOMEM TRANQUILO
com **John Wayne** e **Maureen O'Hara**

IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BIBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa às 15.25 e 21.40.

estúdio
As 21.45
(M. de 6 anos)
Uma obra-prima de Walt Disney
Agora em sonorização portuguesa
(CÓPIA NOVA)
PINÓCCHIO

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.15
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA!
Tardes e noites maiores de 6 anos
A alegre história de uma pequena trapeira, que se transforma numa endiabrada rejoneadora.
«CABRIOLA», com MARISOL
com **Angel Peralta** e **Rafael de Córdova**
(Col.) — CANÇÕES E BAILADOS

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
(Adultos)
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA de êxito!
Lisa Gastoni e **Robert Hoffman** num filme colorido de excepcional categoria!
LUTRING
A vida autêntica de um homem que entrou no mundo do crime por causa de uma mulher...

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Acção, luxo e amor num filme inesquecível de **André Hunebelle**
FANTOMAS
PASSA AO ATAQUE
(FANTOMAS SE DÉCHAINE)
Jean Marais — Milène Demongeot — Louis de Funés
Franscope e Eastmancolor

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(M. 6 anos)
Felizes Festas com **Marisol** e **Angel Peralta** na divertidíssima e original comédia
CABRIOLA
(Eastmancolor)
Um espectáculo para deliciar miudos e graudos!

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
NÃO ME MANDEM FLORES
Uma comédia engraçadíssima com **DORIS DAY — ROCK HUDSON**

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Deslumbrante super-produção em 70 mm
A NOITE DO ADEUS
com **Billes Segal** e **Nicolas Tcherkasson**
Colorido — som estereofónico

cine objectiva
RUA NOVA DO ALMADA, 51
AV. DUQUE DE LOULÉ, 108
LISBOA

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Rock Hudson, Doris Day e **Tony Randall** oferecem-lhe um maravilhoso brinde de Natal!
NÃO ME MANDEM FLORES
Technicolor
QUINZENA INFANTIL
M. DE 6 ANOS — HOJE — 18.30 h.
BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES
(Walt Disney)
Dia 28 — **Festival Picapau** (6 anos)

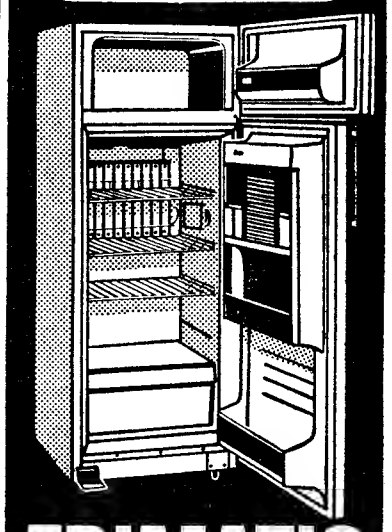
LIZ
Telef. 4 85 60
As 15 e 21 horas
(M. 6 anos)
MARY POPPINS
com **Julie Andrews**

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 (p. r.) e ás 21.30
Um notável festival com a famosa rainha da EUROVISÃO
GIGLIOLA CINQUETTI cantando sete lindas canções, entre elas
DIO COME TI AMO
no filme «Deus como te amo»
Uma voz que arrebata o publico
(Maiores 12 anos)
Hoje, às 18.15 — GRANDE FESTIVAL DA ALEGRIA, com «BUGS BUNNY, «GATA BORRALHEIRA» e «O RAPAZ E O ELEFANTE»
(Col.) Para crianças — Maiores 6 anos

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Aventura! Divertido! Movimentado!
(M. 12 anos)
A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKEY
com **Burt Lancaster** e **Lee Remick**

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA
N. 32-L LISBOA-1
Telef. 43563

TOP RANK PHILIPS GRUNDIG NORDMENDE PONTO AZUL PYE GE
TELEVISORES
DESDE
3.500$00
e oferta da antena
FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A TELEF. 47012 · 48125

VENDA NOS AGENTES FRIMATIC
4 PROBLEMAS DOMÉSTICOS FRIAMENTE RESOLVIDOS
❋ BOA CONSISTÊNCIA
❋ LONGA CONSERVAÇÃO
❋ TEMPERATURA CONSTANTE
❋ PERMANENTE FRESCURA

FRIMATIC
EQUIPADO COM O FAMOSO
freezmatic
9 MODELOS DIFERENTES DE 140 A 310 LITROS COM UMA E DUAS PORTAS
REPRESENTANTES:
POLAR
R. DA EMENDA, 66 — TEL. 36 90 16
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 94-C
TELEFONE 53 37 55 — LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES
52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (6 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida mulatinha» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O espadachim diabólico» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A mulher dos Mares do Sul» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Boeing-Boeing» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Contrabando no rio» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O amor tem muitas faces» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O gato miou 3 vezes» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O dia mais longo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Mary Poppins» (6 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Jerry e os seus 6 tios» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).

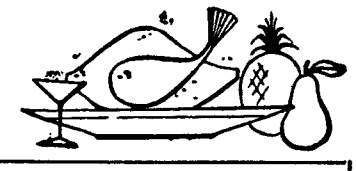
● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Uma pistola para Ringo» (12 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «O homem tranquilo» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Louco por garotas» (17 anos).

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.ª ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel 36 71 85

RESTAURANTE
«O MANEL»
L. do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
SALSICHAS C/ COUVE LOMBARDA
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
A PARTIR DE 1 DE JANEIRO
ENCERRA ÀS 2 HORAS
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
ÁTOMO
EMENTA ESPECIAL
CEIA DE FIM D'ANO
Marcações pelo telef. 366493
Serve-se diàriamente especialidades genuinas goesas
AR CONDICIONADO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
RÉVEILLON 1966/7
CEIA COM EMENTA ESPECIAL
DIVIRTA-SE TODA A NOITE EM AMBIENTE FAMILIAR, DANÇANDO AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS
Informações pelo telefone 790211
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186 r/c Dt.º Telef 46710

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.ªs-feiras)

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA PROVÍNCIA DE ANGOLA

LUANDA, 26 — (A. N. I.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu, hoje, aos órgãos da informação o seguinte comunicado:

«Na madrugada de 25, algumas centenas de terroristas, provenientes da região de Dilolo, no Katanga (Republica Democrática do Congo), lançaram um ataque de surpresa a Vila Teixeira de Sousa.

«Após cerca de uma hora e meia de fogo, os bandoleiros foram repelidos, deixando no terreno perto de 200 mortos.

«Da nossa parte, apenas se verificaram 6 mortos, sendo 2 menores, e um ferido, todos civis. Os elementos de identificação serão indicados posteriormente.

«Regista-se a forma valiosa como os habitantes de Vila Teixeira de Sousa se uniram á guarnição militar na defesa da vila, o que contribuiu para o sucesso obtido. A situação encontra-se normalizada.

«Verificou-se, também, que os terroristas cortaram a linha do Caminho de Ferro de Benguela, nas proximidades da vila, o que paralisou o tráfego ferroviário».

Duas jovens mortas por um automóvel na estrada Braga-Amares

BRAGA, 26 — Ontem, cerca das 10 horas, na estrada 105, entre Braga e Amares, devido ao gelo que cobria o pavimento e á velocidade com que seguia o automóvel GI 17-55, conduzido pelo sr. Agostinho Dias Costa, residente na Rua Alexandre Herculano, 3, Porto, ocorreu um grave acidente, que custou a vida a duas pobres raparigas que por ali passavam a pé, conversando alegre e despreocupadamente.

O carro entrou em derrapagem, despistou-se e o seu condutor perdeu o domínio sobre ele. O resultado foi atropelar mortalmente as jovens Laurinda Maria Dias Soares, de 15 anos, e Maria Rosa Ribeiro Pinheiro, de 19 anos, residentes em Amares.

Os passageiros, a esposa do condutor, sr. D. Maria da Conceição Azevedo Moreira, de 41 anos, e a cunhada, D Patrocínia Sepulveda Ferreira, de 30 anos, e os srs. António de Azevedo Moreira e Domingos Agostinho Azevedo Moreira e Bernardino José da Costa, de 15 anos, todos da família dos primeiros, sofreram vários ferimentos de que receberam tratamento. O motorista foi detido e o processo vai ser enviado ao respectivo tribunal.

Um motorista gravemente ferido por se ter voltado o carro que conduzia

MONTARGIL, 26 — Ontem á noite, quando o sr. António Bispo Bairrão, agricultor e proprietário, natural do Vale dos Aros, concelho de Abrantes, seguia no seu carro daquela povoação para casa acompanhado pelo sr. António Lourenço Martins, viuvo, comerciante e natural e residente em Bemposta, concelho de Abrantes, ao passar no local denominado Ervideira, o veículo despistou-se, saiu fora da estrada, voltou-se e ficou de rodas para o ar.

O condutor estava muito ferido, mas o passageiro nada sofrera.

Uns caçadores que passavam no local acorreram a prestar auxílio e fizeram conduzir o ferido numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor para o hospital de Abrantes, onde o primeiro ficou internado em estado muito grave.

O desastre é atribuido ao péssimo estado em que se encontra a estrada.

DOIS ATROPELAMENTOS MORTAIS

Faleceram hoje no Hospital de S. José, para onde entraram ontem, por terem sido vítimas de atropelamento, a sr.ª D. Maria Tavares, de 57 anos, residente na Estrada Nacional, porta 9, Baixa da Banheira, onde foi colhida por um automóvel; e o sr. José Evangelista Oliveira Feijão, de 77 anos, marítimo, morador na Rua Candido dos Reis, 25, 1.º, em Cacilhas, e que fora colhido por um automóvel na Avenida 24 de Julho.

BRAUN

electrodomésticos

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Estudantes espanhóis dão no Porto espectáculos de circo

PORTO, 26

No Pavilhão do Académico estreou-se, ontem, á tarde, uma companhia de circo constituida por 150 rapazes pertencentes á organização espanhola Cidade dos Rapazes da Rua, em quase tudo semelhante á famosa obra do Padre Américo e que tem a sede em Orense. O conjunto, que vem pela primeira vez ao nosso País, reune futuros profissionais circenses e todas as modalidades são perfeitamente representadas. A direcção pertence ao rev. Jesus César Silva Mendez, que, sendo filho de um artista de circo, empregou uma grande herança que lhe coube nessa obra á qual pertencem 600 rapázes, que ali estudam para diversas finalidades, todos obtendo os seus diplomas Obtiveram grande êxito e foram aplaudidos, especialmente os *voadores*, ilusionistas, trapezistas e equilibristas, pelo esmero do seu trabalho.

O público parisiense continua a aplaudir o bailado «Romeu e Julieta», que Maurice Béjart apresenta no Palais des Sports da capital francesa. A nossa gravura mostra os soberanos belgas, Balduino e Fabiola, quando, há duas semanas, eram cumprimentados pelos elementos do Ballet du XXème Siècle, após a estreia mundial da nova obra de Béjart. O rei da Bélgica cumprimenta um japonês, que está ao lado do nosso compatriota Jorge Trincheiras. Momentos depois, Balduino e Fabiola, sempre amáveis e sorridentes, haviam de se referir com muita simpatia a Portugal, quando lhes apresentaram o único português que trabalha na companhia de Béjart

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

MORREU UM PORTUGUÊS NO NAUFRÁGIO VERIFICADO NO BÁLTICO

ESTOCOLMO, 26 — (A. N. I.) — Duas das vítimas do naufrágio do navio-motor holandês «Antje» ao largo da costa sueca, foram hoje identificadas: o holandês F. Fokkema, comandante e proprietário do barco, e o português Julio Nascimento, natural de Cabo Verde.

Os dois sobreviventes, salvos por um helicóptero da Marinha sueca são Philip Alskamp, de nacionalidade holandesa, e o português Pedro Ferreira, nascido em Angola.

Greve no porto de Saigão

SAIGAO, 26 — (F. P.) — O conflito latente há semanas entre os estivadores do porto de Saigão, os armadores e as autoridades militares americanas, concretizou-se hoje, tendo pela primeira vez o trabalho sido interrompido numa parte das instalações portuárias.

Pelo menos cinco navios que transportam material militar não puderam descarregar esta manhã.

O ENG.º TELES GRILO ATINGIDO A TIRO EM LUANDA

LUANDA, 26 — (A. N. I.) — O eng.º Teles Grilo, vice-presidente da Junta de Comércio Externo, foi alvejado a tiro no seu gabinete por um dos seus subordinados. Foi hospitalizado em estado que inspira cuidados.

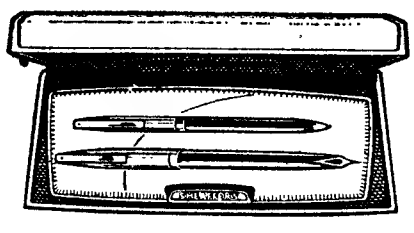
A actuação das brigadas da P. V. T.

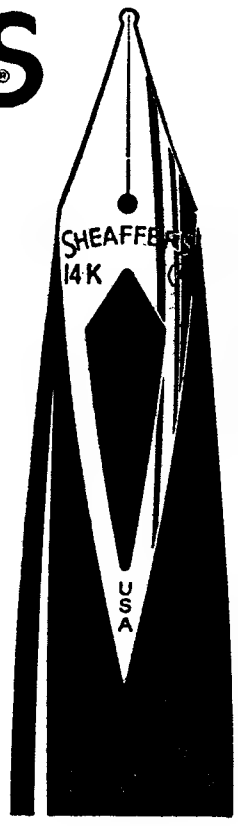
Em resultado da actuação das brigadas da P. V. T., ontem, nas estradas do País, registaram-se as seguintes transgressões: autuações por excesso de velocidade, 15; manobras perigosas, 10; veículos em circulação com falta de condições de segurança, 4; estacionamentos proibidos, 4; carros pesados por não guardarem a distancia de 50 metros entre outros veículos, 2; velocípedes que transportavam mais de uma pessoa, 11; outras faltas ligeiras, 80; e uma prisão.

Além daquelas transgressões (127, no total), foram ainda apreendidas 38 cartas, por excesso de velocidade. Foi também detido o proprietário de uma viatura, sr. Manuel Francisco Duarte Guerra, por condução sem carta, em Mafra, o qual vai hoje ser presente ao tribunal, em Torres Vedras.

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho





O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir)

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:

AZEVEDO & DUARTE, L.DA

RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

RÉVEILLON 1966/67

CEIA COM EMENTA ESPECIAL

DIVIRTA-SE TODA A NOITE EM AMBIENTE FAMILIAR DANÇANDO AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS

INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 790211

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144 (2.ª Circular ao Campo Grande)

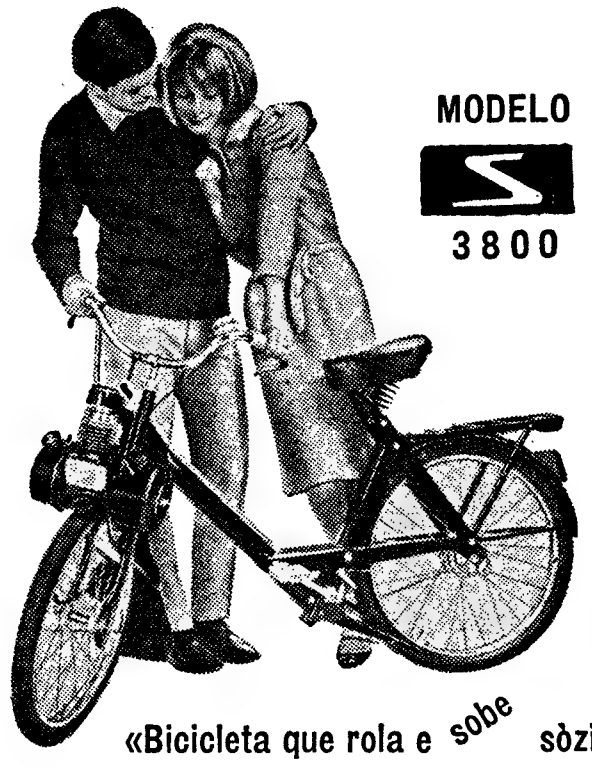
AR CONDICIONADO (MAIORES DE 15 ANOS)

PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

VELOSOLEX

NOVO MOTOR

mais 50 % de potência na subida



MODELO S 3800

«Bicicleta que rola e sobe sòzinha»

Peça documentação gratuita ao agente VeloSoleX mais próximo ou aos representantes exclusivos:

CONSÓRCIO-PORTUGUÊS-INTERCONTINENTAL, S. A. R. L.

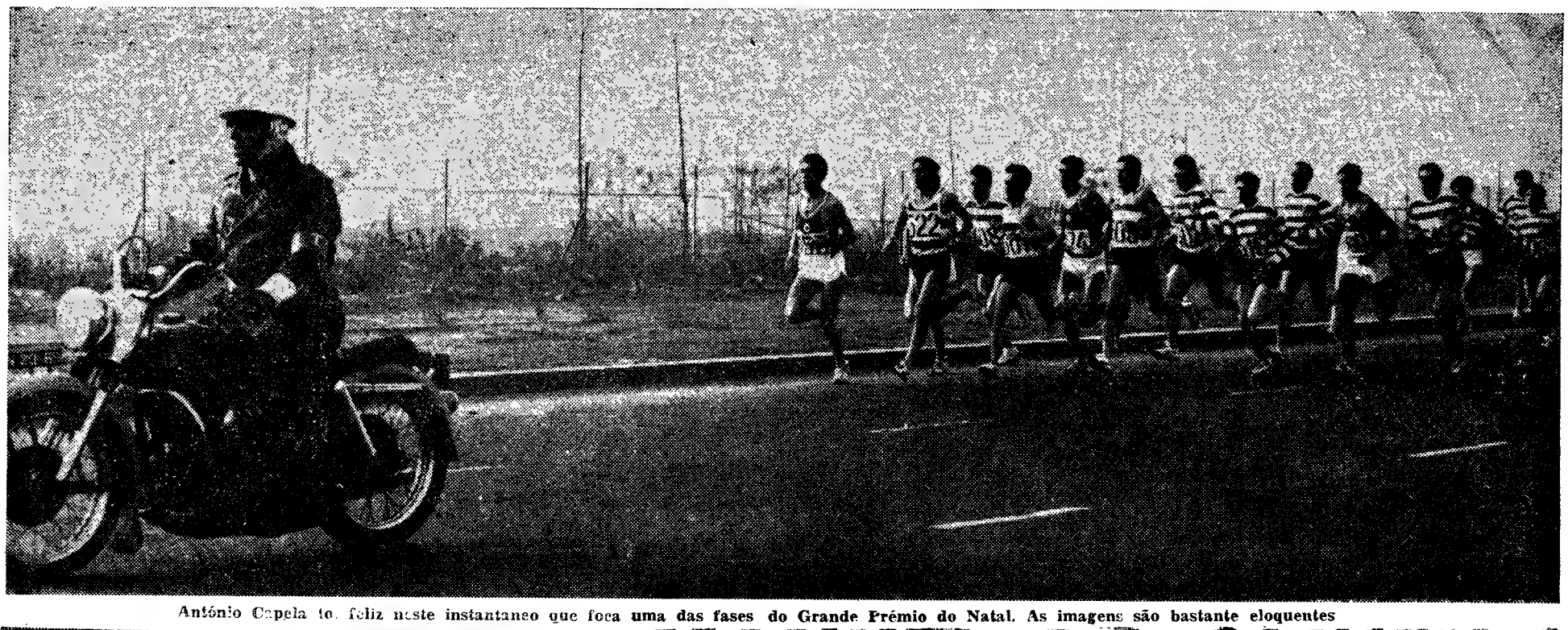
Rua da Misericórdia, 22, 1.º — Telefs. 320321/2 — LISBOA 2

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: RUA DA MISERICÓRDIA, 111-113

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa



António Capela foi feliz neste instantaneo que foca uma das fases do Grande Prémio do Natal. As imagens são bastante eloquentes

Manuel Oliveira, isolado, vai cortar a meta como vencedor. Ao fundo, Aldegalega, o 2.º classificado

MANUEL DE OLIVEIRA E A EQUIPA DO SPORTING

VENCEDORES DO GRANDE PRÉMIO DO NATAL

A' semelhança do ano passado (a realização da prova esteve interdita durante alguns anos pelas entidades oficiais) disputou-se o Grande Prémio do Natal, competição que interessou vivamente os lisboetas que ás centenas acorreram aos vários locais do percurso (desde o Campo Grande até aos Restauradores) para assistir ao despique travado entre meia centena de atletas, que na sua maior parte representaram o Sporting (19) e o Benfica (12).

A luta pelos dez primeiros lugares na categoria de seniores, desenrolou-se do seguinte modo: a meio do Campo Grande um grupo de seis (Oliveira, Lourenço, Aldegalega, Carlos Lopes, Fernando Candido e Carlos Tavares) destacaram-se do grosso do pelotão.

A' entrada do Campo Pequeno, dois do grupo da vanguarda cederam — Carlos Tavares e Carlos Lopes; depois, no Marquês de Pombal, Manuel de Oliveira isolou-se, gradualmente, para atingir a meta com uma vantagem de 4,2 segundos do seu mais directo competidor, Armando Aldegalega.

No grupo da retaguarda, assinala-se a excelente recuperação de Carlos Tavares sobre Carlos Lopes e Fernando Candido.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 18 m. 46,6 s.; 2.º, A. Aldegalega (Sp.), 18 m. 50,8 s.; 3.º, José Lourenço (Sp.), 18 m. 55.6 s.; 4.º, Carlos Tavares (Bf.), 19 m. 15 s.; 5.º, Carlos Lopes (Sp.), 19 m. 22,2 s.; 6.º, Fernando Candido (Sp.), 19 m. 33 s.; 7.º, Queinás Pereira (Bf.), 19 m. 35,2 s.; 8.º, Morujo Julio (Sp.), 19 m. 49 s.; 9.º, Vitor Nunes (Bf.), 19 m. 51,2 s.; 10.º, Diamantino Costa (Bf.), 19 m. 53 s.; 11.º, Eduardo Simões (Sp.), 19 m. 56,2 s.; 12.º, Gil Filipe (Bf.); 13.º, Leonel França (Bf.); 14.º, Manuel Malarrenha (Bf.); 15.º, Miguel de Jesus (Sp.); 16.º, João Nogueira (Sp.); 17.º, Albano Corchado (Bf.); 18.º, Domingos Matos (Bf.); 19.º, Manuel de Oliveira (Bf.); 20.º, José Silvestre (Sp.).

Por equipas: — 1.º, Sporting (1+2+3), 6 pontos; 2.º, Benfica (4+5+6), 15 pontos.

Os três melhores em cada categoria

SENIORES — Manuel de Oliveira, 18 m. 46,6 s.; A. Aldegalega, 18 m. 50,8 s.; José Lourenço, 18 m. 55,6 s. (todos do Sporting).

JUNIORES — Vítor Nunes (Bfc.), 19 m. 51,2 s.; Eduardo Simões (Spt.), 19 m. 56,2 s.; Leonel Franco (Bfc.).

A presença do futebol português no contacto internacional esta temporada está aquém do 3.º lugar do «Mundial»

Em 43 jogos 14 vitórias 9 empates 20 derrotas

Vai longe o tempo em que um jogo internacional se caracterizava pela raridade. Hoje, são frequentes os contactos entre equipas de futebol de países diferentes. Quer em encontros particulares, quer em provas oficiais, as partidas internacionais disputam-se actualmente em numero elevadíssimo e tendente a aumentar.

Neste final de ano, vamos recapitular os desafios realizados entre grupos portugueses e estrangeiros:

Torneio de Huelva

O Belenenses foi o primeiro a abrir as «hostilidades». Em Huelva (Espanha), ainda nos primeiros dias de Agosto, os «azuis» perderam por 0-2 (no prolongamento) com os locais e com o Stade de Reims, pela mesma contagem, ficando em ultimo lugar. O Belenenses começava mal...

Torneio Costa do Sol

Já em meados do mesmo mês, o Benfica demandou, também, terras de Espanha, para entrar no Torneio de Málaga. Os «canarnados» estrearam-se com uma vitória sobre o Atlético de Madrid, campeão de Espanha (2-0). Na final, porém, os benfiquistas baixaram bandeira frente aos ingleses do Tottenham (2-4). Os britanicos vinham ainda embalados do «Mundial»...

Torneio das Festas d'Elig

Entretanto, o F. C. Porto concorria, em Elche, ao «Torneio das Fes-

(Continua na página seguinte)

A equipa do Sporting, vencedora do Grande Prémio do Natal

Remates à baliza...

● Uma campanha com fundamento e que conhece êxito

Não estamos arrependidos. A campanha visando os guarda-redes de negro vestidos tinha a sua razão de ser, conforme se verificará através do comunicado da F. P. F.:

«Se recomenda a mais rigorosa observância ao que a propósito da Lei IV, consta a folhas 8 do «Guia Universal para Árbitros» em relação ao equipamento de jogadores, disposição segundo a qual o guarda-redes deve sempre usar equipamento de cores que permitam diferenciá-lo dos outros jogadores, isto para evitar os embaraços e contrariedades que possam vir a resultar.

Sempre que o guarda-redes se apresente equipado com desrespeito ao que ora é re-

(Continua na pagina seguinte)

NOBBY STILES
UM INCORRIGÍVEL DO FUTEBOL?

Nobby Stiles, componente da selecção inglesa, que venceu o campeonato do Mundo, foi alvo de terceira participação para o Conselho Disciplinar da Federação Inglesa de Futebol, esta época. Que faz com que este jogador, aparentemente feliz, esteja, tantas vezes, em dificuldades? Brian Glanville discute o jogador, depois de ter falado com Stiles e com Matt Busby.

Na maneira de ser de Nobby Stiles há qualquer coisa que o torna mais russo do que inglês; como um herói de Dostoievsky ele quer, sempre, ser melhor.

Advertido há oito dias por ter batido num adversário e advertido em Outubro, em Belfast, durante o jogo Inglaterra-Irlanda, sofreu há poucas semanas uma pesada multa; espera, agora, desanimado o resultado desta última participação que será, provàvelmente, uma suspensão.

Não será exagerado dizer que todo o país, pelo menos o que segue o futebol, espera com a mesma ansiedade do que ele, pois Stiles tornou-se, quase, o símbolo do triunfo da Inglaterra no campeonato do Mundo. Quem poderá esquecer a sua dança triunfal em volta do campo, depois de terem ganho a Taça, com as meias amarfanhadas em volta dos tornozelos, a camisola de fora das calças, com um sorriso de êxtase e desdentado na face avermelhada pelo esforço?

Quem poderá esquecer a luta, as palavras e os empurrões com que convenceu a «muralha» inglesa a formar, antes dos alemães marcarem o seu livre, no último minuto? Quem poderá esquecer a maneira como ele catequizou a sua defesa, perto do fim do jogo contra Portugal, os gestos furibundos e selvagens com que os repreendeu por terem deixado Portugal atirar, uma vez, ao golo?

«Foi quando Simões teve a única possibilidade. Nunca pensei que teria tempo de recuperar e travar o remate. Estávamos a ganhar por 2-1, faltavam cinco minutos para acabar; apenas, um caso de má marcação.»

Stiles, tal como a Inglaterra, começou muito mal o Campeonato Mundial e terminou em glória, quando a prova se tornou o seu tipo de jogo: «mais ou menos, vencer ou morrer» como ele diz. Com um metro e setenta e três, não teme nada nem ninguém, nem mesmo Eusébio.

«Sempre desejei entrar no «Mundial», sabe. É uma prova de grande classe, na verdade. Penso que quanto melhor é a ocasião, melhor se joga. Foi assim que sempre me treinaram no United.

Treinam-no desde os 15 anos; e tinha essa idade quando o vimos, pela primeira vez, a jogar a médio direito e estrela brilhante de um jogo internacional escolar, em Wembley. Parecia, então, com o seu alegre jogo de ataque um novo Henry Cockburn ou Eddie Colman a nascer, embora depois não se tornasse nada semelhante a eles. Ambos eram, tènicamente, muito melhores jogadores do que ele e muito melhores a passar a bola. No entanto, a combatividade de Stiles tem um valor muito especial, no futebol moderno.

Casualmente, ambos estes jogadores foram os heróis da juventude de Stiles, que nasceu em Manchester, foi sempre entusiasta do United e nunca desejou ir jogar para qualquer outro clube. «Admirava Henry Cockburn e vi todos os jogos de Eddie Colman. Admirava o espírito de jogo de Cockburn, capaz de saltar e bater um adversário no ar. Em Colman apreciava o seu jogo, pois era um grande driblador e tinha grande poder de desarme.»

Colman foi, talvez, o seu exemplo, mas Matt Busby e Alf Ramsey foram os seus pais, futebolísticamente, falando.

Busby diz: aqui ele nunca nos deu complicações. Só muito, muito raras vezes se ouve a voz dele. Actualmente chamam-lhe o «Feliz» por causa das suas homéricas gargalhadas. No campo é tremendo o seu desejo de vencer. Creio que, por vezes, explode. Uma coisa que sempre disse e direi é que nunca o vi dar um pontapé ou magoar um jogador adversário de maneira a que ele não possa continuar a jogar. Fica muito perturbado, quando isso acontece. Vive os desafios com estranha intensidade. Perdendo ou ganhando — é como se lutasse pela salvação da sua vida.

Stiles fica, na verdade, perturbado quando fala das suas desventuras no campo. É num tom contrito de espanto, que fala dessas coisas, como se elas tivessem acontecido com outra pessoa qualquer. «Não sei explicar isto. Faço sempre o possível, sabes? Tento sempre evitar essas coisas. Mas não consigo explicá-las a mim mesmo. Sim, é verdade, que podemos ser vítimas de muitas provocações. Mas ninguém as nota.»

Tal como no jogo do «Mundial» contra a França, sugeri, quando um jogador francês lhe cuspiu, e no fim de contas ele é que foi, publicamente, advertido pela F. I. F. A.

No jogo com a França tal como no contra a Argentina, houve essa coisa das cuspidelas. Fui cuspido por duas vezes. E no caso com o jogador francês não «ela-por-ela». Fiz um desarme e estava convicto de que fora correcto, quando despachei a bola. Eu sou incapaz de fazer o que ele me fez. Fiquei muito aborrecido com o caso, porque depois todos disseram que a minha entrada tinha sido irregular. Eu fiz-me á bola quando ele ainda estava a seis ou sete metros dela. Não pretendo aleijar, nem nunca aleijei ninguém.

Muita gente diz a meu respeito que, fora do campo, sou uma pessoa calma e sossegada e que estou sempre bem disposto. Dou-me muito bem com Alan Ball e divertimo-nos sem grandes barulhos. Creio que sou um tipo muito sossegado, calmo e tímido que não quer nem gosta de se ver metido em sarilhos.

O discutido jogador inglês Bobby Stiles

Conta-se que, após a conquista da Taça Jules Rimet, ele se aproximou de Alf Ramsey, que sempre o apoiou, sem um desfalecimento, e disse que eles eram uma equipa vulgar, que nunca teria ganho o «Mundial» se não tivesse sido dirigida por Ramsey.

A menção deste facto é suficiente para embaraçar Stiles que afirma: conhecendo Alf, como conheço, o melhor é deixá-lo em paz. Ele não gosta de ser elogiado. Admiro-o, exactamente, por isso. Foi formidável para comigo, pois fez-me melhor jogador e melhor pessoa. É uma pessoa tão recta! Diz as coisas ás pessoas que elas pensam que as enervarão, mas dão bom resultado. Penso que me fez imenso bem trabalhar sob as suas ordens.

E é, assim, grato, dedicado, sentimental e perplexo que Stiles olha para um futuro iluminado de boas intenções, pensando na possibilidade de os anos — ele tem 24 — lhe virem dar a placidez de espírito e temperamento de que tanto necessita.

— Tenho esperança nisso, sabe; isto não pode continuar assim, é ridículo. Tenho tentado muitas e muitas vezes. Preocupo-me imenso quando as coisas acontecem. Fico meio desorientado. Bem, compreende, não consigo explicar a coisa. Acontece e pronto.

Um jogador alemão com 66 anos de idade

A Federação Alemã de Futebol tem nos seus arquivos um «record», dificilmente, ultrapassável. Trata-se de um jogador do F. C. Germania Bauchem, que todas as semanas alinha pelo seu clube.

O facto não teria a menor surpresa, se Franz Beuer, (assim se chama o futebolista) não tivesse sessenta e seis anos de idade (66!).

A sua alcunha de «Rijo» é bem merecida, embora não seja nada duro a jogar.

Franz Beuer já está reformado do seu emprego e vive dessa reforma.

No entanto, domingo após domingo, suscita a admiração dos que assistem ás suas exibições, a médio da pequena equipa amadora, onde pontifica.

Especialmente, antes da guerra, o Germania Bauchem foi equipa ao nível do Aachen e do Mönchengladbach, mas não por contribuição de Franz Beuer que nessa altura recebeu um emblema de prata pelos vinte e cinco anos ao serviço do Wortfallien Funball Verein.

Portanto, o alemão ocidental Franz Beuer é um caso de longevidade desportiva, muito difícil, senão impossível, de igualar.

O FUTEBOL MILITAR É AGORA ENCARADO COM MAIS SERIEDADE

— opinião do Comandante PONCE DE CARVALHO

Num momento em que o Campeonato Internacional Militar de Futebol caminha para uma fase de maior interesse, justificava-se recolher as impressões do sr. comandante Ponce de Carvalho, chefe do respectivo departamento das Forças Armadas Portuguesas, sobre o assunto.

Atento aos problemas que afectam o sector da sua responsabilidade e extraordinàriamente compreensivo da missão do repórter, o comandante Ponce de Carvalho, á nossa pergunta sobre as datas da realização dos próximos jogos, afirmou:

— De momento, nada impede que joguemos na Holanda, no próximo dia 11 de Janeiro, e que recebamos os holandeses no dia 25 do mesmo mês.

— Pessoalmente, prefere o apuramento por pontos ou a eliminar?

— Creio que, por pontos, a competição é muito mais equilibrada e todos os jogos despertam interesse bastante maior. Nos jogos a eliminar, há quase sempre a tendência para se jogar á defesa no terreno do adversário e tentar em casa ganhar a eliminatória.

— Relativamente á equipa portuguesa, o sistema de preparação sofreu alterações?

— Este ano, alterámos de facto um pouco o sistema habitual. Resolvemos fazer sempre treinos de

(Continua na 7.ª página)

Remates à baliza...

(Continuação da página anterior)

comendado, cumpre ao árbitro não dar início ao jogo e determinar que aquele jogador substitua o equipamento, ou, sòmente, a peça que possa confundir-se com a dos restantes jogadores.

Também interessa observar que o equipamento dos guarda-redes não pode de qualquer modo confundir-se com o dos árbitros.»

Esperamos, agora, que os árbitros se não esqueçam de cumprir o que está determinado.

● Dois a um...

O Conselho Jurisdicional da F. P. F., numa reunião, negou provimento a dois recursos e deu provimento a outro.

Já nos estávamos a habituar a averbar decisões contrárias e, por isso, não podemos deixar de assinalar o facto que talvez venha provar que não há leis diferentes para cada um dos órgãos da Federação.

Não é de aceitar o que se ouve, aqui e acolá, nos estádios e fora deles, que a sistemática anulação de castigos representa um convite á indisciplina.

Não exageremos. De resto, os doutos membros do C. J. não quererão, por seu lado, ser acusados de estimularem os prevaricadores a... prevaricar.

● Terrenos...

Parece que se aproxima um grande acontecimento: a concessão dos terrenos onde estão construídos os estádios da Luz e de Alvalade.

Os directores do Benfica e do Sporting estão a tratar do assunto com o Município e é de crer que tudo acabe bem.

O desporto português precisa de ser estimulado e acarinhado. E palavras, sòmente, não chegam.

A presença do futebol português no contacto internacional esta temporada está aquém do 3.º lugar do «Mundial»

(Continuação da página anterior)

tas d'Elig». Os portuenses não resistiram ao ímpeto dos visitados e soçobraram (1-4), ficando desde logo eliminados.

O Benfica na América

Antes que Setembro chegasse, o Benfica deu, ainda, um salto aos Estados Unidos. Ali defrontou o Santos, que venceu por 4-0. Em seguida, os «encarnados» jogaram com o América, do México, onde se deslocaram, ao qual bateram por 3-0. Continuando, o grupo da Luz empatou (2-2) com o A. E. K., da Grécia. A seguir — o Canadá. Jogo com os «Falcões» e triunfo português (1-0).

Torneio Luís Otero

Convidado a jogar em Pontevedra, para o «Troféu Luís Otero», o Braga não se apresentou em «forma», e saiu derrotado por 3 tentos sem resposta.

Jogos particulares

Outras equipas tiveram, igualmente, uma estreia internacional. O Varzim recebeu o Celta de Vigo (4-4). O Vitória de Guimarães perdeu em Alicante, com o Hércules (1-4). O Atlético de Madrid veio a Portugal e, na «Invicta», bateu o F. C. Porto por 3-0, empatando, na capital, com o Sporting (1-1). Na mesma altura, o Guimarães cedia por 0-1 em Castellon de la Plana e o Vitória de Setubal alcançava uma igualdade em Las Palmas (1-1). O Braga era «goleado» na Corunha (1-5), o Belenenses empatava em Granada (1-1), os setubalenses ganhavam ao Sporting gijonense por 3-1, o Vitória vimaranense obtinha um êxito sobre o Maiorca (3-2) e empatava com o Lérida (1-1). A encerrar a sua viagem, o Guimarães perdeu em Las Palmas (1-3). Em Setembro, já adiantado, o Sporting vai a Milão, onde sofre 5-0.

As «rodagens» estavam feitas... Mais tarde, em «homenagem», o Benfica empatou em Barcelona (1-1) e venceu, na Luz, o mesmo adversário (1-0). Depois, no Iraque, o Benfica superiorizou-se á selecção de Bagdad (2-1).

Na véspera do Portugal-Suécia, os juniores de Lisboa e deste país empataram (2-2).

Taça das Cidades com Feira

O F. C. Porto «inaugurou» a participação nacional na Taça das Feiras». O Girondins, de Bordéus, nas Antas, e vitória lusitana por 2-1. Na repetição, em França, os portuenses perderam pelo mesmo resultado, mas acabaram por ser eliminados, pelo processo de moeda ao ar.

O Benfica, por seu turno, empatou, fora, com o Spartak de Plovdive (1-1), e, em «casa», ganhou (3-0).

A vez do Vitória de Setubal não foi bem preenchida, pois os sadinos perderam de ambas as vezes com o Juventus de Turim, 3-1, em Itália, 2-0, em Lisboa.

Na eliminatória que se seguiu, o Benfica deslocou-se a Leipzig, onde perdeu (1-3), com esta turma alemã.

Taça dos Vencedores das Taças

O Braga, por seu turno, começava a sua prova, vencendo, em Atenas, o AEK (1-0). No encontro da segunda «mão», os minhotos voltaram a triunfar (3-2). Na eliminatória que se seguiu, os bracarenses perderam com o Vasas de Gyor (0-3), de nada lhes valendo a vitória no Estádio 28 de Maio (2-0).

Taça dos Campeões Europeus

Quanto ao Sporting, começou mal os seus compromissos, pois perdeu, em Budapeste, com o Vasas por 0-5. Praticamente eliminados, os «leões» voltariam a ceder em Lisboa (0-2).

Torneio Militar

Como habitualmente, Portugal toma parte no Torneio Militar. Começa auspicioso, em Marselha, com um êxito sobre a França (2-1), «bisado» mais tarde em Alvalade (3-0).

Campeonato da Europa

A 13 de Novembro, a selecção nacional deu começo á sua participação no Campeonato da Europa, mas não o fez em boa hora. No Estádio Nacional, a Suécia venceu Portugal por 2-1.

Um «balancete» sucinto mostra-nos que, em 43 jogos, as representações nacionais alcançaram 14 vitórias, 9 empates e 20 derrotas.

Nem bom, nem mau. Regular...

FRANCISCO CAMILO

No próximo domingo disputam-se os jogos da 12.ª jornada dos «Nacionais»

Interrompidos ontem, por ter sido Dia de Natal, os campeonatos nacionais de futebol da I e II Divisões prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 12.ª jornada, que é a antepenultima da 1.ª volta.

Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar disputar-se-ão os seguintes encontros:

I DIVISÃO

C. U. F. (6.º)-V. Setubal (11.º)
Belenenses (12.º)-Benfica (1.º)
B. Mar (13.º)-Sanjoanense (14.º)
V. Guimar. (7.º)-F.C. Porto (3.º)
Leixões (5.º)-Spt. de Braga (4.º)
Varzim (10.º)-Académica (2.º)
Sporting (8.º)-Atlético (9.º)

II DIVISÃO

ZONA NORTE—Ovarense (11.º) c. Acad. Viseu (13.º), U. Tomar (7.º)-Spt. Espinho (8.º), Peniche (6.º)-P e n a f i e l (4.º), Famalicão (12.º)-Leça (2.º), Salgueiros (5.º)-Tirsense (1.º), Oliveirense (9.º)--Sport Covilhã (3.º) e U. Lamas (10.º)-T. Novas (14.º).

ZONA SUL—Seixal (13.º)-Barreirense (4.º), Torriense (1.º)-Montijo (11.º), Olhanense (3.º)-Sintrense (6.º), Alhandra (8.º)-C. Piedade (5.º), Almada (9.º)-Oriental (14.º), Luso (7.º)-Portimonense (2.º) e «Os Leões» (10.º)-Lusitano (12.º).

Entre parêntesis indica-se a posição de cada uma das equipas nas respectivas tabelas de classificação.

Márinho, o voluntarioso avançado do Atlético, está em convalescença após ter fracturado o perónco de uma das pernas no jogo contra o Varzim. Elemento jovem, que sente o futebol, Márinho é uma das unidades principais do «onze» de Alcantara

RAGUEBI

INTERNACIONAL

AGEN, 26 — (F. P.) — No encontro da primeira mão da final da Taça dos Campeões Europeus de ráguebi, o S. U. Agen venceu o Dinamo de Bucarest por 12-0, ao

Cerca de 14 700 contos dos quais dez mil para os clubes

entregou o Totobola à Federação de Futebol no decorrer da época de 1965-66

- **Receita do «Nacional»: 18 770 625$00**
- **Prejuízo dos jogos internacionais: 458 881$80**
- **Saldo da gerência: lucro de 267 794$50**

O relatório da Gerência da Federação Portuguesa de Futebol, relativo a 1965-66, é, como os similares do mesmo organismo, um documento de grande interesse.

Já foi discutido e aprovado, pelo congresso, como era, aliás, de esperar, porquanto, pela sua clareza e pormenorização, outra decisão não podia recair sobre o seu conteudo.

No preâmbulo, a direcção regozija-se, orgulhosamente, com a figura brilhante da selecção no ultimo

1510 JOGOS E 561 CASTIGOS

Campeonato do Mundo. Manifesta-se satisfeita pelo «trabalho a que se devotou pela revisão de toda a regulamentação», da qual há para apresentar ainda, até ao fim do ano corrente, á Direcção-Geral dos Desportos, os regulamentos de provas e de disciplina. Embora ainda não efectivado, considera-se solucionada a integração dos futebolistas ultramarinos na orgânica do futebol metropolitano. Refere-se ás três exposições apresentadas á D. G. D., saídas das reuniões com os delegados das associações, sistema que se adoptou «com vantagens flagrantes». Dessas exposições solicitando a manutenção dos períodos de gerência por 3 anos; isenção do imposto de cinquenta centavos por bilhete, para os desportos pobres; e algumas alterações ao novo estatuto, apenas a ultima foi atendida.

Focando o movimento financeiro, diz-se «quanto se tornou, felizmente, desafogada a vida da Federação, sem se ocultar que muito desse desafogo se deve aos subsídios recolhidos do Totobola». E só esse desafogo tornou possível que os catorze clubes da I Divisão apresentassem todos eles os seus campos devidamente relvados, que alguns técnicos frequentassem cursos da especialidade no estrangeiro, estando assegurada a presença em outros cursos do treinador Mário Wilson e do massagista Manuel Marques.

No âmbito desportivo, organizou-se, pela primeira vez, um torneio nacional de amadores, que registou apenas as inscrições das associações de Lisboa, Porto e Setubal, e garantiu-se a primeira presença de uma equipa de Cabo Verde, na Taça de Portugal. Depois da apresentação de cumprimentos de agradecimento aos ministérios da Educação Nacional, da Defesa Nacional e do Exército, o relatório põe em relevo as vantagens que há em manter contactos com os organismos estrangeiros.

Segue-se uma apreciação á visita do presidente da direcção e do secretário-geral á província de Angola, e ao «problema preocupante para a Federação», que é a arbitragem; á «inestimável colaboração

2358 CONTOS PARA O PORTO E 2089 CONTOS PARA LISBOA

que a F. P. F. recebeu da Imprensa».

1510 jogos, na época de 1965-66

A Federação organizou 1510 jogos em 1965-66, e aplicou 561 castigos. Houve dois jogadores irradiados e 13 foram suspensos por 1 ano, cada um. A percentagem de sanções sobre os jogos foi de 37,2. Só em duas épocas, 36,0 em 1961-62 e 33,3 em 1962-63, se verificou percentagem inferior.

Na comissão de 1.ª instância foram distribuídas 151 acções. 140 decisões foram favoráveis a jogadores; e 11, favoráveis a clubes.

Na comissão de recurso, entraram 22 recursos, todos julgados a favor dos jogadores («será preciso fazer comentários?» — acrescenta o relatório).

Movimento da secretaria

16 026 é o numero de ofícios e telegramas recebidos; o de ofícios e telegramas expedidos, 13 463; comunicados oficiais, 173: Rerquereram transferência 3976 jogadores, sendo autorizadas 3858. A Associação que maior numero requereu (1083) foi a de Lisboa; a de menor numero (1) foi a da Horta.

O capítulo financeiro

«O saldo de gerência é bastante inferior ao da época anterior, porque as receitas dos jogos internacionais foram muito inferiores», revela o movimento financeiro da tesouraria e contabilidade.

E mais adiante:

«Não podemos deixar de fazer referência ao aumento constante do quinhão do Totobola, que nos proporcionou fundos para a preparação das equipas nacionais sem termos de os desviar das competições de juvenis e juniores».

O saldo da conta «resultado de g e r ê n c i a» indica um lucro de 267 794$50. O resultado da conta «Jogos internacionais» apresenta um saldo positivo de 50 017$20, enquanto na gerência anterior apresentou um lucro de 1 143 049$10. «O saldo desta conta não inclui o movimento da conta Campeonato do Mundo, porque ainda não chegou ao nosso conhecimento o quantitativo que nos caberá...».

A divisão do fundo do Totobola pelas associações

As associações receberam do Totobola 10 098 801$80. A que mais recebeu foi a do Porto (2 358 156$00), seguida de Lisboa (2 089 384$40). As que menos receberam foram Castelo Branco e Horta — 80 contos, cada uma.

Por seu turno, a Federação, em

RECEITA DA ZONA NORTE DO «NACIONAL» DA II DIVISÃO: 2938 CONTOS

1965, aplicou os dinheiros do Totobola da seguinte forma: comparticipação em obras, em campos de futebol e f o m e n t o de futebol, 1 466 280$50; para subsídios a clubes, nos jogos com receitas inferiores a 25 contos, 600 contos, 2 mil contos, portanto, na totalidade. De aplicação directa — 2 497 620$20.

A receita do «Nacional» da 1.ª Divisão atingiu 18 770 625$00

A receita do «Nacional» da 1 Divisão atingiu 18 770 625$00; e a despesa — 7 809 887$90. Logo, o saldo foi de 10 960 737$10. O clube que maior lucro arrecadou foi o Sporting (1 272 917$80), seguido do Benfica (1 162 944$60). São eles os que atingiram a casa dos mil contos. O Barreirense (214 756$00), seguido do Lusitano (245 831$00), foi o que menos recebeu. Os impostos, contribuições e l i c e n ç a s atingiram 1 103 735$00. Mas o maior «bolo» foi arrecadado p e l a Federação (1 501 649$80).

O «Nacional» da 2.ª Divisão

O «Nacional» da 2.ª Divisão foi m a i s produtivo na Zona Norte (3 938 745$00 de receita), do que na Zona Sul (2 106 752$50).

No agrupamento Norte, o clube que mais recebeu foi a Sanjoanense (183 342$00), seguida da Ovarense (141 540$60). Os que menos receberam foram o Peniche (3797$00) e o Sporting da Covilhã (11 182$10).

No agrupamento Sul, o Atlético (176 129$50) e o O l h a n e n s e

O maior lucro para o Sporting no «Nacional»: 1 272 917$80

(102 301$40) foram os unicos que atingiram a casa das centenas. Os de m e n o r receita foram: Luso (41 665$80) e Seixal (47 766$50).

A Taça de Portugal

A Taça de Portugal deu 4 283 380$ de receita e 1 972 785$10 de despesa. Os clubes receberam 1 492 883$.

A preparação da equipa de seniores

A preparação da equipa de seniores teve as seguintes despesas: C a m p e o n a t o do Mundo, 1 931 221$10; Portugal - Checoslováquia, 105 255$50; Roménia-Portugal, 41 440$80; e P o r t u g a l-Roménia, 41 545$50. Total, 2 119 462$90. O montante dos prejuízos dos jogos internacionais foi de 458 881$80.

A FEDERAÇÃO DE CICLISMO ENTREGA DEPOIS DE AMANHÃ 254 750$00 DE PRÉMIOS DO CORRENTE ANO

• *PEIXOTO ALVES (BFC) RECEBE 56 600$00*

A Federação Portuguesa de Ciclismo promove depois de amanhã a distribuição dos prémios conquistados pelos corredores (profissionais, amadores de 1.ª e 2.ª) e clubes na época de 1966.

Não deixa de ser curioso indicar o que cada um dos corredores profissionais (num total de 36) vai receber oficialmente, pela sua participação na Volta a Portugal e nas corridas Porto-Lisboa e Lisboa-Porto. O montante desses prémios eleva-se a 254 750$00, respeitando á Volta 234 350$00 e a cada uma das duas corridas 102 200$00.

Dois benfiquistas, o 2.º da Volta e o vencedor, respectivamente, Peixoto Alves e Francisco Valada estão á cabeça da lista dos premiados, que a seguir publicamos:

Peixoto Alves (Bfc.) ...	56 600$00
Francisco Valada (Bfc.)	33 250$00
Sérgio Páscoa (Tavira)	22 100$00
Leonel Miranda (Spt.)	19 550$00
António Moreira (Bfc.)	18 950$00
Mário Silva (F. C. P.)...	15 900$00
G. Smissaert (Flandria)	12 500$00
Alb. Carvalho (F C. P.)	11 250$00
José Azevedo (Cedemi)	8 050$00
João Roque (Spt.)	7 900$00
Fern. Mendes (Bfc.) ...	6 450$00
Aníbal Patrício (Spt.)...	4 150$00
Henrique Jesus (Tavira)	4 250$00
L. Vanden Nest (Fl.) ...	4 050$00
José Cardoso (F.C.P.)...	3 750$00
António Acursio (Bfc.)	3 450$00
Manuel Costa (Bfc.) ...	3 200$00
Laurentino Mendes	3 100$00
Cosme Cordeiro (F.C.P.)	2 250$00
E. Dionísio (Spt.).....	2 150$00
Joaquim Leão (F.C.P.)...	2 000$00
José Pinto (F.C.P.) ...	1 550$00
Joaq. Freitas (F.C.P.)...	1 300$00
Manuel Luís (Bfc.).....	1 000$00
Joaq. Coelho (Cedemi)	1 000$00
A. Plankaert (Flandria)	800$00
Manuel Correia (Spt.)...	750$00
V. Tenazinha (Bfc.) ...	750$00
H. Oliveira (Sang.).....	650$00
Mário Sá (Cedemi)	500$00
Ant. Ferreira (Sang.)...	400$00
R. Dervilde (Flandria)	250$00
Albano Ferrer (Spt.) ...	200$00
Indalécio Jesus (Tav.)	150$00
Carlos Santos (Spt.) ...	150$00
Leon Gevaert (Flandria)	150$00

Por clubes, temos:

Benfica	126 750$00
F. C. Porto	38 600$00
Sporting C. P.	35 150$00
Ginásio de Tavira	26 500$00
Flandria	17 750$00
G. D. Cedemi	9 550$00
Sangalhos D. C.	1 050$00

Nota — As importancias indicadas em relação a cada corredor podem não ser aquelas que eles vão arrecadar, porquanto não terá deixado de haver combinações entre eles, como, aliás, é frequente.

PAVILHÕES GIMNODESPORTIVOS

• Catorze já construídos e dois a inaugurar em breve
• 24 600 contos gastos

Um dos objectivos do programa do Fundo de Fomento do Desporto é o respeitante ás infra-estruturas. Quase nada existia e, por isso, foi necessário começar por disseminar pelo País recintos, com características de polivalência, destinados á prática de várias modalidades, normalmente disputadas em pavilhões cobertos.

Presentemente, encontram-se já em funcionamento os seguintes catorze pavilhões gimnodesportivos:

Uliabum Clube (Ílhavo)
Sport Clube Conimbricense (Coimbra)
Estádio Universitário de Lisboa
Clube Internacional de Futebol (Lisboa)
I. N. E. F.
Associação da Juventude Salesiana (Estoril)
Clube Infante de Sagres (Porto)
Académico Futebol Clube (Porto)
Clube Hóquei dos Carvalhos (Porto)
Futebol Clube de Gaia (V. N. de Gaia)
Liceu de Vila Nova de Gaia (construído pelo Ministério das Obras Públicas, com a comparticipação do Fundo de Fomento do Desporto)
Clube Atlético de Campo de Ourique (Lisboa)
Sporting Clube Marialvense
Sporting Clube de Espinho

Em breve serão inaugurados os pavilhões da Tapada da Ajuda (Lisboa) e do Estádio Universitário de Coimbra.

No conjunto de todas estas realizações foram dispendidos 23 000 contos que, a somar a 1600 contos do respectivo apetrechamento, atingem o montante de 24 600 contos.

SÃO DO VITÓRIA OS TERRENOS DO SEU ESTÁDIO

Nos corpos gerentes do Vitória, especialmente na direcção, passaram sempre homens de verdadeira dedicação ao clube, pormenor que se tem mantido inalterável até á actualidade.

Ao tempo da construção do Estádio do Bonfim, presidia á direcção uma figura bem conhecida de dirigente: Mário Ledo.

Através da sua actividade particular, Mário Ledo era também presidente do Grémio das Conservas de Peixe do Bonfim. Usando de grande tacto diplomático e tendo sòmente em vista o alto interesse das entidades a que presidia, Mário Ledo conseguiu uma troca de terrenos com a Câmara Municipal de Setubal, de modo a que os terrenos do Bonfim fossem doados ao Vitória.

Êxito completo nas suas «demarches» e, hoje, o Vitória de Setubal pode viver descansado quanto ao futuro das suas instalações. É que o clube setubalense não terá que debater-se com negociações sempre difíceis de manter, como acontece com outros clubes.

IMPÕE-SE AMPLIAR O ESTÁDIO DO E O VITÓRIA DE SETÚBAL VAI CON

O Vitória de Setubal vai ampliar as actuais instalações do seu airoso Estádio do Bonfim.

Decisão naturalmente de aplaudir, sabendo-se que daí advirão inumeros e importantes benefícios, que atingem não só o próprio clube, como jogadores, adeptos e publico em geral, em especial no tocante a espectadores visitantes, visto que á cidade do Sado afluem, com regularidade, falanges de apoio de clubes que ali se apresentam para jogar com o Vitória.

Desde a construção da bancada em frente da que actualmente existe, até ao futuro fecho completo do Estádio com a elevação das actuais cabeceiras, passando pelo aproveitamento dos baixos das bancadas e do melhoramento do recinto para a prática de outras modalidades, tudo conduz á edificação de um magnífico complexo de instalações, que muito honrará o clube e a própria cidade.

Como adorno final, se assim se lhe pode chamar, projecta o Vitória de Setubal montar a iluminação eléctrica no principal campo de futebol. Actualmente, a iluminação artificial é um pormenor de extrema utilidade. Conhecem-se as razões, mas não é ocioso recordar que a realização de jogos, á noite, constitui excelente fonte de receitas para os clubes, através da efectivação de jogos particulares e da presença em competições que não podem ser disputados ao domingo, por colidirem com os campeonatos oficiais internos.

Ora, sabe-se que o Vitória de Setubal tem fortes possibilidades de todos os anos participar numa das competições europeias de futebol que têm organização firmada e em duas das quais já tem concorrido: Taça dos Vencedores das Taças e Taça das Cidades com Feira. Mesmo que o grupo sadino não seja campeão nacional ou não vença a Taça de Portugal, fica-lhe ainda a hipótese de concorrer á Taça das Cidades com Feira. Portanto, necessidade absoluta de dispor de iluminação artificial no seu Estádio para não suceder o que sucedeu quando da eliminatória com o Juventus de Turim, que obrigou á utilização do Estádio da Luz.

Por estas e outras razões que podem ter falhado á nossa observação, é que nunca será de mais aplaudir calorosamente a iniciativa dos responsáveis setubalenses e registar com apraz.imento o enorme esforço a que o clube vai meter ombros.

As dificuldades para conclusão da obra serão imensas, certamente. Mas a têmpera dos homens de Setubal e, no caso, dos dirigentes do Vitória, oferece absolutas garantias de êxito completo da obra empreendida.

O caminho é longo, eriçado de espinhos mas, no fim, a vitória terá melhor sabor.

Nesta reportagem encontrará o leitor o desenvolvimento de toda a obra que o Vitória de Setubal se propõe realizar. Os numeros e descrições foram-nos amàvelmente facultados pelo clube e não queremos deixar de manifestar aqui o nosso reconhecimento ao sr. Tavares da Silva, secretário-geral da direcção do Vitória, pela simpatia com que nos atendeu. Bem documentado, perfeitamente identificado com a sua missão e com a nossa, a colaboração que nos prestou foi preciosa e registamo-la com satisfação.

Reportagem de Luís Rodrigues

*

Custou 15 000 contos a construção das actuais instalações do Vitória de Setubal.

Para fazer face a tão elevado encargo (relativamente ás possibilidades do clube), o Vitória dispôs da receita proveniente da venda dos terrenos do antigo campo dos Arcos e, entre outras contribuições, recebeu 500 contos do benemérito Antoine Velge, um belga amigo do clube e proprietário da empresa Sapec.

Esse encargo foi, total e rápidamente, solvido pelo Vitória, o que resulta até um motivo de orgulho para os seus dirigentes, visto que o clube nem um centavo ficou a dever a quem quer que seja.

Administração bem conduzida, pura e simplesmente.

Agora, com referência aos encargos da construção que vai processar-se, o Vitória de Setubal tem já as suas contas igualmente feitas.

Não possui, desde já, a verba total para liquidar o encargo, mas conta com apreciável reserva e, muito especialmente, com o interesse e ajuda das entidades oficiais.

De momento, o Vitória dispõe de 2000 contos, cerca de metade do valor da obra.

No cumprimento de uma promessa feita quando a construção inicial, o sr. Antoine Velge contribuiu com mais 300 contos e o empreiteiro Américo Januário adquiriu ao clube terrenos no valor de 1500 contos, situados num dos topos do Estádio e que permitem a construção de prédios de seis pisos.

Está aqui a receita imediata de 2000 contos, ainda bem longe dos 4000 mil que custa a nova bancada.

O Vitória, porém, possui ainda outros terrenos que lhe permitem fazer face a parte do restante encargo. Não chegará para o solver totalmente, mas dar-lhe-á uma grande ajuda.

No entanto, o clube não pretende ficar «empenhado». A sua determinação é construir e pagar, e só assim os homens do Vitória metem ombros a tal empreendimento.

Como não há receita imediata para liquidar totalmente a obra, o Vitória confia na alta compreensão das entidades oficiais, especialmente da Direcção-Geral dos Desportos e da Federação Portuguesa de Futebol, através da concessão de subsídios, perfeitamente justificados.

Pegando na própria expressão dos dirigentes setubalenses, o clube não pede subsídios para a sua equipa de futebol, nem pretende edificar uma obra de fachada. O desporto, com relevo para o futebol, é o seu grande objectivo e por ele o Vitória sacrificará a despreocupação dos seus dirigentes, lutará por uma causa de manifesta utilidade publica.

Assim as entidades oficiais o compreendam.

Nos baixos da bancada

Na actual bancada do Estádio do Bonfim apenas existem bufetes e um ginásio, que serve para preparação física dos atletas das várias modalidades praticadas no clube. O espaço ali existente será ainda aproveitado para algumas mais instalações, mas a grande remodelação verificar-se-á nos baixos da bancada que vai construir-se.

Assim, simultaneamente com a sua edificação serão construídas numerosas salas reservadas ás seguintes utilizações: balneários, posto médico, sala de massagens, banhos de imersão, arrecadações, cabinas para árbitros e equipas, instalações sanitárias, secções e alguns serviços administrativos do clube, mais ligados com a actividade desportiva.

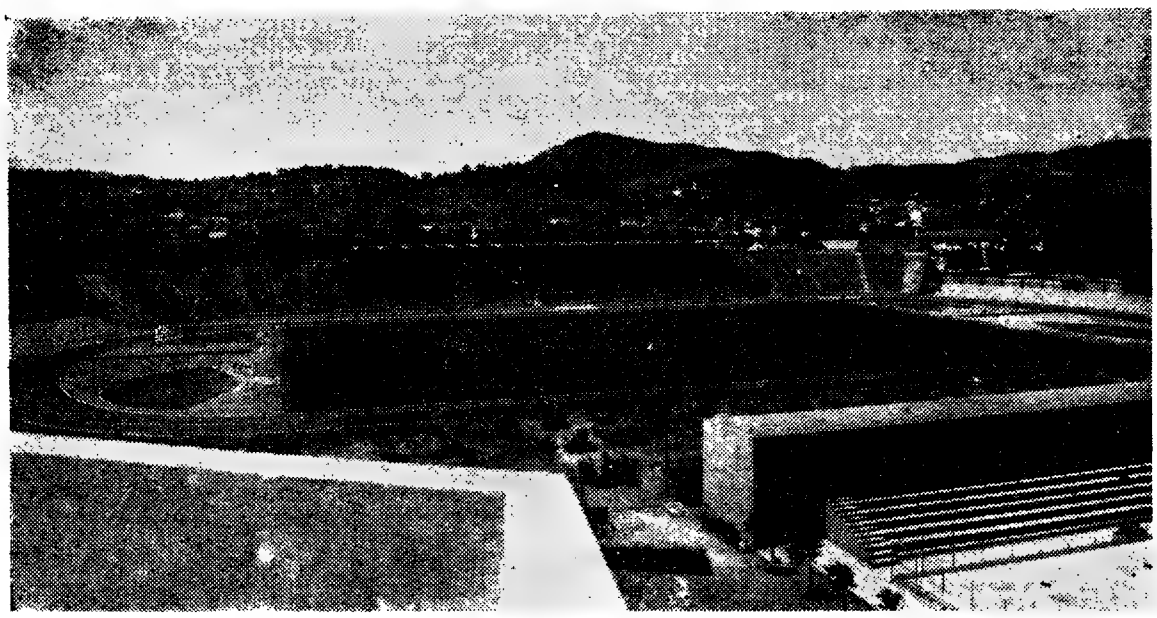
A lotação passa para 30 000 lugares

Actualmente, o Estádio do Bonfim dispõe de 19 500 lugares.

Por necessidade da obtenção de receitas imediatas para liquidar a construção do Estádio, o clube vendeu a sócios parte da lotação de que, naturalmente, não pode dispor para venda.

Deste modo, são cativos os seguintes lugares: 2000 de geral, 2381 de bancada lateral, 1502 de bancada central e 31 camarotes, que forneceram então apreciável receita.

Por isso, o clube apenas pode colocar á venda em dias de jogos os seguintes lugares: 10 000 de geral, 1526 de bancada lateral, 706 de bancada central e 17 camarotes, o que,



Magnífica panoramica do Estádio do Bonfim, o recinto do Vitória de Setubal, que em breve vai ser completado com importante beneficiações

4 mil contos custo da nova bancada

Pràticamente, já começou a construção da nova bancada do Estádio do Bomfim.

Desde há alguns dias que o construtor coloca máquinas e materiais no local da construção e na semana que decorre iniciará os respectivos trabalhos de abertura dos alicerces.

Quanto custará a bancada?

O orçamento está feito de modo a não falhar: escudos 4 079 904$00.

O construtor é o mesmo que construiu a parte já edificada: Américo Januário, de Setúbal.

Confiança absoluta entre o clube e o construtor, alicerçada no integral cumprimento de tudo quanto disse respeito á construção das actuais instalações.

O PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

• UM GRANDE ANSEIO DA JUVENTUDE SADINA

Chama-se «Antoine Velge» o recinto destinado á prática de outras modalidades, como homenagem ao incansável benemérito do Vitória, pois o recinto foi construído quase a suas exclusivas expensas.

Mas a prática provou já que são insuficientes as actuais instalações. Para desenvolvimento das várias modalidades praticadas no clube e para que o Vitória possa alargar a sua missão, oferecendo á juventude de Setúbal um recinto com as indispensáveis condições, é absolutamente necessária a construção de um pavilhão gimnodesportivo.

O clube trabalha na sua execução, tem a obra orçamentada em 1100 contos á firma Mafon (Manuel da Fonseca, Suc.), mas falta-lhe garantia para liquidação do empreendimento. Até agora tem um subsídio de 150 contos da Direcção-Geral dos Desportos, entidade que concedeu ainda um empréstimo de 100 contos.

Mas sucede que só a cobertura em chapa ondulada de fibrocimento custa 656 650$00, um vão de 65 m, unico no País. Como os trabalhos de construção civil, incluindo a importante obra de assentamento dos topos, ultrapassa os 400 contos, o Vitória sente enormes dificuldades para corporizar as suas aspirações.

A juventude sadina clama pelo pavilhão gimnodesportivo; ginástica, handebol, voleibol, basquetebol, ténis de mesa, hóquei em patins, etc. Setúbal, uma das mais importantes cidades metropolitanas, não pode deixar de ter um pavilhão gimnodesportivo.

O Vitória quer oferecer á cidade tão necessária instalação e perante todas estas razões cremos que as entidades oficiais não vão ficar alheias.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa): «poule» final da 2.ª categoria, nas mesas da F. N. A. T. (A e B) e da Guérin.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, 2.ª categoria: Lisgás-Queluz, no ginásio da Escola «Josefa de Óbidos», SUPLEMENTO DESP. — 2.ª feira

ILUMINAÇÃO SÓ DEPOIS DA BANCADA

Quase pode dizer-se que não há construções com prioridade sobre outras. Todas são importantes, todas são de manifesto interesse imediato.

No entanto, é forçoso dar prioridade á construção da bancada para que se possa instalar a iluminação artificial.

Técnicamente, a montagem das torres de iluminação obedece á fixação das paredes da bancada e sem esta construída nada se pode fazer. Portanto, necessidades idênticas, mas forçosa prioridade a um empreendimento para que o outro possa também ser uma realidade.

E com vista á iluminação do Estádio está igualmente formada uma Comissão Executiva, mas constituída por elementos da própria direcção do clube.

Os jogadores juniores, da selecção os infan

BONFIM NSEGUI-LO

compreensivelmente, reduz a receita.

A nova bancada, totalmente descoberta (ao contrário da que lhe fica oposta) fará aumentar a lotação para cerca de 30 000 lugares, pois levará á roda de 10 000 pessoas.

Todos os lugares da nova bancada serão iguais, verificando-se sómente a divisão em sector central e sectores laterais.

O facto de não se pensar cativar quaisquer dos lugares oferece, então, considerável aumento de receitas, especialmente nos jogos de maior cartel.

Mais tarde, a lotação terá aumento ainda maior. Referimo-nos á construção das arquibancadas, previstas sobre as actuais bancadas de topo. De momento, porém, excede as necessidade e a capacidade do clube. De futuro, sim, elas serão construídas e completarão a magnífica fisionomia do Estádio do Bonfim, honra e orgulho do Vitória de Setubal.

Comissão Executiva do Estádio do Bonfim

Como era indispensável, formou-se uma comissão destinada a orientar a construção do Estádio.

Trata-se da Comissão Executiva, a que preside o dr. Manuel José de Góis, presidente da Camara Municipal de Setubal, e constituida pelo eng.º Humberto Ferreira Cunha, Mark Velge e eng.º António Sequeira.

Toda a obra do Estádio do Bonfim gira sob a orientação desta Comissão, que trabalha com absoluta autonomia, mas é ao Vitória que pertence toda a responsabilidade financeira do empreendimento.

PONTO de MIRA

ADEUS E OBRIGADO

Quando chegou a hora do Desporto Nacional dizer ADEUS E OBRIGADO VICENTE, a justa homenagem complicou-se por excesso de lotação. São tantos os clubes e desportistas a quererem dizer aquele ADEUS E OBRIGADO que o programa da magnífica festa de solidariedade não se pode fazer com menos do que um Benfica-Sporting e mais 21 desafios.

Se o festival se realizasse num só Estádio seria precisos, sem qualquer intervalo, 1980 minutos para dar vazão a todos os desafios, ou seja 1 dia e 9 horas com futebol em sessões permanentes.

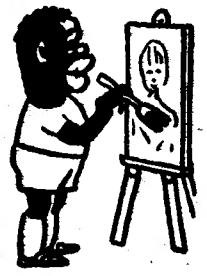
É assim — e muito bem — que o desporto quer distinguir o BOM VICENTE — com um ADEUS E OBRIGADO do tamanho da légua-da-póvoa.

SEM FAVA!

No cumprimento de uma velha e bela tradição, figuras gradas do clube «leonino» confraternizaram num banquete, dias antes do Natal. Serviu o repasto para a entrega de prémios aos suportinguistas que mais se distinguiram durante o ano nos serviços prestados ao clube. A cerimónia, simples, brilhante, digna e significativa, residiu numa espécie de partir o bolo-rei ás talhadas, sendo contemplados com as prendas «STROMP» os srs. dr. Amado Aguilar, Perfecto Campos, Jacinto Romão Correia, Reis Pinto, Manuel Lopes Gião e João Morais. Era um bolo especial, tinha seis prendas e não chegou a sair a fava...

ORA BOLAS!

A notícia vem do Brasil. Desapareceu do Museu de São Paulo um quadro pintado pelo futebolista Pelé. De vez em quando acontecem destas. Não há muito tempo ainda que desapareceu o quadro da Gioconda. Agora foi o de Pelé. Ora bolas!... é o desabafo mais natural do futebolista-pintor ao ver-se, assim, espoliado na arte do pincel.



DISCUSSÕES

A medida económica e moralizadora que a direcção do Benfica tomou para acabar com as remunerações e prémios monetários aos seus atletas amadores tem dado que falar. Uns dizem que assim é que é, ou não há moralidade e comem todos, ou há e... não come nenhum. Outros, acham que, no aspecto económico, a poupança por ano não vai além de qualquer coisa parecida com «meio Jaime Graça»...

MAS QUE «FITAS»

Porque alguém duvidasse do belo trabalho do árbitro sr. Encarnação Salgado no último Belenenses - Académica, o filme do jogo vai ser devidamente apreciado por quem de direito. Uma fita para ver as «fitas» de tão perfeito realizador. É que, na verdade, o trabalho do árbitro realizou as «fitas», naquele jogo do Restelo, foi perfeitíssimo. Não está em dúvida que ele tenha tido o mais pequeno engano ao longo dos noventa minutos de jogo. Tudo o que fez foi «perfeito». Só beneficiou o infractor, só transformou um golo em «penalty» e só não repetiu a grande-penalidade, porque, também, em consciência — na muito sua consciência — entendeu que não era caso para isso. Justiça lhe é feita quando dizemos que o seu trabalho foi *perfeitíssimo*. Todas as «fitas» do jogo foram realizadas graças ao seu *talento* e á sua vontade. Como saiu do campo escoltado pela polícia — o jogo acabou numa «fita policial». Bom desempenho o do sr. Encarnação Salgado que só no «penalty», não conseguiu realizar um «crime perfeito».

E O COMBOIO APITOU TRES VEZES

Da estação ferroviária de Leipzig partiram a Lokomotive local e o comboio de Benfica para mais uma viagem às cidades com feira. O maquinista Riera teve de substituir duas peças da carruagem da frente antes de pôr o comboio em marcha, mas não conseguiu evitar que a deficiência fosse completamente suprimida ou remediada, não obstante as suas diamantinas intenções

O frio e a neve também dificultaram a marcha do comboio encarnado, que viajou sem «sobretudo» nem... «skys». O apito entupiu-se e só uma vez se fez ouvir graças a José Augusto a anunciar uma chegada de bola de neve às balizas fronteiriças.

Nisso, os alemães foram mais lestos. E o seu comboio — tal como o de um velho filme — apitou três vezes.

Texto de **HENRIQUE PARREIRÃO**
e ilustrações de **PARGANA**

SUÉCIA, NAÇÃO DESPORTIVA

A Suécia que tem apenas sete milhões de habitantes é sem duvida, uma grande nação desportiva com tradições que vêm quase desde os tempos imemoráveis e muito especialmente, desde a era moderna.

Assim se pode depreender das classificações que obteve nos vários Jogos Olímpicos e, ainda, pela sua «exportação» em massa de jogadores de futebol e atletas, para outros países, notóriamente, para a França e para a Itália.

A título de curiosidade e na primeira daquelas modalidades desportivas, o campeonato, que terminou no passado Verão, teve a participação de doze equipas, tendo assistido aos jogos nada menos nada mais do que 1 650 000 espectadores!

Na segunda variante, também, tem contribuido para os êxitos desportivos dos suecos, as vitórias retumbantes dos seus atletas internacionais de atletismo e, ainda, nos torneios mundiais, em compita com outros de grande nomeada, quer sejam europeus ou americanos.

Para além destas especialidades, a Suécia ocupa um lugar proeminente, no campo da luta livre, no pentatlo moderno, no tiro e na equitação. Isto nos desportos considerados de carácter internacional porque naqueles propriamente ditos nacionais como sejam os desportos de Inverno (montanha), os esquiadores do país do sol da meia-noite, conseguiram êxitos extraordinários. Veja-se, também, que a Suécia em 1953 obteve o título de campeão mundial em hóquei sobre o gelo.

Se compararmos no tamanho geográfico e no censo populacional a Suécia com outros da sua igualha, não há no mundo nação que possa apresentar tantas vitórias em tão dispares desportos e dos grandes países apenas os Estados Unidos e a Russia, lhes podem fazer sombra.

O interesse pelo desporto é excepcional entre os suecos e a sua Imprensa fazendo eco de tal facto dedica ás questões desportivas lugar de destaque nas colunas dos vespertinos e matutinos, chegando até as redacções dos grandes jornes desportivos especializados nais a terem quadros de redacto- ordem dos dez e quinze jornalistas.

Em 1 de Junho do corrente ano, havia na Suécia 9652 associações desportivas, com um total de 840 mil praticantes. O desporto mais importante é o futebol com 2950 clubes, que têm nos seus quadros 300 000 praticantes. Depois situam-se os clubes de esquiadores, no total de 2050 e 260 000 praticantes e, finalmente, o atletismo com 1850 clubes e 185 000 atletas.

A história do desporto na Suécia, orienta-se á maneira anglo-saxónica. Quer dizer, despertam maior interesse os jogos colectivos do que as provas individuais. Há dez anos, os desportos de eleição eram o atletismo e o esqui, hoje o futebol ocupa o primeiro lugar.

As vitórias suecas nos campeonatos olímpicos de Londres em 1948, assim como o extraordinário interesse pelas apostas mutuas de futebol organizadas pelo Estado, são, por assim dizer, duas causas importantes para a popularidade do «association». Mais de 1 milhão de suecos, quer dizer um por cada sete habitantes, preenche todas as semanas o seu boletim de apostas, que custa apenas 35 centavos, na nossa moeda e poderá receber 375 contos.

A projecção do futebol sueco é tão grande que pode dizer-se com propriedade que o publico desportivo da América do Sul, conhece, seguramente algo da história da modalidade naquele país. Isto é devido, em parte, ao facto da Suécia ter obtido a medalha de bronze nos campeonatos mundiais do Rio de Janeiro em 1950 e ainda porque duas das melhores equipas suecas — Malmöe e Norrokoquig — terem jogado para os publicos do Brasil, Argentina, Uruguai e Chile.

Por outro lado, várias equipas sul-americanas ,como Flamengo e o Corinthians, as principais, terem, também, jogado para os espectadores do país do sol da meia-noite.

A qualidade dos jogadores de futebol suecos é tão evidente que estes números exprimem na verdade o seu valor — nada menos do que trinta futebolistas passaram por equipas italianas ou francesas e destes oito possuiam a medalha de ouro das olimpiadas de Londres.

Passando, agora, ao atletismo podemos dizer que a Suécia em 1953, por exemplo venceu as fortes equipas da Finlândia; Grã-Bretanha; Hungria e França e que presentemente, possui elementos de extraordinário valor em fundo rápido e velocidade prolongada para não falarmos dos especialistas no salto com vara, lançamento do dardo e do disco.

Em luta livre, a Suécia a partir de 1953 começou a criar campiões. Em Nápoles obteve três títulos a despeito de em Tóquio não ter conseguido êxitos de assinalar.

No pentatlo, os triunfos dos suecos têm sido notáveis. De resto, esta é uma modalidade tipicamente sueca.

Na equitação é notória a sua influência no Mundo. Venceu os Jogos Olímpicos de Helsinquia, com 30,5 pontos, ficando em segundo lugar a Alemanha (21) e depois a França (19).

O tiro é, também, um dos desportos nacionais da Suécia. O atirador mais em evidência é Torsten Ullman, que obteve uma medalha de ouro nas Olimpíadas de Tóquio e foi várias vezes campeão do Mundo.

Agne Simonsson, uma das figuras salientes do futebol sueco da actualidade

ção nacional de de futebol, que estão ás ordens do dr. Canhoto para inos que estão a processar-se em bom ritmo

A FESTA DE VICENTE

DEFINITIVAMENTE MARCADA PARA 22 DE JANEIRO

Embora sujeito a rectificações de pormenor, é o seguinte o programa da festa a Vicente Lucas que tem, conforme anunciámos, data já fixada: 22 de Janeiro.

Em GUIMARÃES (Estádio Municipal): F.C. Tirsense-Vitória de Guimarães Varzim Sport Clube-Leça Futebol Clube.

Em FAMALICÃO (Campo dos Bargos): F. C. Famalicão-Sp. C. Espinho; S. Com. Salgueiros-F. C. Penafiel.

No PORTO (Estádio das Antas): A. Académica de Coimbra-Leixões S. C.; F. C. do Porto-Sp. de Braga.

Em AVEIRO (Estádio Mário Duarte): S. C. Beira Mar-A. Desp. Sanjoanense; A. Desp. Ovarense-União Desp. Oliveirense.

Em CASTELO BRANCO (Estádio Municipal): Académico de Viseu-Sp. C. Covilhã; C. F. União de Lamas-União F. Com. Ind. Tomar.

Em LEIRIA (Estádio Municipal): Grupo Desp. Peniche-S. C. União Torriense; Almada Atlético Clube-Alhandra Sp. C.

Em Santarém (Campo Alfredo de Aguiar): Clube Oriental de Lisboa-Clube Desp. do Montijo; C. D. Torres Novas-S. G. Shalabitano «Os Leões».

Em LISBOA (Estádio do Restelo): Sport Lisboa e Benfica-Sporting Clube de Portugal; Atlético C. Portugal-C. F. «Os Belenenses».

Em SETUBAL (Estádio do Bonfim): Vitória de Setubal-Grupo Desp. da C. U. F.: F. C. Barreirense-Luso Futebol Clube.

Em ÉVORA (Campo Estrela): Seixal F. Clube-Sport União Simtrense; S. L. Benfica-Sporting C. P. (juniores).

Em FARO (Estádio S. Luís): Sp. C. Olhanense-Portimonense Sp. C.; Lusitano Ginásio Clube-C. D. Cova da Piedade.

No Ultramar e ilhas adjacentes, os programas serão estabelecidos pelas respectivas associações.

Os jogos realizar-se-ão dentro das normas estabelecidas no regulamento dos campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª divisões.

As despesas de deslocação que alguns clubes tenham que vir a fazer, serão suportadas pela organização — dentro do estabelecido na tabela financeira do regulamento de provas da F. P. F.

Como é normal nas provas oficiais, a organização dos jogos ficará a cargo das respectivas associações, e a Federação fornecerá, para o efeito, os respectivos bilhetes.

Haverá taças para todos os clubes vencedores, e placas comemorativas para os clubes vencidos.

A imagem mais triste e dramática da vida de Vicente

O Liverpool

em 2.º lugar no campeonato inglês

LONDRES, 26 — (A. N. I.) — Com uma vitória sobre o Chelsea, por 2-1, o Liverpool subiu ao 2.º lugar do campeonato da Liga Inglesa de futebol. Ao encontro assistiram 39 921 espectadores, seis dos quais foram expulsos do estádio, pela Polícia, depois de um recontro travado quando da marcação do golo da vitória.

Marv Hunton, do Liverpool, marcou o primeiro tento, aos 21 minutos, na sequência de um «canto», e Geoff Strong obteve o segundo, aos 38. Foi Johnny Boyle, aos 50 minutos, que marcou o tento do Chelsea.

Agora, o Manchester United tem 30 pontos, ao passo que o Chelsea e o Liverpool têm 28 pontos, todos com 21 jogos.

Anteontem, só houve outro jogo da primeira divisão: Leeds-New-Castle, 2-1. Hoje há uma jornada completa do campeonato.

UM TREINADOR NORTE-AMERICANO

FEZ GRANDES PUGILISTAS NA COREIA DO SUL

Por NED MOORE

(Serviço especial da Associated Press)

SEUL. — O pugilismo sul-coreano atravessa uma fase progressiva. Pela primeira vez na história do país, um coreano ostenta um título mundial. E outros dois detêm títulos orientais.

A pessoa a quem principalmente se deve este período de grande evidência é um norte-americano sorridente e de rápidas falas, que tem a mania de ensinar a prática do boxe. Trata-se de Bobby Richards, de 45 anos, natural de Columbus, Ohio. Começou a praticar o pugilismo quando tinha apenas oito anos de idade. Mas o mais que conseguiu foi a conquista de um título dos levíssimos, no Canadá, em 1946. No entanto, como treinador, alcançou grandes êxitos depois. Preparou a equipa do Japão com vista aos Jogos Olímpicos que se celebraram, em 1964, em Tóquio. E a sua acção contribuiu grandemente para que os japoneses conquistassem uma medalha de ouro.

Em Maio findo, Bobby Richards fixou residência na Coreia do Sul e, apenas um mês volvido, preparou de tal maneira eficiente Kim Ki-Soo, que este alcançou assombrosa vitória sobre o italiano Nino Benvenuti, até então invicto. O combate contou para o título mundial dos médios e disputou-se na Coreia, que nunca havia assistido a uma reunião de tal importancia.

Richards recorda com prazer semelhante triunfo. Confidencia-nos como preparou Kim para um combate de tanta projecção:

— Levei-o para Coma Walker (uma zona de descanso nas cercanias de Seul) e aí vivemos juntos. Não tratei de ensinar-lhe tudo o que sei. Só o mentalizei para o combate que teria de disputar contra Benvenuti. Antes da peleja, fiz com que ele visse o adversário em acção, através da passagem de filmes.

No momento, Richards prepara Kim para uma série de lutas, sem que esteja o título em jogo. Por enquanto, claro... Ao mesmo tempo, treina com afinco outros pugilistas de qualidade: Lee Ansane, campeão oriental junior de médios, e Lee Won Suk, outro campeão oriental, mas da categoria dos médios.

Ao norte-americano agradam-lhe muito os pugilistas coreanos. E afirma que deu á Coreia do Sul «a melhor oportunidade de figurar no panorama mundial do boxe, mais do que qualquer outro país em que estive».

E prossegue:

— Os coreanos empurram pesados carros, descalços. Correm dez quilómetros, sem qualquer sombra de desfalecimento. Não se rendem. Encaixam bem e «pegam» com dureza. Faltam-lhes, porém, a técnica e uma alimentação racional.

«Por esse motivo os pretendentes a pugilistas na Coreia do Sul não deverão comer apenas arroz, mas também carne e verduras.»

Sugere que os homens de negócios apoiem os jovens promissores. «Isso seria bom para os rapazes e para as melhores relações publicas dos homens de negócios.»

Fala como quem pensa fixar-se na Coreia durante muitos anos. Provàvelmente, os seus pugilistas irão coleccionando êxitos.

Os coreanos destinaram-lhe uma casa de estilo oriental moderno, na qual vive com sua esposa, a japonesa Hisako, de 27 anos de idade, e uma filha recem-nascida.

Richards começou a dedicar-se á tarefa de treinador em 1949, quando se retirou do ringue. Tem uma espécie de arma secreta, um remédio para ferimentos que conseguiu confeccionar quando serviu como farmacêutico-chefe num submarino, entre 1939 e 1945.

Recusa, no entanto, revelar a fórmula desse medicamento e afirma: «Já me ofereceram 100 dólares por um pequeno frasco desse medicamento para ferimentos. É óptimo. Se eu nunca perdi um combate devido a qualsquer ferimentos!»

ENSAIO DE DOUTRINA DO DESPORTO

OS MÉTODOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTIVA

A «Commission de la doctrine du Haut-Comité des Sports» de França elaborou um longo estudo, nele pondo em equação alguns dos problemas mais prementes que o desporto suscita nos nossos dias. É um trabalho de grande importância que foi publicado na revista «L'Homme Sain» e do qual extraímos, para conhecimento dos interessados pelo assunto, o capítulo dedicado aos métodos pedagógicos.

1.º — A educação física e desportiva deve ser ensinada, tendo em atenção as tendências manifestadas, na maioria das crianças, pelo jogo, pelo movimento e pela competição. Deve usar métodos que, sem abandonar determinadas bases necessárias, se inspiram no temperamento e nas tendências do indivíduo, o enquadram num ambiente de alegria e de progresso e o sujeitam, no presente e no futuro, a uma disciplina cujos benefícios são atraentes. A competição orientada no quadro da turma deve ser obrigatória, porque permite ao aluno avaliar o seu aperfeiçoamento; encoraja os menos bons a ganhar e os melhores a continuar na frente.

É preciso, pois, utilizá-la com prudência: a emulação é um método pedagógico eficaz, mas é necessário evitar os excessos, visto que pode conduzir a esforços demasiados, á imodéstia e ao desencorajamento. Há uma técnica de utilização da competição que não deve ser ignorada.

2.º — A iniciação desportiva deve ser variada, durante o período educativo, para permitir ao jovem descobrir um desporto que se lhe adapte, mas não deve ser muito superficial, senão o seu esforço será disperso e o interesse que deverá trazer enfraquecerá.

Deve, em todo o caso, compreender pelo menos a corrida a pé, a natação, um desporto individual e um colectivo.

3.º — Não chega desejar dar ás crianças o hábito de exercícios físicos, é preciso também dar-lhes o gosto pela vida. A guerra dos métodos de educação física está ultrapassada. O método é um, utiliza todos os processos, todas as técnicas. Melhor, coordena-os.

A qualidade do ensino supõe a variedade dos meios utilizados e a preocupação de interessar todos os níveis da personalidade. Mas, de uma maneira geral, a prioridade deve ser reconhecida sem ambiguidade, na educação física e desportiva, á prática dos desportos.

Os professores devem, na verdade, evitar no seu ensino — por uma preocupação de eficácia pedagógica e não pela procura da facilidade — todo o clima de aborrecimento que desencorajaria os alunos e os afastaria dos exercícios físicos. Devem esforçar-se por criar nas suas turmas uma atmosfera de felicidade no sentido de estimular e fixar a atenção das crianças. Ora estas gostam de jogar e lutar. São espontâneamente atraídas pelo desporto. Seria lamentável não utilizar, na sua educação, esta paixão natural pelo movimento, o jogo e a competição, que é, sempre, necessário para satisfazer o seu equilíbrio geral e que pode ajudar eficazmente na sua formação. É verdade que o bom pedagogo pode obter a adesão total dos seus alunos para a execução de exercícios sem carácter de jogo. Mas se, frequentemente, a repetição de exercícios funcionais adaptados pode dar no plano fisiológico os mesmos resultados — e em certos casos os melhores resultados — que a prática dos desportos, ela não terá nunca as mesmas incidências psicológicas e morais.

O desporto é incontestávelmente a actividade física mais completa, no plano da educação geral.

O professor nunca deve esquecer que tem a missão de preparar os seus alunos para a vida adulta. Quando o jóvem deixar a escola, deverá adoptar quase sempre uma actividade física cuja natureza será exclusivamente desportiva. Tal não seria possível se não lhe tivessem sido dadas as bases técnicas indispensáveis.

A necessidade de preparar a criança para os tempos livres de amanhã, reforça o lugar privilegiado que os imperativos pedagógicos, permitiram dar, na educação física e desportiva, á prática dos desportos.

No que diz respeito á pedagogia do desporto escolar, é preciso notar que se trata de os iniciar nos

(Continua na página seguinte)

LIMA, CAPITAL DO PERU

E CAPITAL DESPORTIVA DA AMÉRICA DO SUL

Por DIEGO E. GONZALEZ

(Serviço especial da Associated Press)

LIMA — Esta cidade poderá ser considerada, actualmente, a capital desportiva da América do Sul, já que é a sede de seis confederações sul-americanas.

Com efeito, aqui funcionam as de atletismo, basquetebol, natação, esgrima, pesos e halteres e futebol. Esta última, a mais recente e também a mais importante, é presidida por Teófilo Salinas Fuller, ex-presidente da Federação peruana.

Durante anos, a sede da confederação de futebol esteve em Buenos Aires, mas o recente congresso sul-americano transferiu-a para Lima. Nesta cidade, a mais antiga é a de atletismo, dirigida outrora pelo campeão sul-americano e ora vice-presidente do mesmo organismo, Álvaro Galvez.

À de natação preside o conhecido dirigente peruano Sebastian Salinas Abril, ex-titular da Federação do Peru. A sua sede funcionou, durante vários anos, no Chile, sob a presidência do chileno German Boissett. O congresso de Guayaquil, em 1964, já diligenciara transferir a sede para outro país.

Quanto á de basquetebol, a comissão da zona sul-americana da Federação Internacional de Basquetebol Amador (F. I. B. A.) equivale a uma confederação da América do Sul. A ela preside o peruano José Carlos Boy Sarmiento.

Mercê do seu intenso labor em favor da esgrima, outro dirigente peruano, Fernando Marmol, conseguiu que a sede da confederação ficasse instalada também em Lima.

A sexta confederação que aqui funciona é a de pesos e halteres. Dirige-a Ricardo Guerra.

Quer dizer: os principais desportos na América do Sul são dirigidos de Lima.

O curioso é que o Peru, na actualidade, não pode exibir títulos de campeão sul-americano, tal como sucedeu noutras épocas.

No futebol, por exemplo, o Peru atravessa um período de marasmo e, á parte a sua regular presença em certames sul-americanos, não conseguiu fazer parte do grupo de finalistas da «Taça do Mundo». Em 1962 foi eliminado pela Colômbia e em 1964 pelo Uruguai.

Por seu turno, no atletismo o Peru não tem, actualmente, nenhum campeão, embora lhe pertença um recordista sul-americano, Roberto Abergattas.

Na natação, sim, é que os peruanos têm campeões. No torneio de Lima, Juan Carlos Bello conquistou o título nos 400 metros, estilos, e Maria Del Rosário Vivance e Patrícia Gonzalez Vigil, respectivamente, os dos 200 e 400 metros, livres.

No basquetebol, o título sul-americano é pertença do Brasil, ainda que os peruanos sejam considerados competidores de extraordinária categoria.

Nos pesos e halteres, o Peru tem campeões na categoria de seniores. No ultimo torneio de juniores, celebrado em Lima, dois peruanos conquistaram títulos: Reynald Rodriguez e Juan Luís Bryce.

Em esgrima, os unicos campeões sul-americanos pertencentes ao Peru são J. Guillen, em espada, e J. Moreno, em florete, mas apenas na categoria de militares.

ENSAIO DE DOUTRINA DO DESPORTO

(Continuação da página anterior)

gestos essenciais e não fazer campeões. A técnica deve pois, em geral, ser reduzida ao mínimo necessário e o processo mais eficaz parece, desde já, ser a imitação, o que exige da parte do professor qualidades de demonstrador.

É preciso, em suma, nunca perder de vista que a criança não praticará o desporto muito tempo e com entusiasmo, se os educadores não souberam preservar o seu carácter de jogo e criar na sua classe o clima de alegria que convém. Isto é essencial.

4.º — O indivíduo não tem sómente tendências naturais. É também um ser dotado de inteligência, de vontade, de coração. Ele não colabora no ensino senão na medida em que pode apropriar-se pessoalmente deste ensino, na medida em que pode participar, comprometer-se, pôr á prova a iniciativa pessoal, o espírito de investigação.

É por isso que ele deve encontrar um equilíbrio, entre o trabalho imposto e o trabalho pessoal.

Para permitir á criança exercer livremente a sua capacidade de imaginação é preciso evitar colocá-la, exclusivamente, sob o domínio dos seus professores, o que a poderia fatigar ou oprimir.

No que diz respeito ao desporto, o clube oferece esta possibilidade de evasão, este ambiente novo onde afastado do olhar dos mestres, do espírito crítico dos companheiros de turma, o indivíduo pode esquecer num ambiente de liberdade psicológica e física as tentativas infelizes, as inferioridades surgidas e procurar, despreocupdamente, o seu ritmo, o desporto que convém á sua morfologia e ao seu temperamento. Os horários escolares devem conter «tempos livres» para permitir a livre afirmação da personalidade.

Duas a quatro horas por semana devem ser consagradas a esta actividade pessoal, fora do horário escolar.

A presença dos professores de educação física e desportiva é necessária nos clubes para que a obra de educação, realizada na escola, tenha continuidade. A dupla presença de alunos e professores nos estabelecimentos escolares e em clubes particulares é, na verdade, saudável.

5.º — As sete horas de educação física e desportiva incluídas no horário escolar devem ser colocadas, de preferência á tarde, sob a forma de 2 aulas mais longas (2 horas) e 3 aulas curtas (1 hora). Não há, no entanto, algum inconveniente que os mais jovens tenham as suas aulas ao ar livre na parte da manhã, o que assegurará uma melhor utilização das instalações. Apesar de tudo, de modo geral, é necessário uma certa elasticidade, principalmente nas turmas de alunos finalistas, para os quais uma diminuição do tempo consagrado ao desporto nos horários escolares pode ser encarado, se ele é compensado pelo próprio aluno, graças a um livre alcance de uma perfeição física durante o seu trabalho pessoal.

6.º — A constituição das turmas de educação física e desportiva não se deve fazer a partir de critérios intelectuais, mas a partir de critérios físicos e fisiológicos. É absurdo desobrigar aqueles que, por um atraso de crescimento, desequilíbrio temporário ou deficiência física, não podem seguir as lições das crianças da sua idade. A actividade física é tão necessária a ele como aos outros. A mesma deve, sómente, ser adaptada ás suas possibilidades e ás suas necessidades próprias.

Reunindo para a educação física e desportiva várias turmas, agrupando crianças da mesma idade, é possível formar grupos desportivos quase homogéneos e dispensar a cada um o ensino que lhe convém melhor. Uma tal fórmula deve pois ser desenvolvida.

7.º — A participação dos professores das disciplinas intelectuais nas actividades físicas e dos professores de educação física e desportiva nas disciplinas intelectuais deve ser encorajada. Ela aumenta a eficácia pedagógica de uns e outros, aumentando o seu prestígio junto dos alunos, melhorando o seu conhecimento do temperamento, carácter e natureza das crianças a seu cargo. Nos campos de desporto, no jogo e no esforço, a personalidade individual exprime-se claramente, sem artifícios. É, por isso, que o desporto pode ter grande importancia na técnica pedagógica.

A formação dos professores bivalentes seria a melhor maneira de favorecer a cooperação, em pé de igualdade, dos professores das disciplinas intelectuais e dos educadores físicos e desportivos. A mesma trará ao enquadramento dos jovens um precioso reforço de qualidade, dará aos professores de educação física e desportiva uma possibilidade de reconversão e aos professores das disciplinas intelectuais um meio eficaz de proteger e de conservar a sua saude.

Este artigo é transcrito, com a devida vénia, da publicação do I. N. E. F. intitulado «Informação, Documentação e Bibliografia».

Donald Campbell com o seu novo «Pássaro Azul», estranho veículo, é um inconstante no tocante a velocidades sobre a água. A todo o momento, pensa em «records» para o que tenta novas experiências na construção do seu bólido

O JUDO MODALIDADE PROGRESSIVA PREPARA O «EUROPEU» DE JUNIORES

O judo é, sem duvida, uma modalidade em progresso pois tem, actualmente, 28 clubes filiados e mais uma meia duzia a aguardar que se concluam os respectivos processos de filiação.

De assinalar que entre os filiados e os que aguardam filiação não está nenhum dos chamados «grandes». Talvez, devido a essa circunstancia, a «clubite» não grassa entre os «judocas» felizmente.

Os clubes, atrás indicados, totalizam mil e cem praticantes, não estando, todavia, incluídos neste numero umas centenas de praticantes não federados, que pertencem a clubes, colégios e á universidade. Contando com todos, pode afirmar-se que o judo tem, actualmente, 2000 praticantes em todo o País.

Dos clubes filiados, o mais ao norte na cidade do Porto é o Sports Clube do Porto e o mais ao sul é o Ginásio Guadiana, de Vila Real de St.º António. Há, também, clubes federados em Angola e Moçambique.

Reconhecendo esta firme expansão do judo, o Fundo de Fomento Desportivo, aproveitando a vinda de um navio para uma empresa marítima portuguesa, lastrou-o com mil «tatamis» de palha de arroz para a construção de «dojos» ou área para a prática do judo.

Cada «tatami» é uma espécie de tapete com 1,76×0.88 metros e cada «dojo» necessita de cêrca de 50 «tatamis» para perfazer 100 metros quadrados. Portanto os mil «tatamis» serão absorvidos pela confecção de 20 «dojos». Dez serão entregues a liceus e universidades e os outros dez a clubes praticantes. No entanto, os «tatamis» serão sempre propriedade do Fundo de Fomento desportivo e a distribuição será feita por proposta da Federação, considerando o número de praticantes de cada clube e o terem ou não sala própria. Os clubes que, actualmente, possuem «dojo» e recebam um «dojo» em palha de arroz, obrigam-se a entregar á Federação os seus «tatamis» antigos. Estes serão entregues aos clubes que, iniciam, agora, a sua actividade.

A Federação tem cuidado especialmente, da preparação dos «judocas» mais jóvens. Isso mesmo se notou nos recentes encontros, Portugal-Bélgica e Portugal-Espanha, em juniores e esperanças. Enquanto os «judocas» belgas e espanhóis eram quase todos «cintos negros», quer dizer 1.º Dan, dos nossos mais graduados eram «cintos castanhos», variando a sua categoria entre esta e o «cinto verde».

Como em 2 de Abril de 1967 será efectuado, em Lisboa, o campeonato da Europa de juniores, com a participação de vinte e um países, os possíveis seleccionados estão a ser treinados, assiduamente, pelo mestre K. Kobayashi e pelo prof. Costa Matos que, obsequiosamente, desempenham o cargo. Dadas as boas provas conseguidas nos encontros internacionais e o facto de se treinarem, três vezes por semana é de crer numa presença digna na prova europeia.

Todavia, em face da categoria dos «judocas» dos outros países, espera-se que nos nossos haja, em abundância, brio e «genica».

«IKIWAKE»

O FUTEBOL MILITAR

(Continuação da 2.ª página)

conjunto com equipas da I Divisão, dado que os componentes da selecção são jogadores de primeiro plano, são futebolistas evoluídos e apenas necessitam de se compreender mutuamente em campo.

— Com vista ao próximo jogo com a Holanda efectuar-se-á concentração?

— Não julgamos necessário fazê-la. Partimos de Lisboa a uma segunda-feira e apenas convocamos os jogadores para a véspera, á noite. Nesse domingo, os futebolistas estarão ao serviço dos respectivos clubes e não temos qualquer interesse em causar prejuizo ás agremiações.

— É da opinião que a ausência duma vedeta favorece o conjunto?

— Não tenho bem essa opinião. Numa equipa, quando há uma ou duas vedetas, todos jogam para ela. Se a vedeta falha, o que é humano, toda a equipa baixa de rendimento, porque está habituada a que a vedeta resolva tudo. Quando a equipa é toda igual, nada disso sucede, mas perde necessáriamente a importancia duma arma de grande valor. O ideal seria conjugar as duas coisas, mas isso é muito difícil.

— Admite uma segunda vitória de Portugal na competição?

— Se entramos na prova, é para tentar vencê-la. Mentiria se não dissesse que estou esperançado na vitória. Mas hoje, o êxito torna-se bastante mais difícil, visto que todos os países encaram o futebol militar com maiores cuidados e é comum ás forças armadas dos países não dispensar jogadores civis. É tudo muito mais a sério que há alguns anos, o nível da competição melhorou imenso e a que correspondem maiores dificuldades. Veremos o que conseguimos fazer.

— Qual a sequência do campeonato?

— Concluido o actual apuramento, realizar-se-á uma fase final, em Bagdad, talvez no mês de Maio, em que participam seis países apurados. Serão formados dois grupos de três concorrentes, que jogarão entre si de modo a apurar dois concorrentes de cada grupo. Os quatro apurados jogarão duas eliminatórias, designadas por sorteio, de maneira a encontrar os finalistas.

Associação de Atletismo de Lisboa

Assembleia geral

A Associação de Atletismo de Lisboa, reune-se no próximo dia 29 deste mês, ás 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação, discussão e votação do Relatório, Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referente á Gerência de 1966; eleição dos Corpos Gerentes para a época de 1967.

Não havendo numero suficiente de delegados, a assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer numero de delegados presentes.

ESCOLAS DE HANDEBOL NO BELENENSES

No Clube de Futebol «Os Belenenses» estão abertas as inscrições para os sócios e simpatizantes, dos 14 aos 16 anos, que desejem frequentar as Escolas de Handebol.

As inscrições podem ser feitas nos dias de treinos, que se realizam ás 3.as e 6.as-feiras, no Estádio do Restelo, respectivamente, ás 18,45 e 17 horas.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

CAMINHOS DE FERRO

MOIMENTA DO DÃO, LOBELHE DO MATO, MOSTEIRINHO, TIBALDINHO, TIBALDE, CASAL SANDINHO, CASAL MENDO, TERMAS DE ALCAFACHE E ALDEIA DO CARVALHO (MANGUALDE)

Comunica-nos a C. P. que a partir de 22 do corrente todas as estações de Caminho de Ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Tibaldinho-Central e bem assim para as localidades de Moimenta do Dão, Lobelhe do Mato, Mosteirinho, Tibalde, Casal Sandinho, Casal Mendo, Termas de Alcafache e Aldeia do Carvalho (Mangualde).

Por seu turno no Despacho Central de Tibaldinho, expedem-se, igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

TAÇA «DAVIS»

A AUSTRÁLIA com vantagem sobre a União Indiana

MELBOURNE, 26 — (F. P.) — O australiano Roy Emerson impôs-se ao indiano Mukerjea no segundo encontro da Taça Davis, ganhando por 3-0 (7-5, 6-4, 6-2). Nesta primeira jornada a Austrália registou, pois, duas vitórias.

«Diário de Lisboa»

Comunica-nos a Secção de Futebol da Associação Académica de Coimbra, que, na sua recente assembleia geral, foi aprovado por unanimidade um voto de agradecimento ao nosso jornal, pela colaboração que lhe temos dispensado.

JOSÉ PINTO GONÇALVES, LDA.

ARMAZENISTAS DE MERCEARIAS E VINHOS

Av. D. Afonso Henriques, 15-B — ALMADA

Apresentam aos seus estimados Clientes, Fornecedores e Amigos votos de Ano Novo repleto de Prosperidades.

Quatro jogadores russos entre os quais Valery Voronin

gostam de futebol sem ruídos estranhos

MOSCOVO, Dezembro — (R) — Jornalistas desportivos soviéticos culpam grandemente a influência «burguesa» ocidental pelo declínio dos padrões de comportamento por parte dos jogadores de futebol e dos espectadores da Rússia.

Um desses jornalistas, escrevendo no jornal «Komsomolskaya Pravda», diz que muitos dos maus hábitos foram adquiridos por entusiastas que assistiram ao comportamento «selvagem» de espectadores estrangeiros nas transmissões pela televisão de desafios do campeonato mundial, em Inglaterra, no último Verão.

O seu artigo seguiu-se a uma carta aberta de quatro categorizados jogadores internacionais soviéticos, incluindo o «capitão» da selecção Valery Voronin, publicada no jornal «Soviet Sport».

Esses jogadores apelaram para os entusiastas para deixarem de acenar com cartazes e bandeiras, de tocar rocas, cornetas e tambores e de largar fogo a archotes para apoiarem as equipas.

Atribuiram a culpa disso a «influências estrangeiras» e pediram uma luta decisiva para debelar o mal pela raiz.

O «Komsomolskaya Pravda» afirma que a temporada da Liga que acaba de terminar bateu todos os «records» de jogo violento. O jogo sujo estava, também, a registar-se

• A «burguesia» ocidental acusada de contribuir para o declínio dos padrões de comportamento nos estádios da Rússia

em desafios internacionais, nos quais, durante o ano, foram expulsos três jogadores soviéticos. Blatin, o comentador do jornal, declara: «Não há muito tempo os nossos jogadores eram alvo da admiração geral por causa das suas belas exibições e disciplina». Actualmente, prossegue Blatin, os treinadores das equipas afirmam que se tornou quase impossível jogar em algumas cidades, porque, desde a apitadela para começar o desafio, os «furiosos» locais iniciam um berreiro ensurdecedor destinado a fazer perder a calma aos jogadores visitantes.

Em Leninegrado, sabe-se que funcionários locais fizeram apelos aos «furiosos», por meio dos altifalantes do estádio, para incitarem a equipa da casa.

O Minsk Dinamo, clube da Primeira Divisão, chegou a outra cidade para disputar um desafio num lindo dia de sol e descobriu que o campo estava encharcado. Averiguou, depois, que dirigentes da equipa da casa tinham mandado regar o campo para tornar lentos os rápidos avançados do Minsk.

Mesmo os «furiosos», que apoiam o Kiev Dinamo, vencedores este ano da Liga e da Taça na União Soviética, são violentamente atacados por Blatin.

O comentador diz: «Eles são bem conhecidos pela sua atitude hostil para com equipas visitantes e árbitros».

O futebol, continua Blatin, não é uma troca de socos ou uma luta entre gladiadores, «mas todos recordam a brutalidade de muitos dos desafios para o «Mundial», em Inglaterra.

«Às vezes, vimos nos nossos aparelhos de televisão uma exibição declarada de nacionalismo extremo, embrulhado muito calmo no disfarce do desporto, nas acções das equipas de alguns países burgueses, que tentaram vencer os seus adversários pela força bruta...»

O lápis de PARGANA comenta...

— Creia sr presidente que é a melhor «prenda» de Natal!

— Um «sonho» de uma noite de Natal (sonhar é fácil)

— Se ha «prendas» uteis, esta seria a ideal!

— Mas que «grande banquete» que eu fazia com este dinheiro

— Tudo pode acontecer! Mas «lá mais p'ró Verão»!

— Arbitros e jogadores, uma «família unida» nos «jogos de Natal»

A Federação de Futebol precisa de uma sede

Num 2.º andar da Praça Marquês de Pombal está instalada a sede da Federação Portuguesa de Futebol. O local é central mas as dependências são insuficientes para os serviços da mais importante Federação desportiva nacional

Avolumam-se dia a dia as dificuldades da Federação de Futebol no que respeita ás instalações em que funcionam os seus serviços administrativos, provada de há muito a sua insuficiência.

Justifica-se, portanto, que se estejam a desenvolver as diligências no sentido de se encontrar um edifício que reuna as condições ideais ao fim em vista, tanto no que respeita a amplitude, como á situação em local central.

Com o intuito de sabermos o pensamento da direcção da F. P. F., procurámos o seu presidente que nos declarou nada haver, ainda, de positivo quanto á solução do problema. Até agora, porém, não foi ainda encontrado edifício com as características que se desejam. Contudo, pode bem acontecer que se terá de lançar mão de unica solução concreta que existe: aquisição do imóvel da Rua da Emenda, em cuja compra a F. P. F. poderá usar o direito de opção, na sua qualidade de inquilino.

Os basquetebolistas do Benfica batidos em Madrid, por duas vezes disputam hoje o 3.º lugar da Taça Latina

Serviço especial para o «Diário de Lisboa»

No Pavilhão dos Desportos de Madrid, está a disputar-se a Taça Latina de basquetebol com a participação dos campeões de Portugal (Benfica), França (Villeurbanne), Espanha (Real Madrid) e Itália (Semmenthal), competição que despertou já vivo interesse nas duas primeiras jornadas, tendo acorrido áquele pavilhão cerca de 6000 espectadores que vibraram com os despiques, principalmente os travados pela equipa espanhola (Real Madrid), frente aos franceses e portugueses.

O basquetebol praticado pelos madrilenos (que possuem uma das equipes de clube mais fortes da Europa, finalista da famosa Taça dos Campeões Europeus) fez vibrar e atingiu alta qualidade técnica e táctica.

Eis os resultados das duas rondas já disputadas:

Anteontem: Real Madrid-Villeurbanne, 101-87 (53-40) e Semmenthal-Benfica, 112-63 (47-32).

Ontem: Real Madrid-Benfica, 105-53 (44-25) e Semmenthal-Villeurbanne, 103-85 (48-32).

Entre parêntesis indicam-se os resultados ao intervalo.

A equipa portuguesa nos seus dois jogos fez excelentes primeiras partes, dentro do seu actual valor, adaptando-se muito bem ao difícil sistema de defesa e ataque «homem-a-homem», utilizado pelos franceses e espanhois. Os benfiquistas ressentiram-se, apenas, num pormenor, aliás, importante: falta de preparação física em profundidade que pudesse suportar com êxito a velocidade dos lances dos adversários.

Este pormenor resultou, também, num contratempo que fez diminuir as possibilidades de uma melhor marcação de perto por parte dos jogadores «encarnados», o grande numero de faltas pessoais averbadas á equipa portuguesa.

Quer dizer, os «encarnados», normalmente, na segunda parte, tiveram que jogar mais em força e menos em «souplesse», para anular os ataques dos adversários.

Entretanto, como se pode depreender dos resultados verificados, os benfiquistas (fizeram 53 pontos contra os espanhois e 63 contra os italianos), estiveram dentro do seu normal, isto é, o que vale presentemente o basquetebol português.

Contra o Semmenthal, os benfiquistas alinharam e marcaram:

Julio Campos (6), Jorge Silva (3), João Pires (2), José Alberto (12), Joaquim Carlos (7), Simões (22), Reis Pires (9), Faria (2) e Coelho.

Contra o Real Madrid, os «encarnados», alinharam e marcaram:

João Pires (4), Simões (12), Joaquim Carlos (8), José Alberto (10), Julio Campos (6), Faria (2), Reis Pires (6), Jorge Silva (1) e Coelho (1).

Esta noite disputa-se a terceira e ultima jornada do torneio. Para o primeiro lugar enfrentam-se os campeões da Itália e da Espanha, e para o terceiro posto, os campeões da França e de Portugal.

Ontem em Londres nadou-se com a temperatura de 5 graus centígrados na água

LONDRES, 26 — (A. N. I.) — O joalheiro londrino, Leonard Alt, ganhou a 103.ª prova de natação do dia de Natal na «Serpentine», o lago do Hyde Park de Londres.

A temperatura da água era de 5 graus centígrados e a temperatura do ar, apenas meio grau acima de zero.

O concorrente mais idoso foi Louis Fabre, um francês de 79 anos que reside há muito na Inglaterra, e o mais novo foi Tony Radford, de 14 anos.

A prova foi disputada num percurso de cem metros.

Noutros pontos de Inglaterra realizaram-se provas de natação do dia de Natal. Trinta elementos do Clube Desportivo de Eton participaram no tradicional banho no rio Lee.

Em Dover, um banhista vestido de Pai Natal, contava-se entre trinta homens e mulheres, com barretes de papel e balões, que nadaram até á outra margem, onde os aguardavam numerosas bebidas.